



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB  
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS – CAHL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA E  
PATRIMÔNIO CULTURAL

FABRICIO DE SENA FERREIRA

**Arqueologia da paisagem na Ilha de Cajaíba, Baía de Todos os  
Santos**

Cachoeira – Bahia

2023

FABRICIO DE SENA FERREIRA

**Arqueologia da paisagem na Ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia e Patrimônio Cultural.

**Concentração:** Arqueologia

**Linha 1:** Populações, Ambientes e Cultura

Orientador

Prof. Dr. Henry Luydy Abraham Fernandes

Cachoeira – BA

2023

---

F383a Ferreira, Fabricio de Sena.

Arqueologia da paisagem na Ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. /  
Fabrício de Sena Ferreira . Cachoeira, BA, 2023.  
155f., il.

Orientador: Prof. Dr. Prof. Dr. Henry Luydy Abraham Fernandes

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Artes Humanidades e Letras, Programa de Pós-graduação em  
Arqueologia e Patrimônio Cultural, Bahia, 2023.

1. Arqueologia da Paisagem – Cajaíba (BA). 2. Paisagens Culturais - Bahia.  
3. Arqueologia urbana - Bahia I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Artes, Humanidades e Letras. II. Título.

CDD: 304.2098142

---

Ficha elaborada pela Biblioteca do CAHL - UFRB.  
Responsável pela Elaboração – Juliana Braga (Bibliotecária – CRB-5/  
1396) (os dados para catalogação foram enviados pelo usuário via  
formulário eletrônico)

FABRICIO DE SENA FERREIRA

**ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM NA ILHA DE CAJAÍBA, BAÍA DE TODOS OS SANTOS**

Dissertação submetida à avaliação para obtenção do grau de Mestre em Arqueologia e Patrimônio Cultural do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Cachoeira, 01 de setembro de 2023.

EXAMINADORES:

Prof. Dr. Henry Luydy Abraham Fernandes (UFRB – Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 HENRY LUYDY ABRAHAM FERNANDES  
Data: 03/10/2023 10:48:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Sarah de Barros Viana Hissa (UFRB - Examinadora)

Documento assinado digitalmente  
 SARAH DE BARROS VIANA HISSA  
Data: 05/10/2023 07:58:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Luiz Carlos Medeiros da Rocha (UFPE - Examinador)

Documento assinado digitalmente  
 LUIZ CARLOS MEDEIROS DA ROCHA  
Data: 05/10/2023 09:39:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

CACHOEIRA/BA  
2023

Dedico esse trabalho a minha avó  
Rosalina de Sena (*In memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Uma dissertação é escrita pelas mãos do mestrando, mas o seu conteúdo é produto oriundo de muitas cabeças que refletem e contribuem para o desfecho final do trabalho acadêmico. Sou imensamente grato ao professor Luydy Fernandes por ter me guiado pacientemente no caminho da ciência e a professora Fabiana Comerlato pelas contribuições no decorrer da pesquisa. Gratidão aos pescadores, marisqueiras e marisqueiros: Antônio Braga (*in memoriam*), Antônio José dos Santos (Pepino), Antônio Carlos (Vermelho), Dona Neusa, Feliciano de Jesus (Bicudo), Joaquim Francisco Sacramento, Jeferson Timóteo, Jeremias Santana, Silvestre dos Santos, Jorge Bahia, Marivaldo, Sr. Pedro do Rosario e Roque dos Santos, pela colaboração. Agradeço ao professor Alisson Matos (UFRB) pela identificação dos malacológicos marinhos e a paleontóloga Carolina Saldanha Scherer (UFRB) que analisou o fóssil e fez a identificação.

Sou grato também aos amigos e amigas: Aua Cassamá, Cristiane Passos, Érica Estevam, Flávia Quirino, Isis Ceuta, Ivana Góes, Lauro José Rosa, Marcos (Marcão), José Augusto e todos que de alguma forma contribuíram com a pesquisa.

Aqui agradeço de forma especial a minha mãe Dona Ana Cristina de Sena Ferreira e a minha companheira Ednete da Silva Sacramento.

“Espelho virado ao céu  
Espelho do mar de mim  
Iara índia de mel  
Dos rios que correm aqui  
Rendeira da beira da terra  
Com a espuma da esperança  
Kirimurê linda varanda  
De águas salgadas mansas  
De águas salgadas mansas  
Que mergulham dentro de mim  
Meu Deus deixou de lembrança  
Na história dos sambaquis  
Na fome da minha gente  
E nos traços que eu guardo em mim  
Minha voz é flecha ardente  
Nos catimbós que vivem aqui”.

(VELLOSO, 2009)

## RESUMO

Esta dissertação trata de uma pesquisa em Arqueologia da Paisagem na Ilha da Cajaíba, que pertence ao município de São Francisco do Conde, Bahia. A ilha está localizada na porção Norte da Baía de Todos os Santos e passou por diversas transformações ao longo do tempo. Antes da chegada dos portugueses, muitos povos indígenas habitavam o local. Com a colonização portuguesa, Mem de Sá construiu um sobrado que, mais tarde, passou a ser propriedade do Barão de Cajaíba. Nossa motivação parte no sentido de que todos os Patrimônios Culturais que estão presentes na Ilha de Cajaíba devem receber o mesmo grau de atenção e investimento. Atualmente a Secretaria de Cultura e Turismo municipal incentiva apenas a visita para o Patrimônio Histórico Colonial (Engenho e Sobrado Cajaíba). Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa foi desenvolver um levantamento dos sítios arqueológicos históricos e indígenas (relativos aos povos originários) presentes na Ilha. Para executar essa empreitada, foram lançados os métodos de prospecção oportunista e Etnomapeamento. Os sítios e o material arqueológico encontrados nas campanhas foram registrados por meio de georreferenciamento, fotografias, desenhos e cadernos de campo. Os sítios levantados em campo foram informados ao IPHAN por meio do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. A pesquisa de campo levantou 18 sítios que foram plotados em um mapa arqueológico. Durante o trabalho de prospecção oportunista, foi possível produzir um etnomapa com topônimos e locais significativos da Ilha, algo que não existia no município até então.

**Palavras -chave:** Arqueologia da Paisagem. Etnomapeamento. Ilha de Cajaíba. Baía de Todos os Santos.

## **ABSTRACT**

This dissertation deals with research into landscape archaeology on Cajaíba Island, which belongs to the municipality of São Francisco do Conde, Bahia. The island is located in the northern part of Todos os Santos Bay and has undergone several transformations over time. Before the arrival of the Portuguese, many indigenous peoples inhabited the area. With the Portuguese colonization, Mem de Sá built a sobrado which later became the property of the Baron of Cajaíba. Our motivation is that all the Cultural Heritage sites on Cajaíba Island should receive the same level of attention and investment. At the moment, the municipal Department of Culture and Tourism only encourages visits to the Colonial Historical Heritage (Engenho and Sobrado Cajaíba). Against this backdrop, the aim of the research was to develop a survey of the historical and indigenous archaeological sites (relating to native peoples) present on the island. Opportunistic prospection and ethnomapping methods were used to carry out this task. The sites and archaeological material found during the campaigns were recorded using georeferencing, photographs, drawings and field notebooks. The sites surveyed in the field were reported to IPHAN through the National Register of Archaeological Sites. The field research surveyed 18 sites which were plotted on an archaeological map. During the opportunistic prospecting work, it was possible to produce an ethnomap with toponyms and significant places on the island, something that had not existed in the municipality until then.

**Keyword:** Landscape archeology. Ethno Mapping. Cajaíba Island. Bay of All Saints.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Esquema mostrando a localização da Ilha de Cajaíba dentro do Estado da Bahia. 17
- Figura 02** – Área do costeiro da Ilhota do Mangue em Cajaíba com destaque para o buraco de guaiamum e muitas lascas de quartzo em volta. 29
- Figura 03** – Artefatos do sambaqui da Pedra Oca. Legenda estabelecida por Calderón: 1- batedor, 2- artefato com entalhe, 3- machado de pedra, 4- pedra de amolar, 5, 7 e 8- pontas ósseas, 6- vértebra de peixe trabalhada. 33
- Figura 04** – Vista da base de arenitos do Cretáceo sobre o qual se encontra o sambaqui Ilha das Vacas e em primeiro plano toda base rochosa exposta durante a maré baixa. 34
- Figura 05** – Fragmentos líticos encontrados no sambaqui Ilha das Vacas. 35
- Figura 06** – Sítio sambaqui Ilha do Pati e sua estrutura frontal erodida. 36
- Figura 07** – Lascas de quartzo localizadas no nível IV da sondagem. Escala = 5 mm. 36
- Figura 08** – Marisco conhecido na região da BTS como carangondé. Atualmente as comunidades se alimentam com a moqueca do malacológico marinho. 37
- Figura 09** – Material arqueológico coletado na Ilha dos Frades. A imagem A mostra uma concha de ostra do mangue com valva furada na região do umbo. A imagem B revela parte ventral da espira corporal de um gastrópode marinho talvez com marcas de trabalho (corte da espira corporal e furo). A imagem C mostra um cachimbo cerâmico com borda do forninho parcialmente quebrada. A imagem D mostra lâmina de machado polida com matéria prima talvez em granito. 38
- Figura 10** – Vista da parede externa do Engenho Cajaíba com exposição da argamassa feita a partir da cal de conchas. No destaque é possível ver os fragmentos de conchas queimadas compondo a argamassa. 39
- Figura 11**– Imagem da Caeira do Loreto na Ilha dos Frades. 40
- Figura 12** – Mapa com destaque para os sítios sambaquis e líticos da BTS. 41

<b>Figura 13</b> – Polidores do Sítio Reitoria no município de Cruz das Almas, Bahia.	42
<b>Figura 14</b> – Polidores do sítio Angolá no município de Maragogipe, Bahia.	43
<b>Figura 15</b> – Detalhe dos frisos de amolar e bacia de polimento do sítio Pedra do Índio no município de Esplanada, Bahia.	44
<b>Figura 16</b> – Colher feita com concha coletada em Cajaíba na Ilhota do Casqueiro por V. Calderón.	46
<b>Figura 17</b> – Gráfico com tipos de sítios e percentual na Ilha de Cajaíba.	47
<b>Figura 18</b> – vista das lascas de quartzo no manguezal	48
<b>Figura 19</b> – Vista do Rio Sergi aos sítios: Sambaqui do Porto do Casqueiro a esquerda e a direita sítio histórico da Rampa do Casqueiro.	50
<b>Figura 20</b> – Parte de um instrumento em arenito com lascamento e polimento.	51
<b>Figura 21</b> – Sambaqui Porto da Palmeira com destaque para o sedimento escuro misturado com as conchas.	53
<b>Figura 22</b> – Sambaqui Enseada de Dentro com destaque para as conchas e lascas de quartzo misturadas ao sedimento.	54
<b>Figura 23</b> – Polidores do Porto do Araçá destacados pela areia branca.	57
<b>Figura 24</b> – Croqui dos polidores com as medidas.	58
<b>Figura 25</b> – Cacimbas do Sodré.	59
<b>Figura 26</b> – Vista do sítio Ilhota do Mangue Rodeada pelo manguezal em Cajaíba.	60
<b>Figura 27</b> – Instrumento Lítico encontrado na Ilhota do Mangue.	61
<b>Figura 28</b> – Conjunto com fragmentos de cerâmica registrada na Ilhota do Casqueiro.	63
<b>Figura 29</b> – Faianças retiradas do subsolo pela erosão causada pelas ondas. No conjunto A temos fragmentos de faiança fina. Em B temos fragmentos de faiança fina inglesa. No conjunto C temos porcelana e D cerâmica vidrada.	65

- Figura 30** – Casarão e engenho Cajaíba. 66
- Figura 31** – Viveiros de peixe. A esquerda temos viveiro de água salgada, a direita temos o viveiro de água doce. 67
- Figura 32** – Parte de uma estrutura circular em formato de uma antiga fonte ou reservatório 70
- Figura 33**- Parte de um peixe fossilizado do gênero “Lepidotes”. 71
- Figura 34** – cartografia “Demonstração da Bahia” com destaque para Ilha de Cajaíba no século XVII. 74
- Figura 35** – Cartografia “Sinus Omnium Sanctory” com destaque em vermelho para a sinalização de um engenho em funcionamento na parte Norte da Ilha. 76
- Figura 36** – cartografia “Bahia de Todos os Santos: aufgenommen nach der Natur” de Naeher Julius com destaque para litografia representando a Ilha de Cajaíba à direita. 79
- Figura 37** – Etnomapa da Ilha de Cajaíba com divisão ilustrativa das localidades por linha tracejada. 82
- Figura38** – Mapa arqueológico da Ilha de Cajaíba pertencente ao município de São Francisco do Conde, Bahia. 84

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Termos usados por marisqueiros e pescadores no dia a dia e a correspondência arqueológica.	30
<b>Tabela 02</b> – Levantamento dos sambaquis conhecidos na BTS.	32
<b>Tabela 03</b> – Caracterização do Sítio do Mangue.	47
<b>Tabela 04</b> – Caracterização do Sítio Sambaqui porto da Palmeira.	49
<b>Tabela 05</b> – Caracterização do Sítio Costa da Canabrava.	50
<b>Tabela 06</b> – Caracterização do Sítio Costa da Palmeira.	51
<b>Tabela 07</b> – Caracterização do Sítio sambaqui Porto da Palmeira.	52
<b>Tabela 08</b> – Caracterização do Sítio Enseada de Dentro 1.	53
<b>Tabela 09</b> – Caracterização do Sítio Enseada de Dentro 2.	54
<b>Tabela 10</b> – Caracterização do Sítio Enseada de Fora.	55
<b>Tabela 11</b> – Caracterização do Sítio Polidores Porto do Araçá.	56
<b>Tabela 12</b> – Caracterização do Sítio Cacimbas do Sodré.	59
<b>Tabela 13</b> – Caracterização do Sítio Ilhota do Mangue.	60
<b>Tabela 14</b> – Caracterização do Sítio Ilhota do Casqueiro.	62
<b>Tabela 15</b> – Caracterização do Sítio Ruínas da Secadora de Cacau.	63
<b>Tabela 16</b> – Caracterização do Sítio Sobrado e Engenho Cajaíba.	64
<b>Tabela 17</b> – Caracterização do Sítio Viveiro de Peixe.	66
<b>Tabela 18</b> – Caracterização do Sítio Ruínas da Casa Velha da Catalá.	67
<b>Tabela 19</b> – Caracterização do Sítio Rampa do Casqueiro.	68
<b>Tabela 20</b> – Caracterização do Sítio Porto Dois Irmãos.	69
<b>Tabela 21</b> – Caracterização do Sítio Paleontológico Porto da Palmeira.	70

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**A&M-** Texas A&M University

**BP-** (Termo inglês Before Present) Antes do Presente

**BTS-** Baía de Todos os Santos

**FIOCRUZ-** Fundação Oswaldo Cruz

**GEO-** Geoarqueologia

**GPS-** Sistema Global de Posicionamento

**IPHAN-** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**LADA-** Laboratório de Documentação e Arqueologia Universidade Federal do Recôncavo Baiano

**PRONAPA-** Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas

**UFBA-** Universidade Federal da Bahia

**UFRB-** Universidade Federal do Recôncavo Baiano

**UFS-** Universidade Federal de Sergipe

**UNEB-** Universidade do Estado da Bahia

**UTM-** Universal Transversal Mercator

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2. APORTES TEÓRICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>22</b>
2.1. DEFINIÇÃO DE ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM	22
2.2. CONTRIBUIÇÕES DA GEOARQUEOLOGIA NO ESTUDO DA PAISAGEM ARQUEOLÓGICA	25
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>27</b>
3.1. PROSPECÇÃO OPORTUNISTA	28
3.2. PROSPECÇÃO OPORTUNISTA PELO COSTEIRO DA ILHA DE CAJAÍBA	29
<b>3.2.1. Etnomapeamento na Ilha de Cajaíba</b>	<b>31</b>
<b>4. O CONTEXTO DOS SAMBAQUIS E OS SÍTIOS LÍTICOS PESQUISADOS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS</b>	<b>32</b>
4.1. SAMBAQUI DA PEDRA OCA	33
4.2. SAMBAQUI ILHA DAS VACAS	34
4.3. SAMBAQUI ILHA DO PATI	35
4.4. SAMBAQUI ILHA DOS FRADES (SÍTIO ARQUEOLÓGICO RODÃO)	36
4.5. A PRODUÇÃO DE CAL E A DESTRUIÇÃO DOS SAMBAQUIS DA BTS	39
4.6. OS SÍTIOS LÍTICOS NO CONTEXTO DA BTS	41
<b>5. RESULTADOS</b>	<b>45</b>
5.1. O TRABALHO DE CAMPO COM AS CAMPANHAS ARQUEOLÓGICAS NA ILHA DE CAJAÍBA	45
5.2. CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INDÍGENAS	47
5.3. CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS HISTÓRICOS	63
5.4. CAJAÍBA PELA CARTOGRAFIA HISTÓRICA E RELATOS DE CRONISTAS DOS SÉCULO XVI AO XVIII	71
5.5. ETNOMAPA DA ILHA DE CAJAÍBA	81
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>87</b>
APÊNDICE A - Imagem com percurso da prospecção oportunista na área que compreende o setor da Palmeira e do Casqueiro.	91
APÊNDICE B - Imagem com percurso da prospecção oportunista ida e volta na área que compreende o setor do Porto Dois Irmãos, Enseada de Dentro e Enseada de Fora.	91

APÊNDICE C - Imagem com percurso da prospecção oportunista na trilha que cobre os setores do Sobrado e Engenho Cajaíba, Catala, Porto do Araçá e Sodré.	92
APÊNDICE D - (prancha 01) malacológicos marinhos registrados em superfície nos sambaquis da Ilha de Cajaíba.	93
APÊNDICE E - Imagem com croqui dos polidores do Porto do Araçá.	94
APÊNDICE F - Imagem com croqui das cacimbas do Sodré.	95
APÊNDICE G - Imagem da primeira versão do Etnomapa manuscrito construído com informações da comunidade.	96
APÊNDICE H - Imagens de supostas pré-formas para adornos sobre fragmentos de conchas coletadas no sítio Ilhota do Mangue em Cajaíba.	97
ANEXO A - Fichas de registro de sítios arqueológicos da Ilha de Cajaíba	98

## 1. INTRODUÇÃO

A Baía de Todos os Santos (BTS) está localizada no estado da Bahia. Essa porção de água salgada se conecta com vários rios de água doce formando a maior costa com estuários do país. A BTS margeia 39 municípios baianos, dentre eles está São Francisco do Conde que fica a 64 km da capital, Salvador. O foco da presente pesquisa encontra-se dentro desta Baía, trata-se da Ilha de Cajaíba que, administrativamente, pertence ao município de São Francisco do Conde (ver figura 01). Cajaíba está em um ambiente costeiro e se enquadra como Ilha fluviomarina por receber influências da BTS e dos rios Sergi e Subaé. No entorno da Ilha o ecossistema predominante é o manguezal. Cajaíba está localizada na porção Norte da Baía e tem extensão territorial de 8 Km, Andrade e Hatje, (2009).

**Figura 01-** Esquema mostrando a localização da Ilha de Cajaíba dentro do Estado da Bahia



Fonte: imagem 1 e 2 com os mapas foram geradas pelo Google Earth Pro. A imagem aérea 3 foi acessada no site: [bahianoiteedia.com.br](http://bahianoiteedia.com.br). Acessado em 10/ 01/2022

Cajaíba no dicionário Tupi-Guarani é *acya-yba* que designa a árvore do cajá ou cajazeira (SAMPAIO, 1987). É por esse topônimo que a Ilha é conhecida no cenário da Baía

de Todos os Santos (BTS). Trata-se de uma Ilha que no decorrer do tempo tem sido palco de vários processos naturais e sociais.

A Ilha antes da invasão portuguesa, em 1501, era habitada por grupos indígenas que deixaram suas marcas no lugar. Em Cajaíba é possível notar a presença de sítios arqueológicos sambaquis que são sítios construídos pelo esforço humano de caçadores coletores e são constituídos por restos faunísticos, conchas, ossos de peixes, mamíferos e sepultamentos Gaspar (2004). Na Ilha verifica-se também sítios arqueológicos líticos de polidores e lascamentos em seixos além de áreas com fragmentos de cerâmicas, alguns deles com características Tupi. As evidências denotam que o lugar foi utilizado por grupos humanos em tempos pretéritos.

Já as marcas do período colonial podem ser notadas nas edificações históricas, bem como pelos relatos de cronistas da época. O cronista português Gabriel Soares de Sousa, em 1558, relata sobre a dinâmica de ocupação da Ilha de Cajaíba. Em passagem navegando pelo Recôncavo baiano, Souza (1587). Descreve a Ilha como lugar de plantio de cana, roças de subsistência e algumas edificações. Segundo Schwartz (1988), o lugar foi ocupado no início da colonização por Mem de Sá, que era o terceiro Governador Geral do Brasil, na época. Na Ilha, o Governador construiu uma casa grande, local em que se encontra atualmente o Engenho de Cajaíba. Com a morte de Mem de Sá a propriedade fica de herança para o Conde de Linhares. Das mãos do referido Conde, as terras passaram para o Barão de Cajaíba, que com a posse da Ilha, edifica um sobrado conjugado com um engenho. Essa construção ficou notabilizada na literatura histórica por conta de alguns elementos como: a escada frontal de acesso ao sobrado aparecer quando a maré está baixa e desaparecer quando a maré está cheia. O engenho tem em sua fachada arcos em estilo romano e palmeiras imperiais. Essas peculiaridades tornam a paisagem do lugar pitoresca como pode ser visto na caracterização do sítio histórico.

Nas lutas pela independência da Bahia e do Brasil, em 1822, a Ilha contou com uma bateria de canhões na parte Oeste, Espírito Santo (1998). Essas armas ajudaram no combate contra os portugueses, que resistiam em dominar o Brasil. Na atualidade, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) reconheceu a importância do patrimônio histórico presente na Ilha (sobrado e engenho) e, em 05 de novembro de 2004, o sobrado e engenho Cajaíba foram tombados com o decreto nº 9.214/04. A Ilha e seus patrimônios figuram no plano diretor municipal<sup>1</sup> como zona de interesse histórico e cultural.

---

<sup>1</sup> Lei nº 04/2017 de 24 de julho de 2017 (Regulamenta uso e ocupação do solo dentro do perímetro municipal).

Nos trabalhos de guiamento turístico realizados na Ilha, dos quais tomamos parte regularmente, o foco principal é o Patrimônio Histórico. A Ilha funciona como um cartão de visita do município. Tendo em vista que no lugar funcionou um engenho de cana de açúcar no período imperial construído pelo Barão de Cajaíba, a edificação encontra-se descrita no livro “Segredos internos” de Stuart Schwartz como sendo do século XVIII, Schwartz (1988). Para a equipe gestora da pasta de Cultura e Turismo do município de São Francisco do Conde as edificações figuram como o “único” Patrimônio digno de visita na Ilha. Os turistas e a comunidade que visitam o lugar acabam conhecendo apenas o lado da história colonial da Ilha.

Porém o território revela também marcas da presença humana na paisagem anterior à chegada dos europeus. Nos arredores, ou seja, em áreas afastadas do engenho e Casarão do Barão o que se observa são vestígios arqueológicos indígenas dispersos no solo do lugar. São encontrados na Ilha contextos arqueológicos com polidores, lâminas de machados polidas, lascamentos em seixos, fragmentos de cerâmicas e acumulação antropogênica de conchas. A Ilha revela também uma flora com espécies nativas e de uso medicinal em abundância, além de outras espécies exógenas provenientes de outros continentes.

É por meio destas impressões deixadas no território por comunidades pretéritas que a arqueologia da paisagem pode investigar e traçar um estudo exploratório no sentido de mostrar um quadro arqueológico de Cajaíba. Sobre o caminho percorrido na Teoria e o método adotado cabe aqui tecermos algumas considerações. O trabalho busca compreender a Ilha de Cajaíba pelo enfoque da Arqueologia da Paisagem, pois este se adequa à investigação proposta. Nesta vertente têm destaque os autores que trabalham com este conceito dentro da Arqueologia embora sejam incorporados outros que vêm do campo das Geociências, História e Biologia. Desta forma entra-se em uma abordagem sistêmica, Rodet et al, (2002). Nosso intuito é enriquecer a análise sobre o lugar e não mostrar apenas os sítios arqueológicos, mas inserir os mesmos em um contexto amplo que abarca o sistema ecológico.

O presente estudo tem como objeto os sítios arqueológicos históricos e indígenas presentes na Ilha de Cajaíba. O problema da pesquisa surge ao se constatar que ao longo do tempo o Estado da Bahia tem intensificado estudos e pesquisas arqueológicas. Pesquisadores como Vital Rego, Carlos Ott e Valentin Calderón são considerados pioneiros ao desbravar o cenário arqueológico baiano, Alcântara (2020). Mais recentes, temos professores pesquisadores de diversas universidades que dão seguimento ao campo da pesquisa como Carlos Ethervarne (UFBA), Luydy Fernandes (UFRB), Carlos Costa (UFRB), Fabiana Comerlato (UFRB), Cristiana Silva Santana (UNEB), Rodrigo Torres (Universidade do Texas A&M, EUA), dentre outros. São pesquisas espalhadas pela maior parte do vasto território

baiano e que têm revelado os processos de ocupação desta região do Brasil. Diante deste quadro frutífero de pesquisas pela Bahia, surge a indagação: quais os tipos de sítios arqueológicos estão presentes na Ilha de Cajaíba? Os sítios de Cajaíba se assemelham ou diferem dos outros presentes na BTS? Neste sentido emerge está escrita a fim de levantar e cartografar o quadro arqueológico presente na Ilha. A hipótese versa no sentido de que as marcas deixadas na Ilha de Cajaíba por habitantes de outrora revelam sítios arqueológicos.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo geral levantar informações arqueológicas da Ilha de Cajaíba que está implantada dentro da Baía de Todos os Santos. Já os objetivos específicos caminham no sentido de localizar os sítios arqueológicos na Ilha de Cajaíba no intuito de fazer o levantamento de dados acerca dos sítios presentes na ilha e comparar com outros que foram pesquisados na BTS. Nosso mote também é produzir um Etnomapa de Cajaíba a partir de informações prestadas pela população local no levantamento oral e por fim produzir o Mapa Arqueológico da ilha baseado em dados arqueológicos levantados em campo nas campanhas arqueológicas.

O presente trabalho está estruturado em seis seções: a primeira traz a introdução. A segunda apresenta o aporte teórico que embasa a pesquisa. Trata-se do conceito de Arqueologia da Paisagem como categoria analítica dos processos de interação que as sociedades do passado mantiveram com o ambiente, Villaescusa (1996). Neste sentido, a Geoarqueologia entra para auxiliar na investigação do registro arqueológico. A confluência da Arqueologia da Paisagem com os métodos Geoarqueológicos são fundamentais para a compreensão dos processos de formação e implantação de sítios arqueológicos no ambiente.

Na terceira seção encontra-se descrito o método, ou seja, os procedimentos que foram empregados para o desenvolvimento da pesquisa. Foram várias ações realizadas: pesquisa bibliográfica, trabalho de campo que foi executado em várias vertentes como entrevistas com os pescadores e marisqueiras, etnomapeamento, prospecção oportunista, georreferenciamento, fotografia e caderno de campo. Essas ações foram cruciais no levantamento de dados qualitativos e quantitativos para compor a pesquisa.

A quarta seção apresenta um panorama dos sítios arqueológicos sambaquis e líticos presentes na BTS. Dentro desta seção temos informações sobre as pesquisas realizadas no entorno e nas Ilhas da baía. No entorno destaca-se o trabalho pioneiro de escavação do sambaqui da Pedra Oca por Calderón (1964), o sítio Reitoria no município de Cruz das Almas informado pelo professor Luydy Fernandes e os sítios Pedra do Índio e Angolá pesquisados por Santana et al (2013). Já nas Ilhas do interior da BTS temos os sambaquis das Ilhas do Pati, das Vacas, dos Frades e de Cajaíba.

A quinta seção apresenta os resultados obtidos durante os dois anos de pesquisa na Ilha de Cajaíba. Nesse quadrante está descrita a produção do Etnomapa, as campanhas de levantamento arqueológico e a caracterização dos 18 sítios arqueológicos e um paleontológico levantados durante a pesquisa. A seção apresenta também Cajaíba pela cartografia histórica e relatos de cronistas dos séculos XVI ao XVIII. Já a sexta seção traz a produção do mapa arqueológico da Ilha de Cajaíba e uma breve síntese comparativa dos sítios de Cajaíba e outros presentes na BTS.

## 2. APORTES TEÓRICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. DEFINIÇÃO DE ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM

Arqueologia da Paisagem é um conceito que perpassa por algumas áreas do conhecimento como: Geografia e Arqueologia. São muitas as linhas de pesquisa que desenvolvem este conceito a partir de diferentes enfoques. O pesquisador Raul Schier, em seu trabalho intitulado “Trajetória do conceito de paisagem na Geografia” fala que o termo *Landschaft*, na ciência, tem como pioneiro, o alemão Friedrich Wilhelm Heinrich Alexander von Humboldt. Esse geobotânico batizou a paisagem como um conjunto apenas de fatos naturais (SCHIER, 2003, p. 82). O conceito de paisagem criado pela escola alemã do século XIX estava muito ligado ao positivismo. Esta corrente enxergava a paisagem de forma estática sem mudanças. Já a escola francesa vai mostrar a paisagem de forma dinâmica. Essa última vai se debruçar sobre os processos e relações que ocorrem entre os seres humanos e a paisagem, Schier (2003). O conceito de paisagem trabalhado pela geografia não abarca todas as especificidades exigidas pela investigação arqueológica. Desta forma a arqueologia também desenvolve sua vertente que trabalha com o conceito paisagístico.

A arqueologia da paisagem tem se desdobrado em, pelo menos, dois enfoques: um de inspiração norte-americana, ligado à pesquisa de antigos jardins, e outro, de inspiração europeia, que se fundamenta exatamente na interface arqueologia/geografia (MORAIS, 1999, p. 5).

Neste trabalho vamos abordar a paisagem por meio do enfoque arqueológico amparado pela Geoarqueologia e ciências da terra. São muitos os autores que trabalham com o conceito da Arqueologia da Paisagem, e nosso direcionamento se fez no sentido de utilizar a definição criada por Ricardo González Villaescusa que define Arqueologia da Paisagem da seguinte forma: “La arqueología del paisaje sería, pues, una metodología que permitiría una reconstrucción del marco natural y de la interacción que las sociedades mantienen con el medio”. (VILLAESCUSA, 1996, p. 226). Ele também crava de forma precisa uma assertiva quando diz “que una forma del paisaje es un artefacto susceptible de ser estudiado por medio de la arqueología” (VILLAESCUSA, 1996, p. 237). Além de ser um conceito trabalhado nas pesquisas arqueológicas, a Arqueologia da paisagem é também uma metodologia como bem frisou o autor. É nesta categoria analítica que, junto com a etnoarqueologia, está centrada nossa pesquisa.

No olhar de Villaescusa (1996) a paisagem se configura como um artefato que pode ser estudado em seus variados aspectos. Neste sentido, o estudo da paisagem leva em conta a ação antrópica no ambiente partindo da investigação das marcas presentes no lugar. Com base nos

pressupostos do conceito eleito nesta pesquisa observamos que a paisagem é vista por algumas pessoas no seu cotidiano como algo dado ou natural.

Na arqueologia a vertente que se coloca a refletir sobre o campo da Paisagem enxerga por outra lente que porta um filtro científico. A análise se dá por meio dos artefatos e processos naturais impressos no ambiente. São marcas de processos que ocorreram naquele referido lugar em tempos pretéritos. Já as pessoas comuns, em seu dia a dia, não portam esse filtro e enxergam a sua realidade imediata de maneira distinta do cientista, cada um vê a partir de seu conhecimento de mundo.

Neste sentido, o pescador ao mirar a ilha de Cajaíba deseja o alimento (peixes e mariscos), o gestor municipal aspira ao turismo, o geógrafo que olha, destaca os aspectos do relevo, hidrografia e a produção econômica que opera na ilha, o historiador enxerga um casarão acoplado no engenho de açúcar e reflete sobre as relações entre senhores e escravizados no período colonial, o biólogo enfatiza as espécies da fauna e flora presentes no lugar, destacando a importância de preservar a maré e o manguezal que é fonte de subsistência para a população do entorno. Cada pessoa captura a realidade imediata a partir de uma perspectiva, Duarte Junior (1994).

Nossa pesquisa, o olhar para a ilha e sua paisagem com foco arqueológico que investiga na paisagem as marcas deixadas pelas comunidades pretéritas para, através desta materialidade, inferir dados sobre dinâmicas em tempos de outrora. Este olhar científico que se lança na paisagem de forma particular, colocando em evidência os sítios e os recursos naturais. A miragem arqueológica nesta pesquisa corrobora com outros pontos de vista já mencionados acima.

Cabe à Arqueologia da Paisagem ser o ponto de intersecção combinando várias visões a fim de compor um quadro colaborativo interpretado por vários campos do conhecimento, Fagundes e Piuzana (2010). Na ciência esta combinação responde por interdisciplinaridade. E sobretudo na arqueologia o professor Astolfo Araújo vai elencar como condição *Sine qua non*.

Acredito que não exista e nem vá existir em um futuro próximo uma teoria arqueológica única no sentido estrito. A Arqueologia é por demais interdisciplinar para que isto ocorra. Os vários campos da Arqueologia necessitam de diferentes corpos de conhecimento para que possam ser trabalhados. Obviamente estes campos têm de estar conectados, interligados, sob pena de se estar apenas acumulando informações desconexas sem uma finalidade última (ARAÚJO, 1999, p. 40-41).

A investigação da cultura material deixada pela ação dessas populações que habitaram a ilha carece de um estudo que combinasse conhecimentos de várias disciplinas. Isso forma o que Moraes (2000) chamou de parceria imprescindível nas etapas operacionais para chegar ao êxito na produção dos dados e análise. Nesta situação as ciências da terra têm muito a colaborar

no processo de investigação arqueológica por meio de levantamento topográfico, cartografia, mapeamento etnográfico e análise morfológica.

O nosso enquadramento do campo arqueológico que estuda a paisagem nesta pesquisa a vê como fruto de interações e marcas materiais deixadas por comunidades que a habitaram no passado. Uma paisagem que está a todo tempo em processo. Nenhum elemento está inerte na paisagem, há sempre transformações e produções ocorrendo seja no interior ou no exterior.

A paisagem arqueológica é uma entidade dinâmica. A mesma contempla diferentes tempos e espaços. Os limites espaço-tempo de cada uma delas estão subordinados à incorporação ou subtração de novas estratégias e táticas, produto da investigação científica (LANATA, 1997, p. 159).

O objeto de estudo aqui trabalhado é um ótimo exemplo para mostrar a dinâmica que ocorre em uma paisagem ao longo do tempo. O período de ocupação indígena na Ilha deixou marcas totalmente diferentes da ocupação portuguesa e africana no lugar. Se por um lado são perceptíveis as edificações coloniais, por outro encontrar elementos das populações indígenas já demanda um maior conhecimento por parte do arqueólogo. É justamente esta incorporação e subtração que ocorre na paisagem que o autor traz como dinâmica do território.

A Arqueologia da Paisagem que é foco neste escrito se ampara na vertente que examina a ação antrópica na produção de uma cultura material no espaço. (OREJAS, 1995; VILLAESCUSA, 1996; LANATA, 1997; MORAIS, 2000; GORDILLO, 2014). Embora outros autores também fazem coro a esta vertente que caminha pelo viés que enfatiza a relação dos indivíduos com o ambiente. Para José Luiz Lanata:

Arqueologicamente, uma perspectiva funcional de uma paisagem **toma em conta como se relacionam as populações humanas diante da heterogeneidade na distribuição espaço-tempo dos recursos**, em outras palavras de como, quais, e onde se obtém e transforma a energia (LANATA, 1997, p. 157, grifos do autor).

A esta perspectiva funcional trabalhada pelo Lanata (1997) junta-se também o elemento cultural. O espaço como lugar das representações simbólicas. Felipe Criado Boado em sua obra intitulada “*Arqueológicas. La razón perdida*” enfatiza que a “paisagem não se configura só como uma base mais como resultado da formação sociocultural (BOADO, 2012, p. 20, tradução nossa)”. Este acrescenta mais um elemento ao conceito que é a cultura, ou seja, ao se relacionar com o meio ambiente nasce a cultura como fruto da produção, difusão e socialização no espaço.

Com relação a esta abordagem holística da paisagem presente nos conceitos descritos acima Orejas (1995) também coaduna com a ideia quando afirma que:

Estamos nos referindo à paisagem e território, de forma que podemos - e esta é uma de nossas tarefas - fixar as bases metodológicas para a investigação: definição de

categorias, parâmetros, etc. Esta paisagem e este território têm antes de tudo um caráter sintético: o espaço usado, desenhado, pensado, apropriado, sacralizado, abandonado [...] não é apenas um reflexo plano e estático das comunidades. A sociedade conforma este espaço gerando paisagens e por outro lado a paisagem se converte em um elemento ativo nesta sociedade (OREJAS, 1995, p. 217).

Pensar a paisagem em seu sentido sistêmico no qual interliga vários elementos que se relacionam entre si torna-se fundamental para a compreensão de processos ocorridos no passado. O ambiente que promove o alimento é também o lugar da representação através das pinturas rupestres que podem, por exemplo, indicar uma representação divina. A compreensão das partes e suas relações nos leva ao entendimento ou inferência sobre o todo.

## 2.2. CONTRIBUIÇÕES DA GEOARQUEOLOGIA NO ESTUDO DA PAISAGEM ARQUEOLÓGICA

Pensar o sítio arqueológico dentro da paisagem é pensar em sistema. Nesse sentido, a Geoarqueologia é crucial na investigação do registro arqueológico (ARAÚJO, 1999, p. 39). Utilizando-se de análises de vários componentes presentes no ambiente e que estão em constante interação podemos inferir sobre um processo ocorrido no passado. Quando nos referimos a Geoarqueologia neste escrito estamos abarcando os métodos e conceitos das ciências da terra (Geografia, Geologia, Geomorfologia dentre outros campos das geociências) que são utilizados na arqueologia. Tais métodos são importantes para a compreensão dos processos de formação de sítios arqueológicos. Alguns exemplos latentes do emprego de métodos geo arqueológicos na Ilha de Cajaíba se dão por meio da identificação dos tipos de rochas presente no lugar, identificação dos tipos de solo e sedimento, granulometria, registro de áreas com erosão produzidas pelo avanço no nível do mar e estudo dos artefatos encontrados, Rubin e Silva (2004). Os conhecimentos levantados por este campo da ciência são fundamentais para a consecução do projeto de investigação arqueológica na Ipuã.

Compreender a paisagem e o contexto arqueológico presente na ilha perpassa pelo crivo da Arqueologia amparada pelo fator Geo. Esta confluência teórica e metodológica entre arqueologia e ciências da terra foi denominada pelo professor José Luiz de Moraes como fator Geo. “Esta contribuição será sempre entendida em dupla mão de direção, caracterizando uma verdadeira interdisciplinaridade” (MORAIS, 1999, p. 3)”. Para este autor a aplicação dos conhecimentos oriundos das Geociências são fundamentais para o trabalho arqueológico.

É por meio dos geoindicadores que podemos chegar com um percentual maior de assertividade nos sítios. Com posse de informações desses campos é possível entender a

formação dos sítios arqueológicos dentro da paisagem. Por meio de certas matérias-primas como as rochas presentes na região podemos entender o contexto arqueológico. A rocha predominante na superfície da Ilha de Cajaíba é o arenito. Trata-se de um grande indicador de reservatório de água doce. Autores como Fontanelli, (2007) e Teixeira, (2016) discorrem sobre o arenito e outras rochas com potencialidade de reservatório de água doce. Em algumas entrevistas realizadas antes da prospecção em campo as pessoas citaram pontos de nascente de água na ilha. Em alguns destes pontos sinalizados a água brota entre as rochas de arenito.

A água é um dos fatores essenciais para a manutenção da vida. A presença de sítios próximos a esses locais tem sido recorrente nas pesquisas arqueológicas. “Na prática sabemos que a água, os recursos alimentares e as matérias primas condicionam as formas de uso do território e, portanto, os lugares selecionados para acampar ou trabalhar (DOMINGO et al., 2015, p. 107)”. É por meio do conhecimento oriundo do campo (Geo) que fazemos ligação com os conhecimentos arqueológicos na investigação científica. As geociências nos ajudam sobretudo a entender o processo de formação do sítio, bem como sua transformação no decorrer do tempo. “O uso do espaço - em sentido amplo - está estreitamente e diretamente relacionado com sua morfologia e esta morfologia pode ser estudada com metodologia arqueológica (OREJAS, 1995, p. 217). É pelo caminho da Geoarqueologia, por exemplo, que aprendemos sobre a formação das rochas presentes na Ilha de Cajaíba.

Na ilha é possível notar um predomínio de rochas como siltito e arenito friável. O siltito é uma rocha sedimentar e o que a diferencia do arenito é o tamanho dos grãos que são menores, Amorim (2018). Já o arenito predomina na paisagem da ilha e foi usado como suporte para fabricação de instrumentos líticos.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O presente trabalho segue pela linha de procedimentos qualitativos e quantitativos. Esse tipo de abordagem quali-quantitativo contribui na coleta e análise de dados de forma que fortalece os resultados da pesquisa, Bryman (1995). A pesquisa na Ilha de Cajaíba consiste no levantamento dos sítios, ou seja, na quantificação, mas ao mesmo tempo a pesquisa revela

interpretações qualitativas a partir da análise e interpretação da cultura material deixadas na paisagem por comunidades pretéritas.

Para desenvolver a pesquisa de levantamento dos sítios arqueológicos foram lançados alguns métodos como: pesquisa bibliográfica, trabalho de campo (entrevistas semiestruturadas no âmbito do levantamento oral no município de São Francisco do Conde, etnomapeamento da Ilha de Cajaíba, prospecção oportunista), georreferenciamento, fotografias dos locais e materiais relevantes, caderno de campo e análise dos dados coletados em campo. O trabalho de levantamento dos sítios foi informado ao (IPHAN) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional por meio do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Alguns materiais arqueológicos que estavam em risco iminente foram coletados e enviados ao Laboratório de Documentação e Arqueologia (LADA) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Durante o planejamento e execução de um projeto de pesquisa arqueológica deve-se levar em conta o levantamento de dados orais. As prospecções orais são ações importantes de primeiro plano para a investigação arqueológica (DOMINGO et al., 2015). É com base nas informações fornecidas por moradores de uma determinada região que se obtém na maioria das vezes a localização de sítios arqueológicos. Desta forma as entrevistas devem conter questões que ressaltam a existência ou não de fontes de matéria prima como afloramentos rochosos e jazidas de argila por exemplo. Outra questão crucial é saber das pessoas que moram no entorno da área a ser pesquisada se conhecem algum lugar com potencial arqueológico. Ninguém conhece melhor o território do que as pessoas que vivem no lugar (DOMINGO et al., 2015, p. 356).

Antes da saída de campo procedemos com análise de imagens de satélites. O programa utilizado foi o Google earth versão pro, as imagens ajudaram no processo de reconhecimento da área, planejamento, prospecção, demarcação do perímetro a ser trabalhado, produção de etnomapa e elaboração de mapeamento dos sítios na Ilha. Ao localizar os sítios e ocorrências procedemos com a captura de pontos *in loco* com o auxílio de aparelho GPS.

### 3.1. PROSPECÇÃO OPORTUNISTA

Nas campanhas arqueológicas fizemos o levantamento de sítios por meio da prospecção oportunista com caminhamento e varredura visual de superfície. A prospecção é executada por meio da varredura percorrendo a área investigada a procura de vestígios e informações de cunho arqueológico (DOMINGO et al., 2015, p. 103; RENFREW, BAHN, 1993). As

evidências encontradas em campo na superfície foram registradas por meio de caderno de campo, fotografias e georreferenciamento (GPS) e plotados em mapas. Foi feito também o registro por meio dos desenhos, ou seja, croqui de peças e contextos arqueológicos de relevância. Neste quadrante os registros escrito e fotográfico são fundamentais no trabalho de campo. O desenho é uma técnica de documentação e registro do material arqueológico (MARTIN e SANTOS, 2012-2013).

Nas duas primeiras campanhas procedemos com a prospecção oportunista em áreas sugeridas pelos pescadores que foram nossos guias: o Sr. Pedro do Rosario, Joaquim Francisco Sacramento e Silvestre dos Santos. Os resultados obtidos nessas primeiras investidas a campo foram pouco produtivos com relação ao levantamento de sítios e ocorrências arqueológicas em campo. Os locais indicados pelos pescadores para a prospecção encontravam-se com vegetação típica de mata atlântica muito densa, esse fato dificultou a visibilidade e o caminhar na área em busca do material arqueológico em superfície.

### 3.2. PROSPECÇÃO OPORTUNISTA PELO COSTEIRO DA ILHA DE CAJAÍBA

“Mudança de rumo”, ou seja, passamos a adotar o percurso dos marisqueiros dentro da Ilha. Essa decisão foi tomada por conta do conhecimento empírico que os marisqueiros têm do lugar e por termos baixo rendimento nas duas primeiras campanhas com a prospecção oportunista em áreas de mata que foram previamente indicadas por guias. Na terceira campanha houve a mudança na metodologia, passamos a executar a prospecção percorrendo um trecho delimitado pelos pescadores e marisqueiros. Antônio José dos Santos (Pepino), Jeferson Timóteo, Sr. Jorge Bahia, Haroldo e Bazílio. O percurso dos marisqueiros compreende a área intitulada por eles de Costeiro: “local de mariscagem do guaiamum, aratu e caranguejo”. Trata-se de uma faixa limítrofe entre a beira de mangue com trilha naturalmente aberta, e a terra seca, bordejando a mata e o manguezal”. Os marisqueiros no seu cotidiano percorrem as áreas de transição entre a mata costeira, zonas de restinga, manguezal e o mar em busca de crustáceos como: Guaiamum, Aratu e Caranguejo Uçá. O trecho compreende uma área de transição que liga a mata ao mar/manguezal. Os pescadores e marisqueiros se referem a essa área como costeira (ver figura 02). Já na ecologia pode ser entendida como parte da restinga.

A nomenclatura dada pelos pescadores e marisqueiros é um regionalismo empregado para identificar as áreas de trabalho. É justamente nessa área de costeiro em Cajaíba que é possível notar a erosão causada pelo movimento das marés. Dessa forma, o solo é transportado pelo mar deixando exposto o perfil das encostas. Isso ajudou na localização dos sítios. Outro

fator importante na localização de sítios nesse trecho de costeiro foram os sedimentos extraídos do subsolo e expostos pelos guaiamuns em superfície. Trata-se de buracos com um metro e meio aproximadamente de profundidade onde o sedimento é lançado para fora revelando o conteúdo existente no subsolo. Essa bioturbação contribuiu para identificar áreas com potencial arqueológico na Ilha.

**Figura 02-** área do costeiro da Ilhota do Mangue em Cajaíba com destaque para o buraco de guaiamum e muitas lascas de quartzo em volta.



Foto: Fabricio Sena, 2023.

Essa atividade em campo percorrendo o “costeiro” sendo guiado pelos marisqueiros culminou em uma prospecção oportunista na área de mariscagem. A pesquisa realizada pelo costeiro da Ilha foi composta por uma equipe com arqueólogo e pessoas da comunidade, sendo que estas últimas têm um conhecimento do local (mangue e mata atlântica). Já o arqueólogo pautou a busca pelo material arqueológico em superfície. A junção do conhecimento empírico local dos marisqueiros ao conhecimento da ciência arqueológica resultou em bons resultados em campo com a localização de diversos sítios arqueológicos. Sem a presença dos marisqueiros, que são pessoas que conhecem bem o lugar onde vivem, a tarefa de localizar os sítios arqueológicos na Ilha de Cajaíba seria difícil. A partir do cruzamento dos dados

levantados por via da oralidade e do trabalho de campo foi possível desenvolver um etnomapeamento da ilha.

Durante os trabalhos em campo os marisqueiros mostraram informações sobre os EPI (equipamentos de proteção individual) necessários para adentrar as áreas de manguezal e mata atlântica, que eles mesmos produzem a partir das suas experiências. A habilidade e celeridade na abertura das trilhas foram pontos importantes na execução das campanhas de prospecção oportunística pelo costeiro. Com relação aos artefatos arqueológicos, os marisqueiros não sabiam que esses elementos foram produzidos ou manipulados por populações indígenas no passado. Eles têm os termos êmicos, ou seja, próprios da cultura deles para os artefatos que foram encontrados em campo pelos arqueólogos (ver tabela 01). Em suma, o trabalho em parceria com os marisqueiros foi fundamental na identificação de áreas com sítios arqueológicos.

**Tabela 01-** Termos usados por marisqueiros e pescadores no dia a dia e a correspondência arqueológica.

<b>Termos êmicos usados por marisqueiros e pescadores</b>	<b>correspondência arqueológica</b>
checho ou checha	Seixo
Cascalho	acúmulo de lascas de seixo
Cascalheira	acúmulo de conchas / sambaqui
caco de panela / caco de barro	fragmento de cerâmica indígena
caco de jarro	faiança fina
pedra riscada	Polidores

Fonte: elaborada pelo autor

### **3.2.1. Etnomapeamento na Ilha de Cajaíba**

O etnomapeamento é uma forma de projetar a paisagem em um suporte de forma a destacar os limites de um território, os elementos de maior relevância como recursos naturais, lugares de memória e de labor. Geralmente as pessoas que projetam este tipo de mapa levam em conta a própria perspectiva comunitária da realidade. Neste sentido a produção gráfica leva

em conta o olhar endógeno dos atores locais (CARDOSO, 2013; ALMEIDA e VIDAL, 2020).

Entendemos que um etnomapeamento é:

Construído a partir da identificação de elementos da paisagem de um determinado grupo [...] levando em consideração os seus saberes, seus recursos naturais, suas formas de ocupação e apropriação do seu território. Em especial faz a relação entre os conhecimentos dos sujeitos que colaboram e que estão envolvidos nos mapeamentos e o conhecimento científico (ALMEIDA e VIDAL, 2020, p. 265).

No etnomapeamento faz-se primeiro um desenho livre como um mapa croqui, por exemplo, e só depois se transfere o material desenhado junto com os dados para o computador. Com a manipulação digital faz-se a elaboração do mapa em formato digital georreferenciado, Cardoso (2013). Existem na internet (rede mundial de computadores) alguns softwares disponíveis que auxiliam na transposição do mapa croqui em papel para o formato digital.

Com relação ao trabalho em Cajaíba realizamos as entrevistas (levantamento oral) e nas duas primeiras campanhas fizemos a prospecção oportunista de superfície com caminhamento guiado em campo por pessoas que participaram das entrevistas. Foram solícitos com nosso trabalho: o Senhor Joaquim Francisco Sacramento, Sr. Pedro do Rosario, Sr. Silvestre dos Santos, Sr. Antônio Carlos (conhecido como Vermelho) e Dona Neuza. A partir da terceira campanha adotamos a prospecção oportunista pelo costeiro com o acompanhamento dos marisqueiros: Sr. Antônio José dos Santos (conhecido como Pepino), Jeferson Timóteo e os barqueiros Haroldo e Bazílio. Estas pessoas foram fundamentais no processo de ida a campo com o propósito de conhecer o lugar, nomear os espaços, levantar os sítios arqueológicos e produzir um etnomapa. Neste sentido, o trabalho em campo e a produção em papel do etnomapa se estabeleceu como um elemento vivo e rizomático, Cardoso (2013). Trata-se de um processo em que vários atores sociais se envolvem e projetam marcações territoriais, narrativas e memórias sobre vários aspectos que torna a produção rica e diversificada, com várias informações criadas pela comunidade. Neste tipo de produção cartográfica o conhecimento científico entra apenas como um suporte para mediar a linguagem, as figuras, escala de representação, vetorização e transposição para software, caso seja almejado pelo grupo. Com a elaboração do etnomapa da Ilha de Cajaíba foi possível planejar as campanhas arqueológicas de forma a direcionar a prospecção oportunista para locais com potencial arqueológico.

#### **4. O CONTEXTO DOS SAMBAQUIS E OS SÍTIOS LÍTICOS PESQUISADOS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS**

A Baía de Todos os Santos se destaca no cenário nacional pela riqueza natural com expressiva extensão de recifes de corais, estuários, manguezais e as ilhas (ANDRADE e HATJE, 2009, p. 19). Dentro da BTS temos 56 ilhas de diversos tamanhos. A BTS ao longo do tempo tem revelado sítios arqueológicos costeiros que em sua maioria são sambaquis. Dentro da BTS e em sua margem até o momento registramos por meio de levantamento bibliográfico e pesquisas de campo a ocorrência de seis sambaquis pesquisados e documentados em instituições de ensino superior (ver tabela 02). Cabe aqui salientar apenas uma exceção que é o sambaqui da Ilha dos Frades que foi levantado no âmbito de um salvamento arqueológico no qual fizemos parte da equipe de campo durante o salvamento. Na tabela abaixo é possível identificar os locais (municípios) de ocorrência dos sítios.

**Tabela 02-** Levantamento dos sambaquis conhecidos na BTS

<b>Nº</b>	<b>Nome do sítio arqueológico</b>	<b>Localização / município</b>	<b>Fonte</b>
1	Sambaqui da Pedra Oca	Periperi/Salvador	Calderón, (1964)
2	Sambaqui de Cajaíba - Ilhota do Casqueiro	São Francisco do Conde	Calderón, (1964)
3	Sambaqui Ilha das Vacas	Madre de Deus	Santana, (2019)
4	Sambaqui Ilha do Pati	São Francisco do Conde	Santana, (2019)
5	Sambaqui Ilha dos Frades /Rodão	Ilha dos Frades	Fabricio Sena
6	Sambaqui Ilhota do Dourado	Salinas das Margaridas	Calderón, (1964)

Fonte: Tabela elaborada com base no levantamento bibliográfico, além de pesquisas realizadas por: Santana (2019) e Calderón (1964). Os dados do sambaqui Ilha dos Frades no sítio Rodão foram levantados pelo autor que participou dos trabalhos de campo e laboratório em 2023.

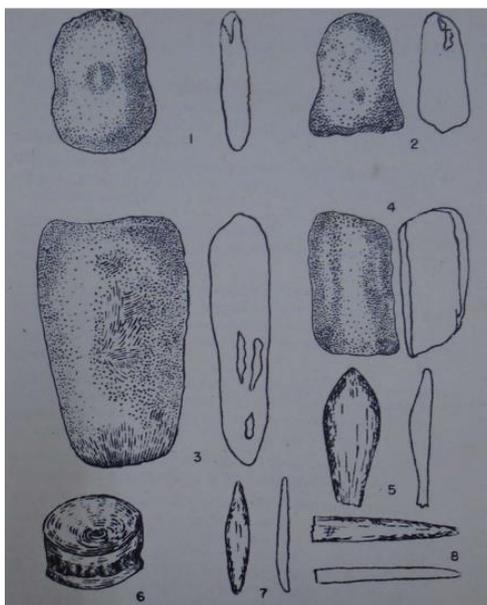
#### 4.1. SAMBAQUI DA PEDRA OCA

O primeiro sambaqui pesquisado na Bahia atendendo os parâmetros científicos da época foi o sambaqui da Pedra Ôca. Situado no bairro litorâneo de Periperi, no Subúrbio Ferroviário de Salvador. O trabalho ocorreu no âmbito das pesquisas do PRONAPA durante os anos de 1961 e 1962. Com as escavações no sambaqui da Pedra Ôca e as prospecções dos de Porto

Santo e da Ilha do Casqueiro (Cajaíba), iniciamos, um programa de pesquisas arqueológicas, Calderón (1964). Desses três locais citados por Valentin Calderón apenas Pedra Ôca foi pesquisado de forma sistemática. Na Ilha do Casqueiro em Cajaíba foram feitos alguns poços testes revelando a ocorrência de material arqueológico que foi coletado. Durante a década de sessenta, o arqueólogo sinalizou também a ocorrência de um sambaqui na Ilhota de Areia do Dourado no município de Salinas das Margaridas.

A pesquisa no sambaqui da Pedra Ôca levou dois anos e a escavação revelou os seguintes materiais arqueológicos: (73) setenta e três artefatos líticos (ver figura 03), (8) oito artefatos confeccionado em osso, (5) cinco em conchas, (1.234) mil duzentos e trinta e quatro artefatos de barro cozido, fragmentos de cerâmica, pedaços de rochas na cor ocre e vermelha e (4) quatro cachimbos cerâmicos Calderón (1964). Dos (73) setenta e três artefatos líticos coletados, 14 foram quebra coquinho.

**Figura 03-** Artefatos do sambaqui da Pedra Oca. Legenda estabelecida por Calderón: 1- batedor, 2- artefato com entalhe, 3- machado de pedra, 4- pedra de amolar, 5, 7 e 8- pontas ósseas, 6- vértebra de peixe trabalhada.



Fonte: Extraída de Calderón (1964), p.102, (apêndice).

#### 4.2. SAMBAQUI ILHA DAS VACAS

O sambaqui Ilha das Vacas (ver figura 04) foi pesquisado no âmbito da tese de Joyce Avelino Bezerra Santana concluída em 2019 pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A Ilha das Vacas pertence ao município de Madre de Deus e está localizada na porção Norte da BTS. O contexto ambiental em que se encontra o

sambaqui é de uma área próxima ao mar sofrendo com erosão provocada pela maré muito embora o sítio esteja assentado em cima de rochas areníticas maciças. Ao redor do sítio há um predomínio da mata atlântica. Neste sítio a pesquisadora procedeu com abertura de duas quadras para escavação e coletou amostras de carvão, cerâmica, osso de fauna, duzentos e trinta e nove (239) fragmentos de cerâmica, registros de tipos polínicos (grãos de pólen) e líticos como lascas de quartzo (ver figura 05). O sedimento retirado da escavação revelou um aspecto areno-argiloso de coloração escura (enegrecida). A partir das amostras de conchas foi possível obter uma datação de  $2.050 \pm 30$  anos BP, Santana (2019).

**Figura 04-** Vista da base de arenitos do Cretáceo sobre o qual se encontra o sambaqui Ilha das Vacas e em primeiro plano toda base rochosa exposta durante a maré baixa.



Fonte: Extraída de Santana (2019, p. 146).

**Figura 05:** Fragmentos líticos encontrados no sambaqui Ilha das Vacas



Fonte: Extraída de Santana (2019, p. 181).

#### 4.3. SAMBAQUI ILHA DO PATI

O sítio sambaqui da Ilha do Pati foi pesquisado no mesmo período do sambaqui Ilha das Vacas por Santana (2019). A Ilha pertence ao município de São Francisco do Conde e fica na porção Norte da BTS. O sítio escavado fica próximo a zona de influência da maré (ver figura 06). Os resultados das escavações revelaram a presença de sedimento areno-argiloso de coloração escura (enegrecida). Foram coletados carvões, lascas de quartzo (ver figura 07), lascas de sílex, amostras de conchas com (7) espécies de bivalves, (6) seis gastrópodes, vértebras de peixes e fragmentos de osso de animal pequeno. A cerâmica esteve ausente nesse sítio Santana (2019). O material conchífero coletado no sítio e enviado para laboratório revelou datação de  $2.520 \pm 510$  anos BP Santana (2019).

**Figura 06:** Sítio sambaqui Ilha do Pati e sua estrutura frontal erodida



Fonte: Extraída de Santana (2019, p. 143).

**Figura 07:** Lascas de quartzo localizadas no nível IV da sondagem. Escala = 5 mm



Fonte: Extraída de Santana (2019, p. 200).

#### 4.4. SAMBAQUI ILHA DOS FRADES (SÍTIO ARQUEOLÓGICO RODÃO)

O sambaqui Sambaqui na Ilha dos Frades foi encontrado por conta do Projeto de salvamento arqueológico na área de abrangência do Sítio Rodão, localizado na área de construção do Aeródromo Ilha dos Frades. No dia 26 de novembro de 2021 foi iniciada a campanha de prospecção arqueológica na Ilha no âmbito do salvamento arqueológico executado pelo Instituto Habilis. A Ilha está implantada em uma zona próxima ao centro da BTS. O contexto da Ilha revela uma riqueza em recursos naturais como lagoas, matas, manguezal e o mar no entorno. No local é possível notar a presença de várias árvores nativas como, por exemplo, as espécies: sambaíba, jurubeba e aroeira. Nota-se também espécies exógenas como: dendê, coqueiro, manga e palmeiras. A presença dessas árvores sinaliza a ação antrópica no espaço desde períodos pretéritos. Para início dos trabalhos foram selecionadas algumas áreas com potencial arqueológico. O local escolhido foi a área de transição entre o manguezal e início da mata para proceder com a prospecção de superfície. Neste quadrante verificamos a ocorrência de muitos instrumentos líticos como quebra coquinho, lascas de

quartzo, fragmentos de diversas cerâmicas, acúmulo de conchas de diversos mariscos e fragmentos de ocre. O que facilitou a identificação destes vestígios na superfície foi a área apresentar uma supressão vegetal devido ao tráfego de máquinas pelo local.

Na etapa do salvamento arqueológico foi coletado em campo um montante de aproximadamente 1500 peças com destaque para: um cachimbo cerâmico (ver figura 09 parte C), fragmentos de cerâmicas grafitadas, cerâmica Tupi, além de outras cerâmicas do período histórico e contemporâneas. Alguns malacológicos coletados apresentam talvez marcas de trabalho (ver figura 09 partes A e B). Podem ser cortes em partes específicas e furos que nos levam a aventar a produção de adornos. As partes mais encontradas são do carangondé (ver figura 08) com corte da espira corporal e furo. O carangondé / *Pugilina tupiniquim* Abbate & Simone 2015, é um marisco encontrado em banco de areias (substrato arenoso) nas áreas de estuários. Durante os trabalhos de campo foram encontrados também outros tipos de malacológicos marinhos com possíveis marcas de trabalho.

**Figura 08-** Marisco conhecido na região da BTS como carangondé. Atualmente as comunidades se alimentam com a moqueca do malacológico marinho.



Foto: Fabricio Sena, 2022.

Com relação aos líticos foram coletados quebra-coquinhos, lascas de quartzo, quartzito, uma lâmina de machado polido inteira e uma quebrada (ver figura 09, parte D). As evidências registradas no lugar apontam para a ocorrência de várias ocupações em diversos períodos. Os artefatos encontrados na ilha nos levam à inferência do local ter sido utilizado no

passado por sambaquieiros e tempos posteriores à habitação de comunidades indígenas. No local foram encontrados cortes por máquinas nos barrancos de forma que mostra a estratigrafia e revela as camadas de ocupação.

Todo material arqueológico recolhido durante o salvamento arqueológico foi enviado provisoriamente para o Laboratório de Documentação e Arqueologia (LADA) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no município de Cachoeira. A guarda definitiva indicada na portaria é do Laboratório de Arqueologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista. Durante o processo de arrolamento das peças do acervo foi constatado que a maior quantidade de peças se tratava de malacológicos seguidos por líticos lascados e em menor quantidade fragmentos cerâmicos.

**Figura 09** -Material arqueológico coletado na Ilha dos Frades. A imagem **A** mostra uma concha de ostra do mangue com valva furada na região do umbo. A imagem **B** revela parte ventral da espira corporal de um gastrópode marinho talvez com marcas de trabalho (corte da espira corporal e furo). A imagem **C** mostra um cachimbo cerâmico com borda do forninho parcialmente quebrada. A imagem **D** mostra lâmina de machado polida com matéria prima talvez em granito.

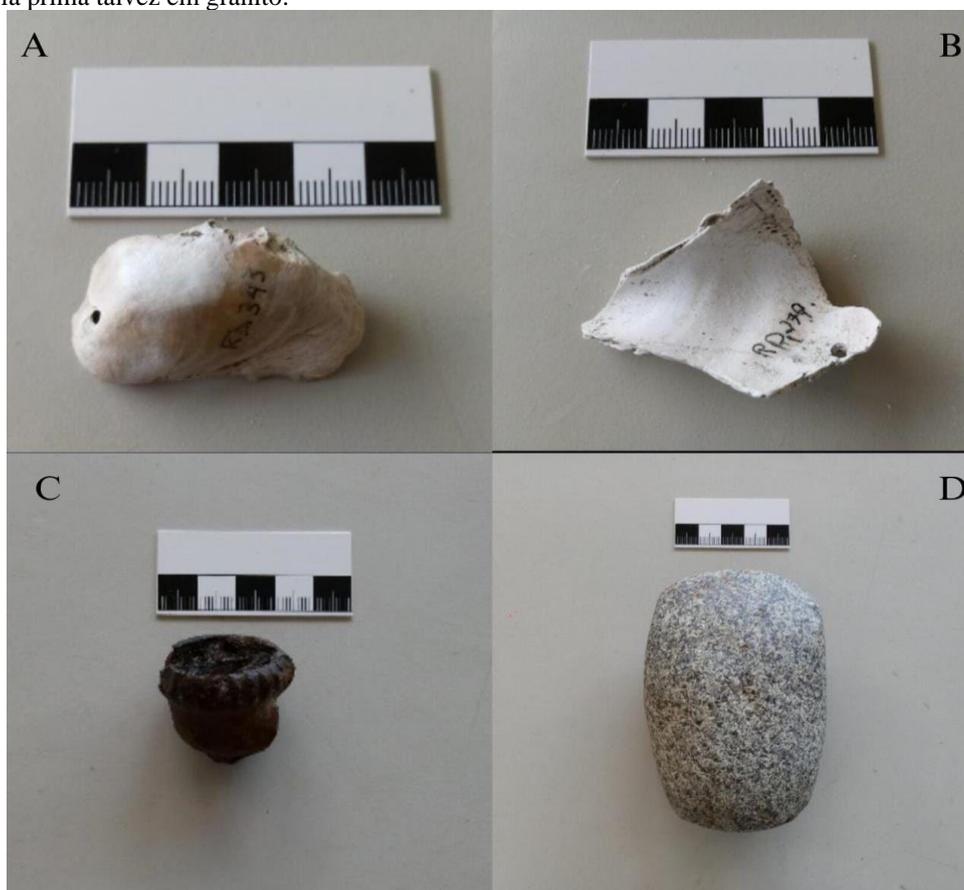


Foto: Fabricio Sena, 2022.

#### 4.5. A PRODUÇÃO DE CAL E A DESTRUÇÃO DOS SAMBAQUIS DA BTS

É do padre jesuíta Fernão Cardim que temos as primeiras informações sobre o uso dos “montes de conchas indígenas” na construção das edificações quinhentistas às margens da BTS. A maior parte das edificações desse período teve como aditivo em seu material construtivo a utilização da cal proveniente de mariscos. Este componente era misturado com areia de forma a criar uma massa para calafetar/unir as pedras na construção das paredes (ver figura 10). Para produzir a cal era necessário recolher grandes quantidades de cascas de mariscos às margens dos manguezais na BTS.

Os índios naturais antigamente vinham ao mar às ostras, e tomavam tantas que deixavam **serras de cascas**, e os miolos levavam de moquém para comerem entre ano; sobre estas serras pelo discurso do tempo se fizeram grandes arvoredos muito espesso, e altos, e os portugueses descobriram algumas, e cada dia se vão achando outras de novo, e destas cascas fazem cal, e de um só monte se fez parte do colégio da Bahia, os passos do governador e outros muitos edifícios (CARDIM, 2014, p. 80).

Cardim (2014) fala das serras de cascas de mariscos tomadas pela vegetação, as quais os portugueses descobriram, que podem ser entendidas atualmente como sambaquis. Muitas áreas próximas ao mar apresentam este acúmulo, como é o caso de Cajaíba.

**Figura 10-** Vista da parede externa do Engenho Cajaíba com exposição da argamassa feita a partir da cal de conchas. No destaque é possível ver os fragmentos de conchas queimadas compondo a argamassa.



Foto: Fabricio Sena, 2023.

Nas entrevistas os pescadores relataram sobre a produção da cal em São Francisco do Conde, segundo eles os barcos retiravam grandes quantidades de cascas de mariscos da Ilha de Cajaíba e levavam para a caieira do Corre ou Morre que fica no centro do município de São Francisco. No local de produção existia um grande forno de tijolo maciço onde era depositada

as cascas de marisco. Para produzir a cal era necessário queimar grandes quantidades de cascas de marisco para chegar ao óxido de cálcio usado na composição da argamassa. Segundo relato dos entrevistados colocava-se camadas intercaladas de cascas de mariscos e madeira dentro de um forno, neste lugar as cascas queimavam por três dias até ficar no ponto certo para serem usadas na construção de casas. Em São Francisco até 1980 funcionavam duas caieiras, uma na localidade do Corre ou Morre (centro do município) e outra no distrito do Monte Recôncavo. As duas fábricas artesanais de cal funcionavam às margens da BTS. Da mesma forma funcionava a caieira do período Imperial que pertencia ao Barão do Loreto na Ilha dos Frades, no lugar é possível acessar uma placa informativa que conta a história da caieira na Ilha (ver figura 11). Já no município de Santo Amaro a caieira ficava às margens do manguezal na parte Norte da BTS. Atualmente no local reside uma comunidade de pescadores e marisqueiras que leva o nome de Caieira.

**Figura 11** - Imagem da Caieira do Loreto na Ilha dos Frades

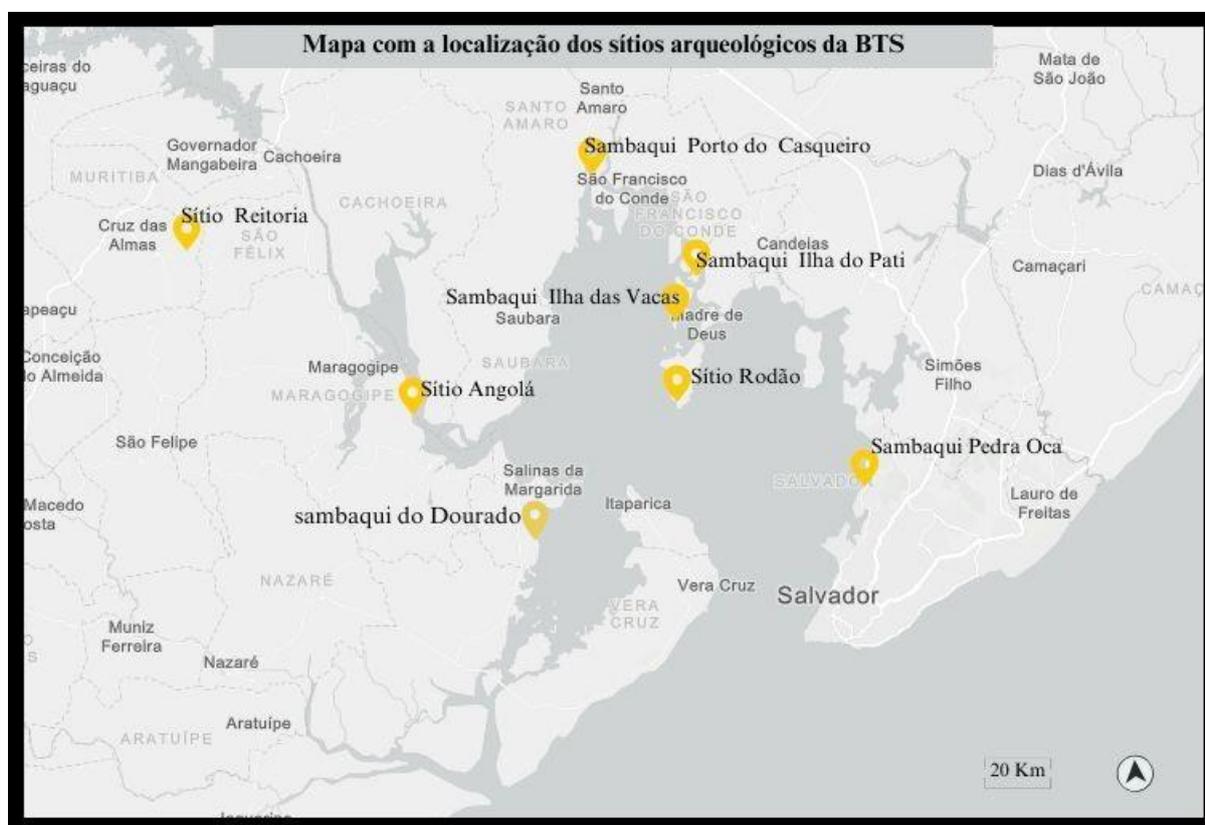


Foto: Fabricio Sena, 2022.

#### 4.6. OS SÍTIOS LÍTICOS JÁ PESQUISADOS NO CONTEXTO DA BTS

Das pesquisas arqueológicas realizadas por outros arqueólogos e arqueólogas no contexto da BTS provém registros de alguns sítios líticos. São sítios de lascamento em quartzo e amoladores-polidores fixos. Ambos os sítios estão em contextos de sambaquis às margens da BTS (ver figura 12).

**Figura 12** – Mapa com destaque para os sítios sambaquis e líticos da BTS



Fonte: elaborada pelo autor

Podemos observar até o momento que são poucos os estudos sobre sítios polidor-amolador no Estado da Bahia. Os levantamentos que fizemos na bibliografia arqueológica apontam apenas três. O primeiro trata do sítio descrito em artigo publicado por Valentin Calderón (1964) como fruto das pesquisas para o PRONAPA. Na ocasião, Calderón menciona a ocorrência de um sítio lítico, polidor fixo próximo ao sambaqui Cajaíba. No segundo levantamento temos o artigo publicado pela arqueóloga Cristiana Santana (2013) “Sobre a Ocorrência de Sítios dos Amoladores – Polidores Fixos no Litoral da Bahia”. Neste trabalho, a autora volta a citar também o polidor indicado por Calderón (1964). O professor Luydy Fernandes também aponta ocorrência de polidores no município de Cruz das Almas, cujo sítio foi nomeado “Reitoria” por ficar nas dependências da reitoria da Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia. Já os moradores daquela região nomearam o lugar como Pedra do Índio. Segundo o professor Luydy Fernandes a matéria prima dos polidores é gnaiss, esse tipo de rocha requer a utilização da areia e água para a execução do polimento (ver figura 13). Com relação aos sítios levantados pelo Valentin Calderón, as indicações são apenas textuais de forma que não trazem nas publicações as fotografias ou croquis dos sítios. Já para os sítios Angolá (ver figura 14), Pedra do Índio (ver figura 15) e Reitoria os pesquisadores trazem nas publicações a descrição do local da ocorrência junto com as fotografias dos sítios.

**Figura 13-** Polidores do Sítio Reitoria no município de Cruz das Almas, Bahia.



Foto: Luydy Fernandes, 2023.

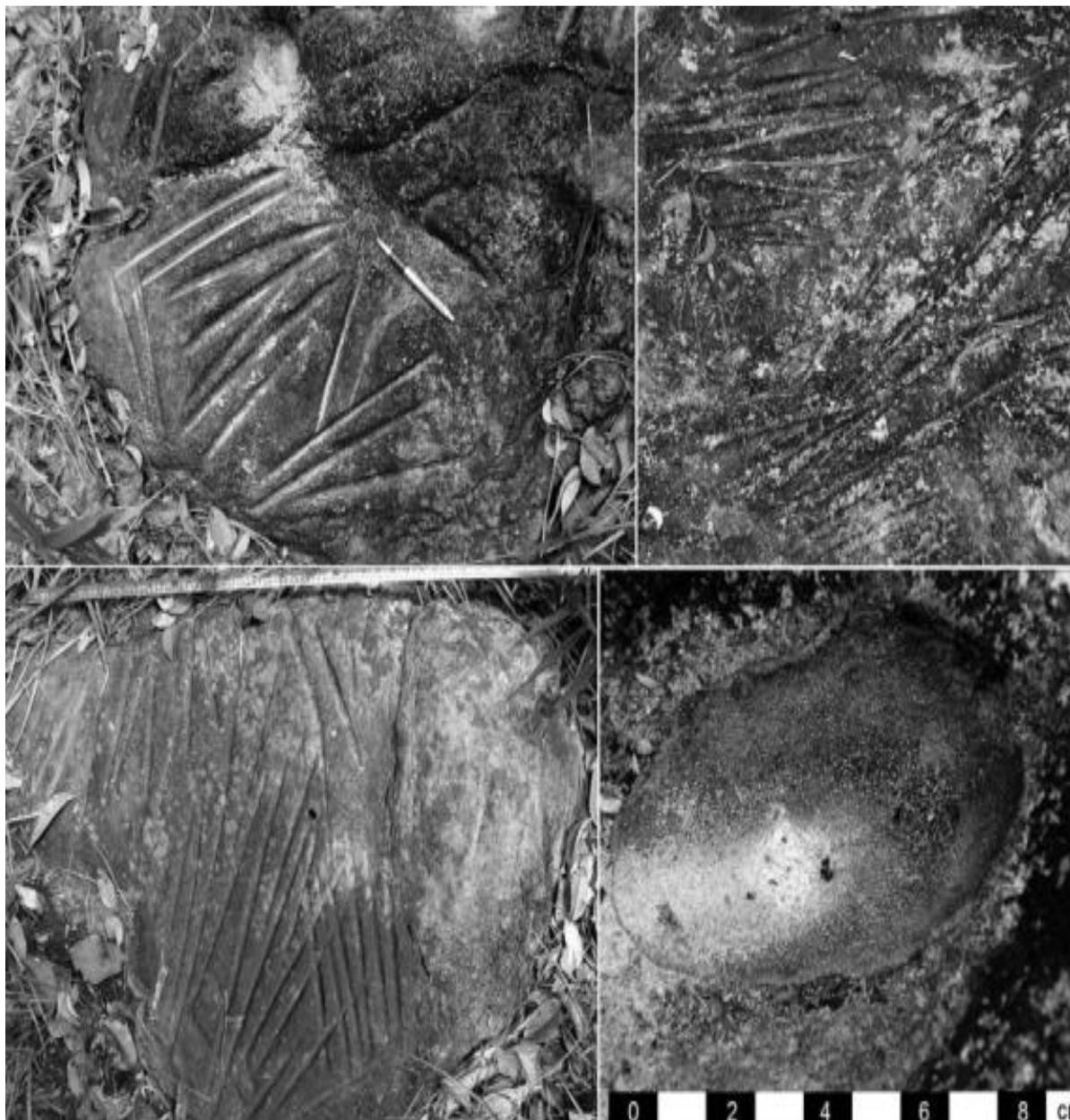
**Figura 14 -** Polidores do sítio Angolá no município de Maragogipe, Bahia.



Fonte: extraída de Santana et al. (2013, p. 174).

Os sítios levantados por Cristiana Santana foram os sítios Angolá, no município de Maragogipe e Pedra do Índio em Esplanada. “O Angolá se caracteriza por se apresentar às margens do manguezal em um bloco de rocha com um conjunto de sulcos (frisos) paralelos e perpendiculares, bem como bacias ovaladas e pequenas cavidades (SANTANA, 2003, p. 173-174)”. Já o sítio Pedra do Índio (ver figura 15) são vários afloramentos rochosos com “frisos paralelos e, por vezes, perpendiculares, estreitos (entre de 0,4 e 0,8 cm) e pouco profundos (entre 0,5 e 1,0 cm); uma única bacia ovalada é observada” (SANTANA, 2003, p. 175).

**Figura 15** - Detalhe dos frisos de amolar e bacia de polimento do sítio Pedra do Índio no município de Esplanada, Bahia.



**Fonte:** extraída de Santana et al. (2013, p. 175).

A matéria prima dos polidores varia de acordo ao contexto em que eles aparecem. Os polidores que sinalizamos acima (Cajaíba, Pedra do Índio e Angolá) estão situados em zonas litorâneas próximas a manguezais e praias. Esses sítios líticos têm como matéria prima o arenito com exceção dos polidores do sítio Reitoria, este último apresenta-se em gnaisse. O contexto de localização do sítio Reitoria é afastado da costa marítima.

## 5. RESULTADOS

## 5.1. O TRABALHO DE CAMPO COM AS CAMPANHAS ARQUEOLÓGICAS NA ILHA DE CAJAÍBA

A primeira campanha arqueológica se deu em 12/05/2021, Na manhã do sábado ensolarado de junho, saiu a campo uma equipe com cinco investigadores rumo à Ilha de Cajaíba. Antes da ida a campo foi feita uma audição junto aos pescadores e marisqueiras no intuito de obter informações sobre a Ilha e ocorrências arqueológicas (em especial o sambaqui apontado por V. Calderón em 1974). A embarcação seguiu viagem por volta das 8:10Am e aportou no destino trinta e dois minutos depois. Nesta campanha foram registrados dois sítios arqueológicos: o sítio histórico do sobrado acoplado ao engenho Cajaíba e o sítio cacimbas do Sodré.

A segunda campanha aconteceu no dia 25/02/2022. A travessia do continente até a Ilha de Cajaíba levou em média de 30 minutos e o desembarque foi no porto do Sodré. A equipe montada para desenvolver a atividade contou com o Senhor Pedro do Rosario pescador de 82 anos que morou por muito tempo na Ilha (guia), Joaquim Francisco Sacramento (pescador da região e guia), Silvestre dos Santos (barqueiro), Fabricio Sena (mestrando) e Luydy Fernandes (professor orientador). Nessa etapa de trabalho de campo foi feita a prospecção na área do Sodré, de forma a executar uma prospecção oportunista nos lugares com baixa vegetação. Quando nos encaminhamos para o Porto do Araçá avistamos 5 blocos de rochas areníticas grandes na linha de transição entre o apicum e a mata. Foi em uma destas rochas que o professor Luydy Fernandes detectou um polidor fixo com várias marcas de amolar.

A terceira campanha foi executada em três dias (3, 4 e 5 de fevereiro de 2023). No primeiro dia embarcamos do Cais de São Bento rumo a Ilha de Cajaíba onde desembarcamos no Porto da Palmeira. A equipe foi composta por Fabricio Sena, Luydy Fernandes e os dois guias Jefferson Timóteo e Antônio José dos Santos, estes últimos são pescadores e mariscadores de aratu e guaiamum no costeiro da Ilha. O resultado para essa campanha foi o levantamento de 6 sítios arqueológicos e um paleontológico. Nessa campanha percorremos as áreas de costeiro da Palmeira, Casqueiro, Enseada de Dentro e Enseada de Fora.

A quarta campanha foi feita em abril de 2023. Trata-se de uma campanha de emergência na qual fomos informados sobre material arqueológico vulnerável na Ilha. Fomos procurados por pescadores que nos informaram sobre a queda da alvenaria de contenção que fica na lateral do casarão na parte Sul. Segundo os pescadores, o Sr. Jefferson (Gel) e Marivaldo de Jesus, a maré estava escavando a lateral do Casarão e Engenho. Por conta dessa ação da maré muitas faianças têm aparecido na estratigrafia e têm sido removidos pelas correntes marítimas. Com

essa informação, nos dirigimos até o local e constatamos e recolhemos o material arqueológico em superfície que foi escavado pelas ondas do mar.

Em 06 de maio de 2023 ocorreu a quinta campanha arqueológica nas ilhotas do Casqueiro e Ilhota do Mangue de Cajaíba.

O sambaqui da Ilhota do Casqueiro em Cajaíba foi localizado em 1962 pelo arqueólogo Valentin Calderón. Passados 61 anos da prospecção feita por Calderón na Ilha de Cajaíba voltamos para procurar o sambaqui sinalizado pelo arqueólogo. Na ocasião, o arqueólogo encontrou um sepultamento, duas lâminas de machados polidas e uma colher feita com concha de malacológico marinho (ver figura 16). No local não encontramos os polidores descritos por Calderón. Segundo os pescadores Bazílio e Sr. Jorge o manguezal com o passar do tempo cobriu as rochas que ficavam expostas na frente da Ilhota. Na descrição de Calderón (1974) o sambaqui prospectado na região da Ilhota do Casqueiro em Cajaíba está próximo a desembocadura do Rio Sergipe.

**Figura 16-** colher feita com concha coletada em Cajaíba na Ilhota do Casqueiro por V. Calderón.

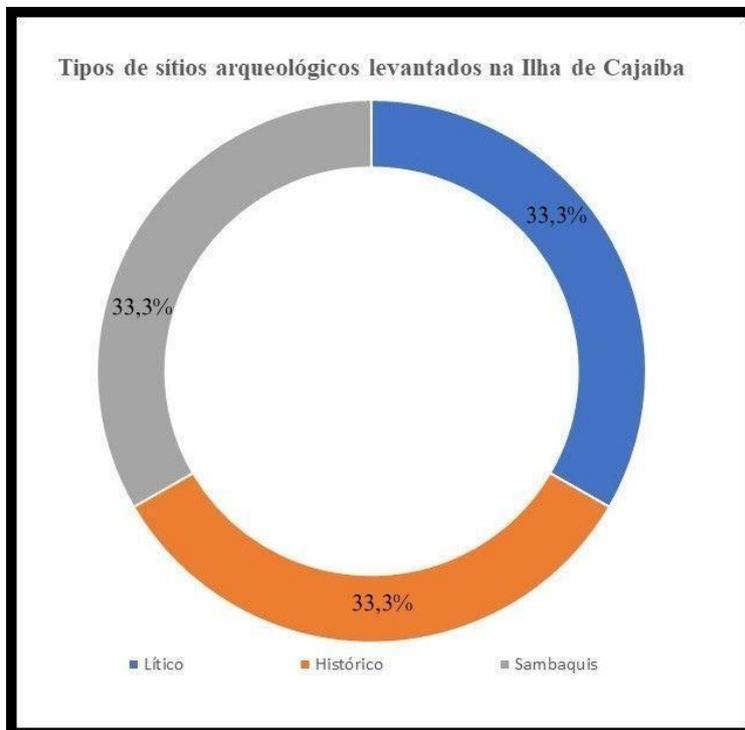


Foto: Claudiomar Gonçalves - Acervo MAE/UFBA, 2022.

Os sítios sambaquis levantados (ver figura 17) na Ilha de Cajaíba apresentam-se em área de transição entre mata/manguezal e a maré (costeiro). Alguns sambaquis como é o caso do Porto do Casqueiro, Enseada de Dentro e de Fora têm parte do sítio tomado pelo manguezal. A característica comum aos sítios levantados é o material lítico. Em todos os sítios foi encontrado em superfície ou nos perfis erodidos a matéria-prima: quartzo leitoso, quartzo hialino e arenito. O sítio lítico dos polidores do Porto do Araçá foi localizado a uma distância

de aproximadamente dois quilômetros do sítio sambaqui mais próximo. Já os sítios históricos revelaram materiais construtivos do período colonial, Imperial bem como fragmentos de cerâmicas vidrada e faianças portuguesas e inglesas. Nas paredes erodidas de edificações como o engenho Cajaíba foi possível verificar a composição da argamassa feita com cal de conchas.

**Figura 17-** Gráfico com tipos de sítios e percentual na Ilha de Cajaíba



Fonte: Fabricio Sena, 2023.

## 5.2. CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INDÍGENAS

**Tabela 03-** Caracterização do Sítio do Mangue

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 1º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Sítio do Mangue UTM: 24 L 531.732 - 8.605.672
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor do Casqueiro
TIPO	Lítico (lascas de quartzo e núcleos)
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do porto da Palmeira sentido Porto do Casqueiro pelo Costeiro, área de transição mata/manguezal (ver apêndice A).
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Meia-encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023.

**Descrição sumária:**

O Sítio do Mangue é um sítio arqueológico cujo componente é lítico. Dentro da Ilha de Cajaíba o sítio está localizado no setor do Casqueiro que fica na porção Norte da ilha. A área recebe influência da maré, ou seja, o lugar vem sendo tomado pelo manguezal e pelas cheias da maré (ver figura 18). No local é possível notar que a erosão tem afetado o sítio expondo o material arqueológico.

**Figura 18** – vista das lascas de quartzo no manguezal



Foto: Fabricio Sena, 2023.

O sítio foi encontrado durante o trabalho de prospecção na terceira campanha arqueológica. O setor no qual o sítio está implantado é conhecido pelos marisqueiros como Costa do Casqueiro. Ao chegar no lugar verificamos muitas lascas de quartzo hialino e leitoso dispersos na encosta e outros já dentro do manguezal. Notamos também a presença de um núcleo de quartzo além de acúmulos de sedimento com muitas carapaças de moluscos e

crustáceos. A vegetação da encosta conta com árvores da mata atlântica e restinga como: Tranca-porteira (*Chomelia* sp), aroeira e plantas de mangue branco que predominam sobre o sítio. O sedimento do sítio apresenta uma coloração escura e encontra-se a alguns metros do sambaqui Porto do Casqueiro.

**Tabela 04-** Caracterização do Sítio Sambaqui Porto da Palmeira

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 2º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Sambaqui Porto do Casqueiro UTM: 24L 531.392 - 8.605.830
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor do Casqueiro
TIPO	Sambaqui
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do porto da Palmeira sentido Porto do Casqueiro pelo Costeiro (área de transição mata/manguezal). Os vestígios ocorrem em superfície.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Meia-encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023.

#### **Descrição sumária:**

Trata-se de um sítio que está no setor do Casqueiro (ver figura 19). A área do sítio é a parte alta da encosta até a base que fica em contato com o manguezal. O lugar sofre assoreamento com as cheias da maré, essa ação tem revelado o material arqueológico na estratigrafia. A vegetação que está sobre a parte alta do sítio é frondosa e conta com espécies como: aroeira, tranca porteira e outras espécies típicas da mata atlântica. No local foi verificada em superfície a ocorrência de lascas de quartzo, um percutor, fragmentos de cerâmica e dentre eles uma borda de cerâmica Tupi. No local também é possível verificar o acúmulo de carapaças de moluscos e crustáceos. O sedimento da superfície do sítio apresenta coloração escura.

**Figura 19-** Vista do Rio Sergi aos sítios: Sambaqui do Porto do Casqueiro a esquerda e a direita sítio histórico da Rampa do Casqueiro.



Foto: Fabricio Sena, 2023.

**Tabela 05-** Caracterização do Sítio Costa da Canabrava

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 3º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Costa da Canabrava UTM: 24L 531.073 - 8.605.212
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor do Casqueiro
TIPO	Lítico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do Porto da Palmeira sentido Porto do Casqueiro pelo Costeiro (área de transição mata/manguezal).
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023.

**Descrição sumária:**

O sítio está localizado em área às margens da mata local de transição com o manguezal. Foram encontradas em superfície muitas lascas de quartzo leitoso e parte de um instrumento

em arenito com marcas de trabalho por lascamento e polimento (ver figura 20). A cobertura vegetal do lugar é densa, o que impossibilita a exploração visual com a prospecção oportunista no sentido da mata. Possivelmente o material lítico identificado em superfície se estende para dentro da mata. A vegetação da área prospectada é composta por plantas da mata atlântica e restinga. As árvores que encontramos nesse trecho são: aroeira, araçá, tranca porteira (*Chomelia obtusa*) e cana brava. O sítio foi encontrado durante os trabalhos da terceira campanha arqueológica na parte Noroeste da Ilha.

**Figura 20-** Parte de um instrumento em arenito com lascamento e polimento



Foto: Fabricio Sena, 2023.

**Tabela 06-** Caracterização do Sítio Costa da Palmeira

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 4º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Costa da Palmeira UTM: 24L 531.080 - 8.604.244
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor do Casqueiro
TIPO	Lítico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do Porto da Palmeira sentido Porto do Casqueiro pelo Costeiro (área de transição mata/manguezal).
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Meia-encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023.

**Descrição sumária:**

O sítio lítico está na área que os pescadores chamam de Costa da Palmeira. O lugar revela mata de transição com o manguezal e fica próximo ao apicum da Palmeira (ver apêndice A). No local foi possível identificar muitas lascas de quartzo leitoso e hialino dispersos na superfície do solo e em áreas erodidas do terreno pelo mar. A vegetação que circunda a área é composta por cajazeira, araçá, tranca porteira (*Chomelia obtusa*), aroeira, dendê, palmeira imperial e na parte do manguezal a cobertura é de mangue-branco (*Laguncularia racemosa*). O sedimento encontrado na superfície desse sítio revela uma coloração cinza escuro, esse sedimento é conhecido na região como Massapê.

**Tabela 07-** Caracterização do Sítio Sambaqui Porto da Palmeira

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 5º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Sambaqui Porto da Palmeira UTM: 24L 531.177 - 8.604.196
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor da Palmeira
TIPO	Sambaqui
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do porto da Palmeira sentido Porto do Casqueiro pela mata passando pelo tanque de água e pelo bambuzal.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Meia-encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023.

### **Descrição sumária:**

O sambaqui está localizado na região que os pescadores chamam de Costa da Palmeira. O sítio encontra-se com uma parte coberta por vegetação de mata atlântica e a outra parte as margens do manguezal em frente a uma área de apicum. As plantas que cobrem o sítio são cajazeira, araçá, tranca porteira, aroeira e ouricuri. No local foi possível identificar um enorme acúmulo de carapaças de moluscos e crustáceos marinhos cobertos por sedimentos (ver figura 21). O sedimento encontrado na superfície deste sítio revela uma cor preta com aspecto de humoso/argiloso. Em frente ao Sítio existe uma área de apicum de 100 metros de comprimento. Há um poço de água doce que fica a 520 metros no sentido Norte.

**Figura 21-** Sambaqui Porto da Palmeira com destaque para o sedimento escuro misturado com as conchas.



Foto: Fabricio Sena, 2023.

**Tabela 08-** Caracterização do Sítio Sambaqui Enseada de Dentro 1

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 6º SÍTIO</b>	
<b>NOME DO SÍTIO</b>	Sambaqui Enseada de Dentro 1, UTM: 24L 532.005 - 8.602.534
<b>LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA</b>	O sítio está localizado no setor da Enseada de Dentro
<b>TIPO</b>	Sambaqui
<b>ACESSO AO SÍTIO</b>	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do porto Dois Irmãos sentido ruínas do Chalé pela mata passando pelo bambuzal e caminhando rumo ao Mogipe, costeiro Sudoeste de Cajaíba.
<b>CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO</b>	Os vestígios ocorrem em superfície.
<b>COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO</b>	Meia-encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

**Descrição sumária:**

O sítio sambaqui da Enseada de Dentro 1(ver figura 22) está implantado às margens de um grande apicum em área de transição com a mata. As plantas que cobrem o sítio são timbó-çu, jenipapo, cipó alho, aroeira e pitanga. No local foi possível identificar um enorme acúmulo de carapaças de moluscos e crustáceos marinhos cobertos por sedimentos (alguns talvez com sinais de trabalho). Foi verificada em superfície a presença de lascas de quartzo leitoso. O sedimento encontrado na superfície deste sítio revela uma cor preta com aspecto argiloso.

**Figura 22-** Sambaqui Enseada de Dentro com destaque para as conchas e lascas de quartzo misturados ao sedimento



Foto: Fabricio Sena, 2023.

**Tabela 09-** Caracterização do Sítio Sambaqui Enseada de Dentro 2

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 7º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Sambaqui Enseada de Dentro 2, UTM: 24L 532.255 - 8.602.286
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor da Enseada de Dentro
TIPO	Sambaqui

ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do porto Dois Irmãos sentido ruínas do Chalé pela mata passando pelo bambuzal e caminhando rumo ao Mogipe, costeiro Sudoeste de Cajaíba.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Os vestígios ocorrem em superfície. Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O sítio sambaqui da Enseada de Dentro 2 encontra-se às margens de um grande apicum em área de transição com a mata (ver apêndice B). As plantas que cobrem o sítio são aroeira, timbó-açu, jenipapo, cipó alho e tranca porteira (*Chomelia obtusa*). No local foi possível identificar um enorme acúmulo de carapaças de moluscos e crustáceos marinhos cobertos por sedimentos. Foi verificada em superfície a presença de lascas de quartzo. O sedimento encontrado na superfície deste sítio revela uma cor preta com aspecto argiloso. Nota-se que o sedimento retirado do subsolo pelo Guaiamum é rico em material arqueológico. A vegetação densa e as folhas secas encobrem o sítio.

**Tabela 10-** Caracterização do Sítio Sambaqui Enseada de Fora

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 8º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Sambaqui Enseada de Fora. UTM: 24L 533.052 - 8.602.674
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor da Enseada de Fora
TIPO	Sambaqui
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do porto Dois Irmãos sentido ruínas do Chalé pela mata passando pelo bambuzal e caminhando rumo ao Mogipe, costeiro Sudoeste de Cajaíba.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Os vestígios ocorrem em superfície. Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O sítio sambaqui da Enseada de Fora está em frente ao apicum na porção sudoeste da Ilha de Cajaíba (ver apêndice B). No local é possível identificar em superfície acúmulos com muitas lascas de quartzo e carapaças de moluscos e crustáceos, as plantas que fazem a cobertura do sítio são pitanga, aroeira e cajá. O sedimento encontrado na superfície deste sítio revela uma cor preta com aspecto argiloso. Nota-se que o sedimento retirado do subsolo pelo Guaiamum é rico em material arqueológico.

**Tabela 11-** Caracterização do Sítio Polidores Porto do Araçá

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 9º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Polidores Porto do Araçá / UTM: 24L 534.119 - 8.601.280
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor do Porto do Araçá
TIPO	Lítico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do Porto do Araçá sentido apicum do Sodré. O sítio está ao fundo das barracas de madeira dos pescadores.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Sopé de uma encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### **Descrição sumária:**

O sítio Polidores Porto do Araçá está em frente ao apicum na porção sudeste da Ilha de Cajaíba. O sítio está implantado no sopé de uma encosta em área de apicum. No local é possível identificar grandes blocos de rochas sedimentares areníticas. Em um desses blocos é possível visualizar na superfície (17) dezessete frisos de polimento de diversos tamanhos (ver figuras 23 e 24). Com relação aos sulcos de polimento para se chegar a este resultado geralmente é feita uma intensa atividade de polimento com uma outra rocha mais dura e resistente com o aditivo de água durante o processo.

Pelo que conseguimos apurar da bibliografia, em outros sítios levantados dentro da BTS este tipo de ocorrência em ilhas da baía ainda não foi registrado. Fazendo destes, em Cajaíba, os primeiros depois dos citados pelo Calderón (1974) a serem evidenciados em um mapeamento arqueológico. Uma das características que notamos nos polidores no Porto do Araçá é o desgaste dos frisos pelo intemperismo. Esse processo tem afetado as marcas de

amolar, ou seja, os frisos estão gradativamente desaparecendo da superfície das rochas areníticas.

No entorno da área do sítio polidores Porto do Araçá, precisamente a 20 metros dos polidores na base da encosta, verificamos em superfície fragmentos de cerâmicas, várias lascas de quartzo além de um pequeno núcleo para o qual a matéria prima ainda não foi confirmada e material malacológico talvez com marcas de trabalho. O sedimento encontrado na superfície deste local revela uma cor preta com aspecto argiloso. A vegetação que cobre a área do sopé é composta por aroeira, gameleira, biriba-branca e tranca porteira (*Chomelia obtusa*). A descoberta deste sítio se deu na segunda campanha arqueológica.

**Figura 23** - Polidores do Porto do Araçá destacados pela areia branca

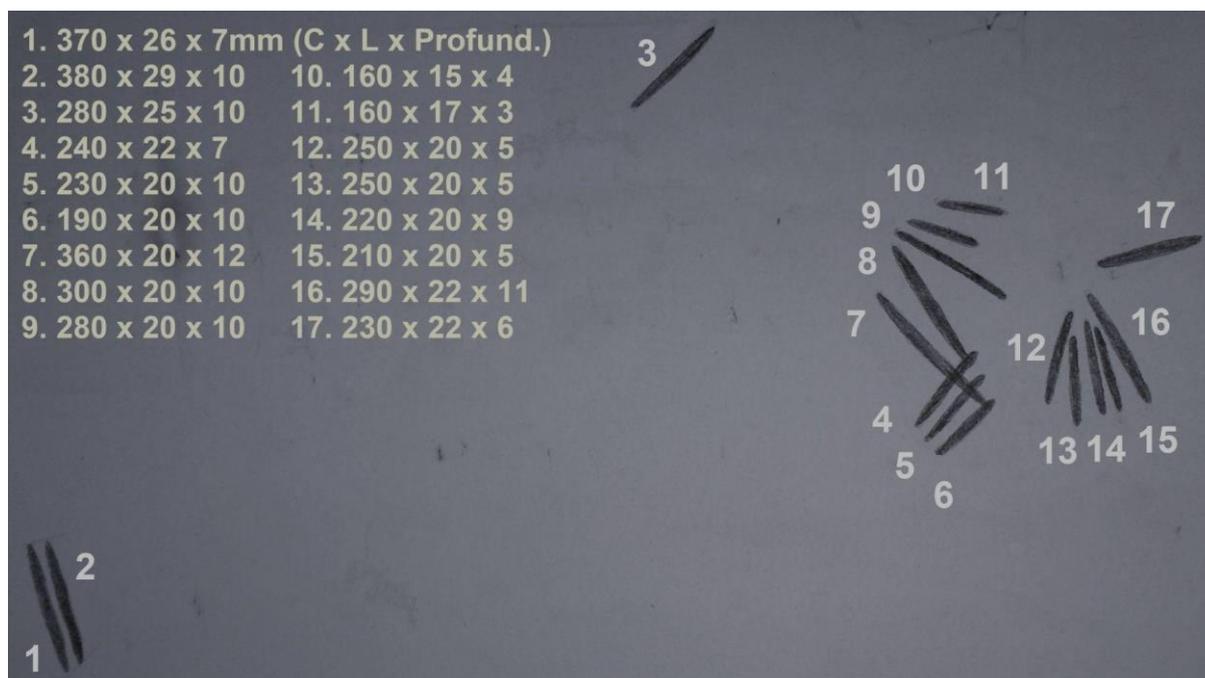


Foto: Fabricio Sena, 2023.

A matéria prima constituinte dos blocos de rocha onde estão as marcas de polimento no sítio lítico Polidores Porto do Araçá é de matéria prima em arenito rico em grãos de quartzo. Com um polidor fixo em arenito obtém-se maiores resultados no processo de polimento porque as partículas que se desprendem da rocha suportem servem como abrasivo (PROUS, 2004). Dessa forma a rocha arenítica cumpre uma função crucial no processo de construção dos instrumentos (lâminas de machado polidas) que é o polimento para uma peça esteticamente bem alisada.

No Porto do Araçá um bloco de rocha arenítica revela várias marcas antrópicas de polimento. São 17 frisos. Sendo que os frisos se dividem em três conjuntos e um outro friso encontra-se isolado mais distante dos demais. O primeiro conjunto traz dois frisos paralelos. O segundo grupo são três frisos paralelos e três cruzados. A extensão, largura e profundidade dos frisos podem ser verificadas na figura 24. A técnica utilizada para tornar os polidores mais visíveis foi colocar nas canaletas de cada polidor areia branca de modo a delinear os frisos para uma boa visualização na fotografia.

**Figura 24-** Croqui dos polidores com as medidas.



Fonte: Croqui elaborado por Luydy Fernandes, 2023.

**Tabela 12-** Caracterização do Sítio Cacimbas do Sodré

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 10º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Cacimbas do Sodré. UTM: 24L 534.015 - 8.600.452
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no setor do Sodré
TIPO	Lítico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do Porto do Araçá sentido praia do Sodré. O sítio está à beira mar.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O sítio Cacimbas do Sodré está em frente ao mar em área de restinga, ou seja, no costeiro como é conhecida a faixa de terra pelos pescadores locais. O sítio está implantado no sopé de uma encosta na porção Sul da Ilha de Cajaíba. No local é possível identificar grandes blocos de rochas sedimentares areníticas. Em um desses blocos é possível visualizar na superfície (4) quatro cacimbas (buracos) que foram cavados e polidos na rocha (ver figura 25). Cada cacimba é ligada por uma canaleta que possibilita a passagem de água para outra pelo transbordamento. Por inferência nota-se que a rocha recebe um filete de água de nascente próxima que escorre no sentido das cacimbas, desta forma as quatro cacimbas foram criadas talvez como forma de armazenar água.

**Figura 25-** Cacimbas do Sodré



Fonte: croqui elaborado por Luydy Fernandes.

**Tabela 13-** Caracterização do Sítio Ilhota do Mangue em Cajaíba

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 11º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Ilhota do Mangue em Cajaíba. UTM: 24L 531.053 - 8.603.344
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na porção Noroeste de Cajaíba.
TIPO	Lítico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do manguezal na costa Noroeste de Cajaíba e segue até a margem (encosta) da Ilhota. Para acessar essa Ilhota deve-se romper o manguezal alagadiço que circunda o lugar.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Meia-encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O Sítio Ilhota do Mangue é lítico. Está localizado em uma Ilhota que fica em meio a uma zona cercada de manguezal na porção Noroeste da Ilha de Cajaíba (ver figura 26). A vegetação que cobre a Ilhota é típica de mata atlântica. Para chegar até o sítio, o acesso se dá primeiro de barco até uma trilha alagada dentro do manguezal que fica na parte Oeste da Ilhota que leva até o sopé de uma encosta. Ao chegar na encosta tomamos uma outra trilha dentro da mata para acessar o interior da Ilhota.

**Figura 26-** Vista do sítio Ilhota do Mangue Rodeada pelo manguezal em Cajaíba



Foto: Fabricio Sena, 2023.

Na quinta campanha arqueológica visitamos o lugar a fim de verificar a ocorrência de sítios arqueológicos. A equipe de campo contou com cinco pessoas e os guias foram os pescadores Antônio José dos Santos e Joaquim Francisco. Ao chegar na Ilhota subimos rumo ao topo, ao chegar no centro (a parte mais alta) verificamos em superfície fragmentos de cerâmica roletada, uma borda engobada vermelha, um fragmento de faiança fina, um seixo percutor fragmentado e um seixo de quartzo leitoso com lascamento bifacial. Já na zona que faz face com o manguezal e a mata de Cajaíba verificamos no sopé da encosta uma enorme quantidade de lascas de quartzo, um percutor, duas lascas de sílex, uma lasca talvez de calcedônia e malacológicos talvez com marcas de trabalho (ver figura 27).

Registramos por fotografia alguns fragmentos de malacológico marinho que dão a impressão de se tratarem de pré-formas para pequenos objetos de adorno (o material carece de uma análise densa para se chegar a uma assertiva), os quatro fragmentos são de uma gastropoda. Próximo ao local onde estão os artefatos encontra-se uma concentração de plantas da família *Bromeliaceae* que são utilizadas por comunidades indígenas do presente como matéria prima para a produção de cordas finas.

**Figura 27-** Instrumento Lítico encontrado na Ilhota do Mangue



Foto: Fabricio Sena, 2023.

**Tabela 14-** Caracterização do Sítio Ilhota do Casqueiro

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 12º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Ilhota do Casqueiro. UTM: 24L 531.276 - 8.606.167
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na porção Norte em frente ao Porto do Casqueiro na outra margem do Rio Sergi.
TIPO ACESSO AO SÍTIO	Sambaqui Para acessar o sítio deve-se tomar o barco que sai do Cais de São Bento e segue sentido Norte. Ao chegar na bifurcação do Engenho do Conde deve-se seguir a esquerda sentido o povoado de São Braz. Para acessar a Ilhota do Casqueiro deve-se romper o manguezal alagadiço que circunda o lugar.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Os vestígios ocorrem em superfície. Meia-encosta

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### **Descrição sumária:**

O Sítio Ilhota do Casqueiro é um sambaqui. Está localizado em uma ilhota que fica entre a Rampa do Casqueiro da ilha de Cajaíba e o povoado de São Braz. A maior parte da vegetação que cobre a Ilhota é de cana brava (*Gynerium sagittatum*) sendo que outras espécies da mata atlântica também ocorrem no lugar. Em prospecção feita durante a quinta campanha arqueológica verificamos em superfície concentração de malacológicos, um percutor em quartzo, lascas de quartzo leitoso, borda de um recipiente cerâmico provavelmente de um assador, fragmentos de cerâmica indígena, um fragmento feito em torno e fragmentos de faiança fina (ver figura 28).

**Figura 28-** Conjunto com fragmentos de cerâmica registrada na Ilhota do Casqueiro.



Foto: Fabricio Sena, 2023.

### 5.3. CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS HISTÓRICOS

**Tabela 15-** Caracterização do Sítio Ruínas da Secadora de Cacau

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 13º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Ruínas da Secadora de Cacau. UTM: 24L 533.766 - 8.602.554
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na Catalá próximo ao tamarineiro e casa dos trabalhadores.
TIPO	Histórico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha que sai do sobrado e engenho Cajaíba sentido tamarineiro/casa dos trabalhadores seguindo rumo a Catalá.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.

COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Planície
---------------------------	----------

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O sítio remonta a década de 1970 com a expansão da produção de cacau do Sul baiano para o Recôncavo. Na Ilha de Cajaíba foi criada uma infraestrutura para atender as demandas da produção de cacau. O sítio histórico Ruínas da Secadora de Cacau está próximo às casas dos trabalhadores no tamarineiro. No local é possível visualizar a casa de ferramentas e a barcaça com seus pilares (estrutura de acomodação das amêndoas do cacau no período de secagem). Nota-se que a vegetação tem avançado sobre as estruturas e só a casa de ferramentas continua erguida. As outras partes da estrutura montada para processar o cacau que vinham do campo estão em ruínas.

**Tabela 16-** Caracterização do Sítio Sobrado e Engenho Cajaíba

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 14º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Sobrado e Engenho Cajaíba /UTM: 24L 533.780 - 8.603.570
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na área central da Ilha de Cajaíba
TIPO ACESSO AO SÍTIO	Histórico Para acessar o sítio deve-se tomar um barco no Porto do centro de São Francisco do Conde rumo ao Engenho Cajaíba.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Os vestígios ocorrem em superfície. Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

Trata-se de uma edificação do período Histórico e atualmente utilizada pela prefeitura como ponto turístico (ver figura 30). Neste local foram feitos registros fotográficos da edificação e georreferenciamento. O sítio está implantado na zona central da Ilha de Cajaíba.

No local encontram-se algumas edificações como o Sobrado colonial que é acoplado ao engenho e com distância de cem metros fica as casas dos trabalhadores. Nos arredores das edificações é possível notar material arqueológico disperso em superfície.

Durante o levantamento dos sítios arqueológicos na ilha em abril de 2023, fomos informados pelos pescadores que o lado sul do casarão apresentava muito material arqueológico em risco de desaparecimento. Fizemos uma campanha emergencial a qual intitulamos de “quarta campanha”. Nos dirigimos até o local citado onde constatamos que a alvenaria lateral de contenção foi destruída pela força do mar. O lugar passa por erosão intensa com retirada de sedimento e transporte pelas correntes marinhas. Segundo alguns pescadores, muito material tem sido levado pelas correntes marinhas que é muito forte no lugar. No lugar existem três tamarineiros centenários que ainda trazem ferragens do período do engenho presas no tronco, essas árvores encontram-se com as raízes expostas por conta da erosão. Em nossa campanha notamos a presença de faianças finas inglesa, porcelana e cerâmica vitrificadas (ver figura 29). No perfil foi possível verificar muito material arqueológico vulnerável.

**Figura 29-** Faianças retiradas do subsolo pela erosão causada pelas ondas. No conjunto A temos fragmentos de faiança fina. Em B temos fragmentos de faiança fina inglesa. No conjunto C temos porcelana e D cerâmica vidrada.

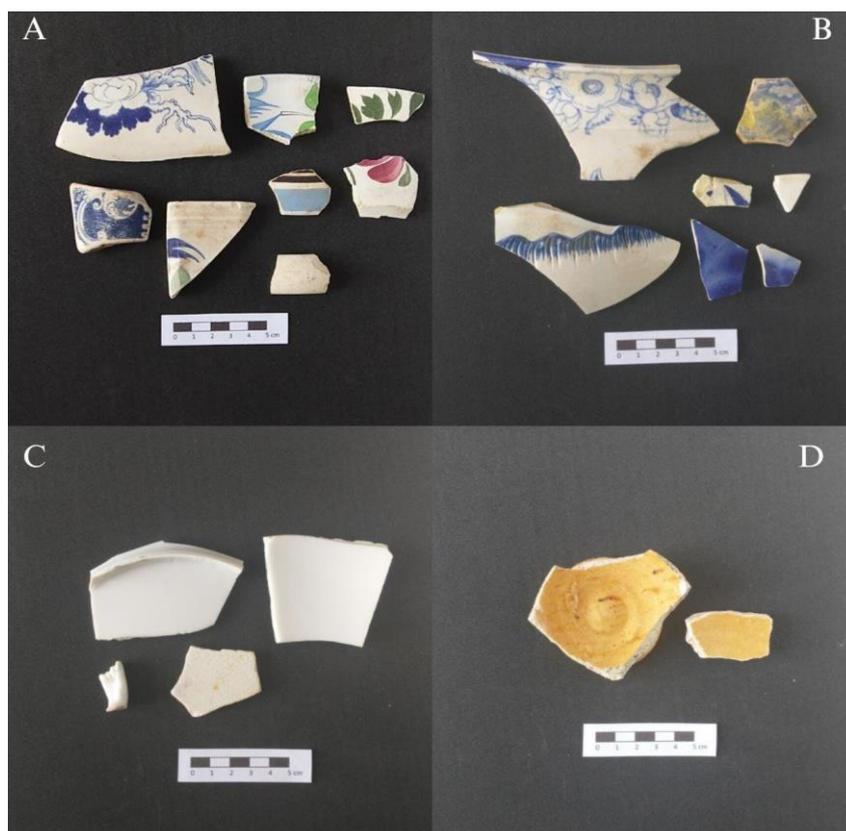


Foto: Ednete Sacramento, 2023.

O conjunto exposto acima foi recolhido do sítio Sobrado e Engenho Cajaíba por se encontrar em situação de risco de destruição. O fator natural que está afetando a integridade do sítio é o avanço da maré sobre a alvenaria que protegia o sítio. Com a queda da alvenaria o material tem sido escavado e transportado pelas ondas do mar. Na ocasião da vistoria de campo foi realizado o registro fotográfico e o georreferenciamento. O material coletado foi enviado para o Laboratório de Documentação e Arqueologia (LADA) da Universidade Federal do Recôncavo.

**Figura 30-** Casarão e engenho Cajaíba



Foto: Fabricio Sena, 2023.

**Tabela 17-** Caracterização do Sítio Viveiro de Peixe

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 15º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Viveiro de peixe. UTM:24L 533.781 - 8.603.572
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na área central da Ilha de Cajaíba
TIPO	Histórico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar um barco no Porto do centro de São Francisco do Conde rumo ao Engenho Cajaíba.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O sítio histórico Viveiros de Peixes conta com duas estruturas (tanques) retangulares de aproximadamente cem metros de comprimento por cinquenta metros de largura cada uma (ver figura 31). O viveiro de água salgada foi construído com pedras de beira mar de arenito com a mesma técnica de construção do Casarão e Engenho Cajaíba. A estrutura fica nos fundos do casarão e recebe água de um canal quando a maré está cheia. Por conta do material construtivo e sua técnica, podemos inferir que o tanque que recebe água salgada foi construído muitos anos antes (talvez no período imperial) que o de água doce que carrega técnica e material construtivo recente. O viveiro de água doce foi construído com pedras de mão, gnaisse. Essa matéria prima não é encontrada na Ilha. A técnica de construção também é diferente do outro viveiro construído primeiro. Os trabalhadores da ilha não sabem dizer em qual período foram construídos os viveiros, mas afirmam que até a década de 1990 eles funcionavam como viveiro de peixes de água doce e água salgada.

**Figura 31-** Viveiros de peixe. A esquerda temos viveiro de água salgada, a direita temos o viveiro de água doce.



Foto: Fabricio Sena, 2023.

**Tabela 18-** Caracterização do Sítio Ruínas da Casa Velha da Catalá

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 16º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Ruínas da casa velha da Catalá, UTM: 24L 533.693 - 8.601.368
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na área da Catalá próximo a nascente de água do cacau.
TIPO	Histórico

ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar a trilha turística do Engenho Cajaíba sentido Sodré até a Catalá.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Os vestígios ocorrem em superfície. Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O sítio está na área da Catalá. Trata-se de uma estrutura da fundação de uma antiga casa. No local é possível notar dispersão em superfície de material construtivo do período colonial (lajotas e telhas). Próximo às ruínas nota-se um pomar composto por árvores frutíferas tais como: jaqueira, mangueira, coqueiro, banana, cacau e goiaba. Nas proximidades encontra-se a nascente de água da Catalá. Segundo relatos dos guias, no passado aquele local produzia água potável para os moradores da Ilha. Atualmente a nascente está coberta pela vegetação e joga água para um tanque que é utilizado pelos animais.

**Tabela 19-** Caracterização do Sítio Rampa do Casqueiro

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 17º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Rampa do Casqueiro. UTM: 24L 531.157 - 8.605.760
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na porção Norte da Ilha de Cajaíba.
TIPO	Histórico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve- tomar a trilha que sai do Porto da Palmeira sentido Porto do Casqueiro pelo Costeiro (área de transição mata/manguezal).
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Os vestígios ocorrem em superfície. Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

### Descrição sumária:

O sítio está localizado próximo a rampa de desembarque do Casqueiro. O lugar fica às margens do manguezal e tem sobre ele a cobertura da vegetação com dendezeiro, araçá, tranca porteira e aroeira. No local foi verificado em superfície ocorrência de material construtivo do período colonial como: lajotas, telhas, tijolos maciços, faiança portuguesa e cerâmicas

vidradas. O local é usado atualmente como porto para embarcações de pescadores e marisqueiros.

**Tabela 20-** Caracterização do Sítio Porto Dois Irmãos

<b>CARACTERIZAÇÃO DO 18º SÍTIO</b>	
NOME DO SÍTIO	Porto Dois Irmãos. UTM: 24L 531.832 - 8.603.774
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado na porção Nordeste da Ilha de Cajaíba.
TIPO	Histórico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar o barco que sai do Cais de São Bento e segue sentido Sul até a entrada do Porto Dois Irmãos.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Os vestígios ocorrem em superfície. Planície

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

#### **Descrição sumária:**

O sítio histórico está em frente ao antigo Porto. No local é possível identificar a estrutura em ruína de fundação de uma casa possivelmente do período colonial por conta do tipo e característica do material construtivo que é encontrado na superfície (lajotas, fragmentos de telha e fragmentos de forma de pão de açúcar, faianças e cerâmica histórica). Próximo à ruína está parte de uma estrutura circular em formato de uma antiga fonte ou reservatório construído com pedras de beira da maré, arenito friável (ver figura 32). As estruturas encontram-se parcialmente cobertas por vegetação de mata atlântica por um lado e por outro o aumento do nível do mar tem afetado o local com a erosão e o avanço do manguezal.

**Figura 32-** Parte de uma estrutura circular em formato de uma antiga fonte ou reservatório

Foto: Fabricio Sena, 2023

**Tabela 21-** Caracterização do Sítio paleontológico Porto da Palmeira

<b>CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO PALEONTOLÓGICO</b>	
NOME DO SÍTIO	Sítio paleontológico Porto da Palmeira. UTM: 24L 531.884 - 8.604.416
LOCAL EM QUE O SÍTIO SE ENCONTRA	O sítio está localizado no Porto da Palmeira
TIPO	Paleontológico
ACESSO AO SÍTIO	Para acessar o sítio deve-se tomar o barco que sai do Cais de São Bento e seguir sentido Sul para o Porto da Palmeira.
CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO	Os vestígios ocorrem em superfície.
COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO	Beira-mar

Fonte: elaborada pelo autor, 2023

**Descrição sumária:**

Embora o mote da presente pesquisa não seja o levantamento de sítios paleontológicos, acreditamos que é necessário sinalizar aqui esse achado na Ilha de Cajaíba. Desta forma se algum pesquisador da área se interessar pelo achado poderá investigar a fundo o sítio em questão. O sítio paleontológico foi encontrado durante a terceira campanha arqueológica. Ao desembarcar no Porto da Palmeira avistamos em superfície um bloco rochoso com escamas de um peixe fossilizado. O bloco rochoso foi levado para análise da paleontóloga (professora

Carolina Saldanha Scherer da UFRB) que confirmou se tratar de um fóssil de um peixe, preliminarmente classificado no gênero “Lepidotes”, embora futuras análises das características das escamas podem trazer refinamentos.

**Figura 33-** Parte de um peixe fossilizado do gênero “Lepidotes”



Foto: Carolina Saldanha Scherer, 2023

#### 5.4. CAJAÍBA PELA CARTOGRAFIA HISTÓRICA E RELATOS DE CRONISTAS DOS SÉCULO XVI AO XVIII

Datam do século XVI os primeiros escritos sobre o território que conhecemos hoje como Brasil. Neste primeiro período de contato entre europeus e indígenas das Américas foram produzidos alguns escritos. São cartografias,<sup>2</sup> crônicas, cartas e livros que mostram a partir da perspectiva europeia as impressões sobre a paisagem, os recursos naturais e o modo de vida dos habitantes da terra. Nesse período era crescente a importância econômica do Recôncavo baiano e da Vila de São Francisco com seus engenhos de açúcar, podemos notar que muitos cronistas e viajantes cartografaram essa região.

---

<sup>2</sup> No site da Biblioteca Nacional é possível consultar diversas cartografias históricas dos Séculos XVI a XVIII. Para isso basta acessar: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>. Neste site é permitido baixar os documentos em alta resolução.

A documentação cartográfica do Brasil consultada online conta com setenta e seis (76) títulos digitalizados no Arquivo da Biblioteca Nacional. Dentro desse montante digitalizado, seis (6) retratam a Ilha de Cajaíba entre os séculos XVIII e XIX. A Ilha de Cajaíba é retratada também por cronistas que viajaram pelo Brasil de outrora. São muitos os relatos dos cronistas que passaram pela BTS e seu Recôncavo colonial. Eis aqui alguns que representaram Cajaíba em seus escritos: Fernão Cardim (1582), Gabriel Soares de Sousa (1587), Antônio de Santana Maria Jaboatão (1761) e Naeher Julius (1878).

Segundo Francisco Adolfo de Varnhagen em seu escrito *“História Geral do Brasil: antes de sua separação e independência de Portugal, pelo Visconde de Porto Seguro, natural de Sorocaba”* as áreas de influência da BTS eram repletas de mariscos: “A amenidade e primor destes terrenos, abundantes alguns de marisco, se realça com a presença de várias Ilhas, tais como as de Cajaíba, Madre de Deus, Bimbarra, Maré, Frades e outras (VARNHAGEN, 1878, p. 239)”. Outros relatos sobre Cajaíba são encontrados também no *“Tratado descritivo do Brasil em 1587”* produzido no século XVI. O português Gabriel Soares de Sousa em sua passagem pelo Recôncavo descreve a ocupação da Ilha de Cajaíba: “Na boca deste rio, fora da barra dele, está uma Ilha que chamam Cajaíba, que será de uma légua de comprido e meia de largo, onde estão assentados dez ou doze moradores, que nela tem bons canaviais e roças de mantimentos, a qual é do Conde de Linhares (SOUSA, 1587, p. 139)”. A Ilha neste período já estava ocupada por colonos que manejavam as áreas com canaviais e roças de subsistência. Em 1670 o Frade Antônio de Santana Maria Jaboatão relata em suas crônicas o ataque dos Tapuias à Cajaíba. Em sua narrativa o escritor revela a fuga dos colonos rio abaixo em pequenas embarcações (JABOATÃO, 1670, p. 109).

A outra forma de grafar informações sobre o Recôncavo se deu por meio da cartografia. São várias as cartografias que representam a Ilha de Cajaíba em períodos que vão do século XVI ao XIX. Nos arquivos da Biblioteca Nacional é possível consultar seis que trazem os seguintes títulos: O mapa holandês “Baya de Todos os Sanctos: met alle fyn Kreken ende rieveren, eygentlyek afgeteykent” foi produzido por Hessel Gerritsz, por volta de 1640; “Mapa da Comarca da Bahia de Todos os Santos, sua divizão he do Rio Jiquiriça athe o Rio Real pela parte do Norte” foi feito no século XVIII, por um autor anônimo. “Mapa da Comarca da Bahia de Todos os Santos seguindo a continuação della para o poente”, é de autor anônimo e foi feito no século XVIII.

Destacamos três para análise nesta pesquisa. A primeira intitulada “Demonstração da Bahia” de autor anônimo, a segunda “Sinus Omnium Sanctory” feita por Joan Bleau e a terceira “Bahia de Todos os Santos: aufgenommen nach der Natur” por Naeher Julius em 1878. As

duas primeiras cartografias são do século XVII e a terceira do século XIX. Ambas retratam a Baía de Todos os Santos e sua povoação crescente.

Na primeira cartografia intitulada “Demonstração da Bahia” o autor é anônimo (ver figura 33). O documento mostra o contexto da Bahia no século XVII com suas vilas, engenhos e Ilhas. Destacamos um trecho em amarelo que retrata a Ilha de Cajaíba em frente à Vila de São Francisco. Nesta representação Cajaíba aparece com a área limpa ao contrário da Ilha dos Frades que já indicava povoação e engenho. Esta cartografia dá ênfase à sinalização das vilas recém criadas e engenhos, além de mostrar algumas rotas de ligação entre vilas, rios e a BTS. Os dois quadrados concêntricos representados na cartografia na área onde é atualmente a orla de São Francisco do Conde são a fortaleza de São Francisco com a bateria de canhões que existiu na vila de outrora, da qual atualmente só restou um canhão que fica apontado para o mar na Praça da Independência na orla do município e na cartografia o espaço é indicado pela letra H. Na representação aparece também o Convento de Santo Antônio e a capela franciscana erguida em 1649.

Na legenda impressa na parte inferior esquerda do mapa temos a seguinte descrição: A – a pedra de Itapuã; B – a ponta de Santo Antônio; C – a cidade de Salvador; D – a ponta de Nossa Senhora do Monte Serrat; E – a barra de Itapagipe; F – a fortaleza de Matoim; G – a Ilha de Amaro Pereira; H – a fortaleza de São Francisco; I – a barra da Patativa; L – a fortaleza de Paraguaçu; M – a barra de Paraguaçu; N – a ponta das Galeias; O – “omanginho”; P – as “Pavaunas”; Q – a barra de Jaguaripe.



Cururupeba, na área que compreende atualmente os bairros do município de São Francisco do Conde: Santo Estevão, Caípe, Muribeca e o município de Madre de Deus com o bairro do Mirim (NÓBREGA, 2021). Na época das incursões Cururupeba foi um dos líderes indígenas que desobedeceram a ordem do Governador que pediu para não comer carne humana, ou seja, dos portugueses que foram capturados. O líder indígena resistiu até a morte contra os ajuntamentos feitos por portugueses a fim de doutrinar os índios e ocupar as terras.

Ao expandir a dominação portuguesa para a parte Norte da BTS, Mem de Sá se depara com a Ilha de Cajaíba, prontamente ordena a construção de uma casa e um engenho. A casa ficava onde é atualmente o engenho do Barão de Cajaíba. Já o Engenho Sergipe do Conde fica fora da Ilha de Cajaíba na localidade conhecida como Porto do Conde. O Engenho Sergipe do Conde foi um dos mais rentáveis do Brasil Colônia (SCHWARTZ, 1988). Atualmente o engenho encontra-se em ruínas e tomado pela vegetação, porém no passado teve suas épocas de opulência. A ordem religiosa dos beneditinos foi responsável pela administração do engenho. A implantação dessa máquina açucareira se deu nas terras de massapê próximo a desembocadura do rio Sergi em terras que pertenciam a Mem de Sá e foram herdadas por seus filhos. No período açucareiro foi reconhecido como o rei dos engenhos brasileiros por conta da alta produção e rendimentos (SCHWARTZ, 1988). Na cartografia destacamos em vermelho vários pontos de povoamento na Vila de São Francisco. Nela é possível identificar as áreas que pertencem atualmente ao município de São Francisco do Conde como: São Bento, Marapé, Ilha das Fontes, São Lourenço, além de outras povoações do Recôncavo. O rio Sergipe do Conde também é sinalizado nesta produção. A representação da nuvem de fumaça indica engenho em operação (engenho Sergipe do Conde). A numeração disposta nos trechos de navegação mostra a batimetria do canal navegável sentido a porção Norte do Recôncavo.

**Figura 35** - Cartografia “Sinus Omnium Sanctory” com destaque em vermelho para a sinalização de um engenho em funcionamento na parte Norte da Ilha



Fonte: Biblioteca Nacional.gov.br/cartografia. Acessado em 26/02/2021.

A terceira cartografia “Bahia de Todos os Santos: aufgenommen nach der Natur” foi produzida pelo alemão Naehér Julius em 1878 em sua viagem de quatro meses ao Recôncavo baiano. Além de cartografar os lugares onde passou, o viajante fez belas litografias de locais

que lhe chamaram a atenção. A cartografia que inserimos abaixo (ver figura 35) está dividida em seis quadros com a seguinte disposição: o quadro número 1 mostra uma representação da cidade de Salvador vista do navio que adentrava a baía. Já o quadro dois mostra a casa do Senhor Ferreira Bandeira conhecido na região como Barão de Fiais, dono de vários engenhos na Vila de Santo Amaro. O quadro três revela o cenário do Recôncavo baiano no período imperial. O cronista destaca o engenho de Ferreira Bandeira na vila de Santo Amaro. No quadro quatro temos uma representação da baía com as rotas náuticas para chegar às vilas e engenhos.

Na parte cinco da cartografia temos a representação da capela e engenho Mataripe situados na vila de São Francisco. A área do engenho Mataripe atualmente é ocupada pela primeira refinaria de petróleo criada no Brasil na década de 1960 (Refinaria Landulpho Alves). Dentro do complexo industrial ainda é possível notar as ruínas da capela do engenho Mataripe e de outras edificações do período imperial.

Na parte seis, o autor retrata a Vila da Barra do Sergipe do Conde (atualmente São Francisco do Conde) com destaque para a Ilha de Cajaíba em frente. No período imperial a ilha pertencia ao militar brasileiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão que recebeu o título de Barão de Cajaíba. O cronista alemão tomou nota do cenário turbulento pelo qual passava a ilha naquele período do século XIX. Naehler Julius comenta a revolta dos escravizados que culminou na morte do Barão de Cajaíba. O senhor de engenho foi morto por 19 homens que eram mantidos como escravizados no engenho. Em depoimento os escravizados alegaram ter praticado a violência como vingança aos maus tratos sofridos no dia a dia de trabalho no engenho. Na região o Barão era conhecido por suas atrocidades cometidas contra os escravizados. De passagem pela Ilha, o cronista alemão relata também a beleza do lugar e chama a atenção para a grande costa de manguezal repleta de siris vermelhos.

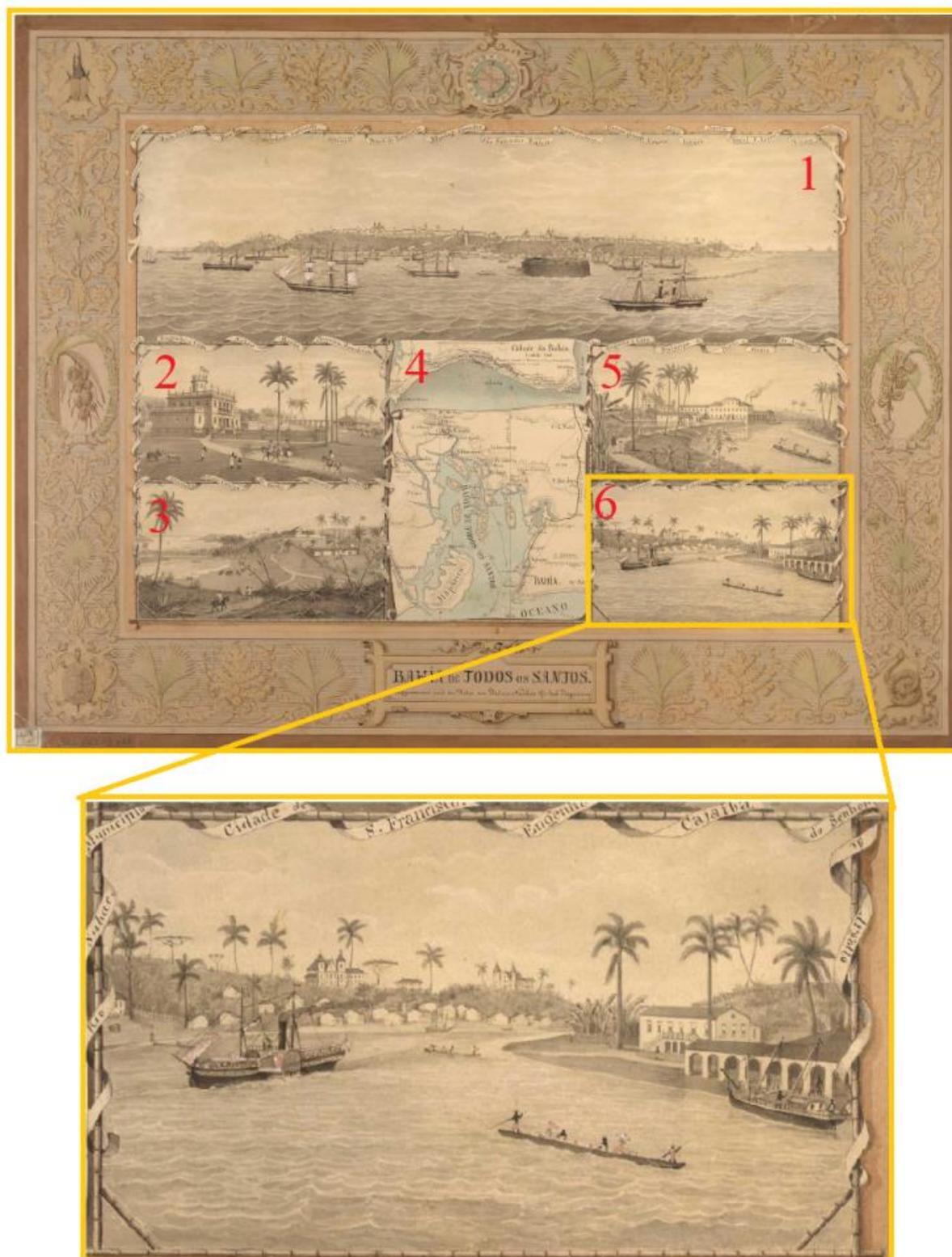
Em destaque com ampliação o quadro seis mostra várias embarcações em frente ao engenho e duas delas fazem o transporte de pessoas do engenho Cajaíba para a vila de São Francisco. Em uma das canoas é possível notar a presença de quatro escravizados e duas senhoras fazendo a travessia. Dois dos escravizados governam a canoa a remo enquanto os outros aparecem sentados como acompanhantes das senhoras na embarcação.

Com relação a casa grande temos a representação feita pelo cronista da fachada do casarão colonial que se apresenta com dois pavimentos, sendo que o térreo aparece com três portas. Podemos inferir que as reformas ao longo do tempo suprimiram duas entradas, restando na atualidade apenas uma. Outro elemento que aparece representado e que se manteve sem alteração foi a escada dupla para acessar o pavimento superior.

A cartografia traz ainda duas palmeiras imperiais na fachada que segundo o relato de populares essas árvores foram trazidas do Rio de Janeiro e plantadas pelo Barão. Na atualidade vários elementos estéticos foram introduzidos a fachada que é ornamentada por seis palmeiras imperiais e em volta foi construído um muro baixo com gradil decorado. O portão principal tem a frente uma escada semicircular feita em mármore de carrara que aparece e desaparece conforme o movimento da maré. Um outro elemento que não figura na cartografia é a alvenaria de contenção na lateral Sul do Casarão. Na representação de Julius (2011), esses elementos não aparecem.

Há relatos de pessoas idosas e ex-trabalhadores da Ilha de que muitas árvores que compõem o pomar ao fundo do casarão foram plantadas a mando do Barão de Cajaíba que gostava de botânica. Algumas árvores são exógenas como: palmeiras imperiais, tamarindo, fruta pão, amêndoa, manga espada, banana, limão, coco, dendê. Outras árvores são endógenas como araquá, sapoti, jenipapo, cajá, ananás, licuri, aroeira, sumaúma, paineira, oiti e sibipiruna. O extrativismo de frutas da Ilha de Cajaíba é fundamental para o comércio e subsistência de muitas famílias que residem nos municípios de Santo Amaro da Purificação, Saubara e São Francisco do Conde.

**Figura 36** - cartografia “Bahia de Todos os Santos: aufgenommen nach der Natur” de Nacher Julius com destaque para litografia representando a Ilha de Cajaíba à direita.



Fonte: Biblioteca Nacional.gov.br/cartografia. Acessado em 26/02/2021.

Por meio da cartografia histórica apresentada podemos perceber as mudanças no que se refere a ocupação da Ilha em várias épocas. A utilização dos mapas, aliados a outras fontes de pesquisa, é uma prática que nos ajuda a elucidar várias questões em uma pesquisa, seja ela do campo da Geografia, História ou Arqueologia. Em seu livro intitulado Uma história do mundo em doze mapas, Jerry Brotton traz algumas considerações sobre a arte de mapear:

O anseio de mapear é um instinto humano básico e duradouro. Onde estaríamos sem mapas? A resposta é, obviamente, 'perdidos', mas os mapas fornecem respostas a muito mais perguntas do que simplesmente como ir de um lugar a outro (BROTTON, 2014, p. 10).

Em posse da cartografia procedemos com a análise dos elementos presentes ou ausentes na representação de Cajaíba. Cada cartografia mostrou elementos que revelam as transformações ocorridas no espaço ao longo do tempo. Um aspecto que não aparece nas cartografias aqui elencadas é a representação do manguezal e acúmulos de conchas, porém os escritos dos cronistas do mesmo período de produção em sua maioria relatam a presença e abundância destes nas margens da BTS.

Em 1899 Salvador Pires Aragão escreveu um livro intitulado “Estudos sobre a Bahia Cabralia e Vera Cruz”. Neste o autor revela alguns aspectos da região da BTS no período oitocentista. A colina que margeia a costa traz árvores e arbustos em tons diferentes de verde dando um aspecto alegre e encantador à paisagem do lugar. O manguezal bem como as plantas nativas e exógenas com valor de alimentação e para construção são reveladas pelo escritor:

O sopé da colina e o mar, é constituído por arbustos e árvores, entre os quais predominam as pequenas palmeiras de variadas espécies. Entre estas as que mais abundam são: as jussaras, os mussandós e os ouricurys (diferentes dos do Norte). Vemos depois, as moitas de capiongos, de cajoeiros, massarandubas, arará bravo, ariticum, almessegueiros, de frutos therebentinados, gravatás e cardos de várias espécies; trepadeiras como guarú, a jarrinha e o maracujá da praia e finalmente alteirosos coqueiros resultado do trabalho humano. A mata, em tempo não muito remoto, estava bem próxima a costa. (ARAGÃO, 1899, p. 11).

Quando o autor dá ênfase aos coqueiros como resultado do esforço humano ele está se referindo a uma espécie exógena que foi introduzida na BTS. Ao contrário do “ouricurys” citado na obra. Esta palmeira é nativa do Brasil e podemos inferir que foi muito utilizada pelos indígenas como alimento extraindo a polpa e o coco. Daí em locais como a Ilha de Cajaíba ter ocorrência de instrumentos quebra coquinho. Já as folhas da palmeira atualmente são utilizadas por comunidades indígenas na produção de cestarias.

Nas lutas da independência do Brasil na Bahia em 1822 a Ilha de Cajaíba foi o local de instalação de uma bateria de canhões além de arregimentar homens contra a invasão portuguesa no Recôncavo (VARNHAGEN, 1878). A ilha de Cajaíba foi ao longo do tempo representada como local de embates violentos, mas por outro lado os viajantes também notaram um espaço com uma beleza natural e rico ecossistema que chama a atenção. O manguezal foi sinalizado por Sousa (1587), Varnhagen (1878), Schwartz (1988) e Julius (2011) como o lugar onde os habitantes retiravam o alimento e material para construção além de ser um elemento que pitoresco a paisagem do lugar.

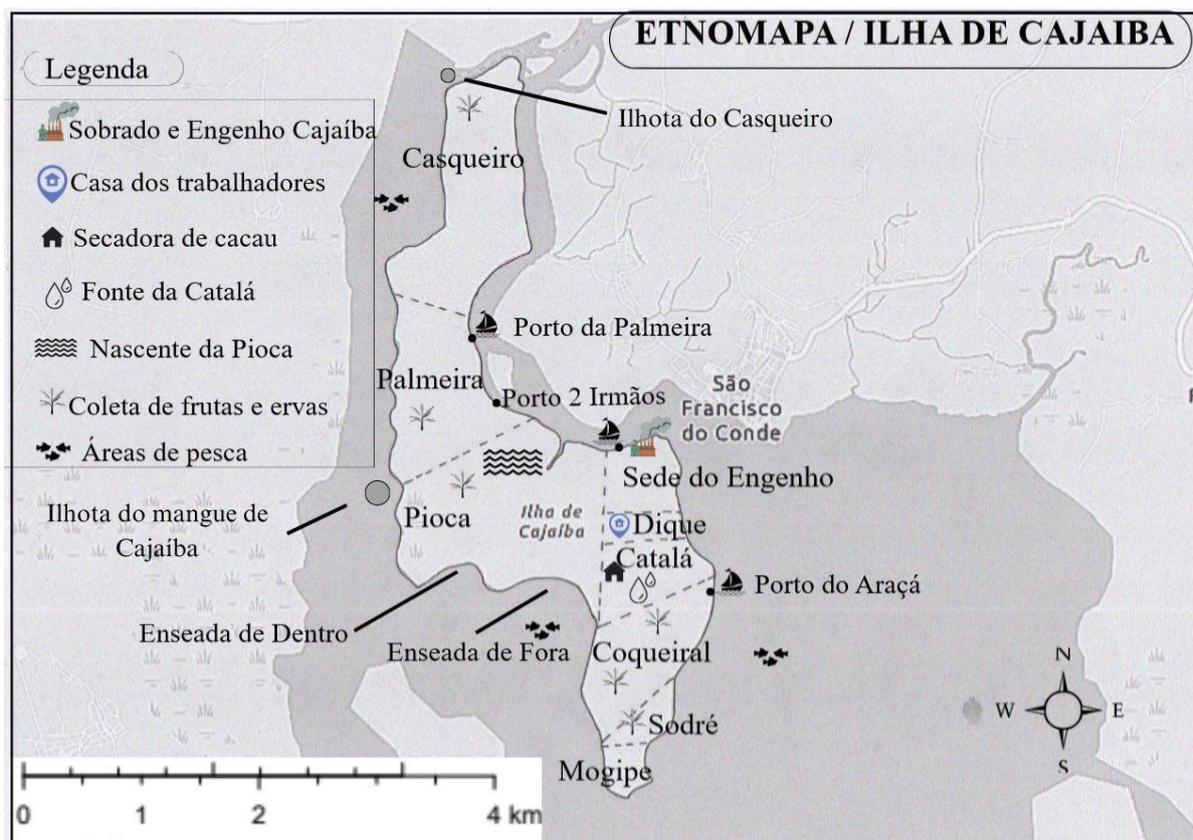
### 5.5. ETNOMAPA DA ILHA DE CAJAÍBA

A produção do etnomapa levou em conta as informações e os saberes das pessoas que usufruem de algum modo da ilha e seus recursos. O etnomapa produzido como representação de Cajaíba traz demarcações da ilha indicada pelos entrevistados que destacaram as formas de uso que a população faz atualmente do lugar. São sinalizações que indicam topônimos, trilhas, espaços que abrigam ruínas do período colonial, locais de pesca, mariscagem, roças de subsistência, espaços de coleta de frutas, ervas medicinais, nascente de água, portos de atracação das embarcações e enseadas (ver figura 36). O etnomapa ajudou em primeira mão a identificar os locais com potencial arqueológico. O cruzamento de informações dos entrevistados com informações da pesquisa bibliográfica nos indicou que em 1918 a ilha foi comprada pelo comendador Bernardo Martins Catharino que usufruiu até a sua morte em 1944, passando a propriedade a sua filha Almerinda Catharino. Com a morte da senhora Almerinda o local foi herdado pela neta Alice Maria que a vendeu em 1980 ao empresário Luiz Augusto Sacchi (SOARES, 2008). Na atualidade a Ilha pertence a duas entidades. A prefeitura de São Francisco do Conde detém os direitos da parte Norte e Oeste, onde estão sinalizadas no Etnomapa com os topônimos: Casarão e Engenho Cajaíba, Secadora de cacau, Casas antigas dos trabalhadores, Pioca, Palmeira e Casqueiro. Já o grupo Property Logic<sup>3</sup> Ficou com a parte Sul que compreende: Catala, Coqueiral, Sodré e Mogipe.

---

<sup>3</sup> Empresa estrangeira que comprou parte da ilha de Cajaíba em 2006 com o projeto de construir um Eco resort. O empreendimento traria um grande impacto ambiental no território de modo a afetar drasticamente a pesca e mariscagem. Atualmente a ilha encontra-se no Mapa de Conflitos da Fiocruz por conta da vulnerabilidade socioambiental.

**Figura 37** - Etnomapa da Ilha de Cajaíba com divisão ilustrativa das localidades por linha tracejada



Fonte: Elaborado por Fabrício Sena, Ednete Sacramento com a colabora o dos entrevistados (pescadores e marisqueiras), entre 2021 e 2022.

O Casarão e Engenho Cajaíba remontam ao período colonial quando a Ilha foi lugar de planta o de cana e produ o de a u ar. Atualmente as edifica es figuram como pontos turísticos do município e são tombadas pelo (IPAC/BA) Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. A secadora de cacau fica em uma área central da Ilha e foi construída em uma época em que o lugar funcionou como fazenda de cacau. Na secadora as amêndoas do cacau eram secadas antes de serem comercializadas. Ao lado da secadora de cacau na dire o Leste encontra-se a área da Pioca. Segundo os trabalhadores e pessoas que frequentam a Ilha, o local tem terras férteis ótimas para planta o de aipim e quiabo. Na década de 1990 o local era destinado para produ o de quiabo a ser comercializado para a capital (Salvador). Do alto da Pioca olhando em dire o ao Norte encontram-se as duas áreas de mata atlântica preservada que são nomeadas como Palmeira e Casqueiro.

Na parte Sul da Ilha temos três áreas que na atualidade são mais utilizadas pelos pescadores: Mogipe, Sodré e Catal . O Mogipe   o extremo Sul de Cajaíba onde acontece a pesca de rede, o Sodré   o lugar onde pescadores e marisqueiras pernoitam no período da

pescaria e Catala é o local onde se encontra a fonte de água doce na Ilha. Muito próximo a Ilha de Cajaíba encontram-se duas Ilhotas conhecidas como Ilhota do Casqueiro e Ilhota do Mangue, ambas são locais de coletas de frutas como jenipapo, cajá e dendê. Já nas enseadas de Dentro e de Fora são locais utilizados na pesca e mariscagem. O nome desses locais e suas potencialidades foram revelados por pescadores e marisqueiros que frequentam a Ilha e sobrevivem dos frutos marinhos e terrestres oriundos dela.

O engenho Cajaíba na atualidade é conhecido no imaginário popular, do município de São Francisco do Conde, pelas histórias contadas sobre o período da escravização quando os homens e mulheres escravizados usaram a resistência por meio da camuflagem. Eles utilizavam peles de animais para disfarçar a fuga do engenho Cajaíba. Com o passar do tempo essa prática foi incorporada à cultura do município. A resistência de outrora deu lugar à figura de uma careta<sup>4</sup> chamada de Capa Bode. Essa expressão cultural tem destaque nos desfiles do carnaval cultural do município. Outras curiosidades estão presentes nas narrativas de pessoas que trabalharam na Ilha. Alguns vigilantes da prefeitura que que monitora o Engenho e o Casarão afirmam ter visões de escravizados nos arredores e muito choro em noite de lua cheia. Além dessas histórias, Cajaíba também preserva uma riqueza que é o patrimônio natural.

O plano de construção de um resort na Ilha em 2009 foi matéria de disputa entre os municípios (que em sua maioria tem ligação com a coleta de frutas, pesca e mariscagem no local) e o grupo estrangeiro Property Logic Brasil. No mapa de conflitos, elaborado pela Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz (2021), o grupo Property Logic aparece como sendo um grupo europeu do ramo hoteleiro que tem projetos espalhados por diversos países.

Nas audiências públicas, a população e os órgãos ligados ao meio ambiente mostraram os impactos ambientais negativos do empreendimento. Em meio a essa luta a empresa Property desistiu da construção do resort na Ilha de Cajaíba. Em 2015 o casarão colonial e o engenho foram cenários para a novela “Velho Chico” da Rede Globo. Atualmente a administração das edificações históricas fica por conta da prefeitura municipal de São Francisco do Conde que faz a gestão do local recebendo turistas e visitas técnicas de estudo.

---

<sup>4</sup> Caretas intituladas Capa Bode são homens e mulheres que se vestem mascarados no carnaval cultural de São Francisco do Conde. É uma forma de resistência do período Colonial em que os escravizados da Vila de São Francisco e Ilha de Cajaíba saíram em fuga dos engenhos mascarados e camuflados em peles de animais fugindo dos castigos praticados pelos senhores de engenho. Neste contexto vão surgir no pós-abolição uma manifestação cultural chamada de Careta Capa Bode. Trata-se dos mascarados que vão às ruas no desfile de momo do município.

Ao longo de dois anos de pesquisa com idas e vindas da Ilha de Cajaíba foi traçado um mapa arqueológico com a plotagem de (18) sítios arqueológicos e um paleontológico (ver figura 38).

**Figura 38-** Mapa arqueológico da Ilha de Cajaíba pertencente ao município de São Francisco do Conde, Bahia.



#### LEGENDA

- S.01 Sítio do Mangue (Lítico)
- S.02 Sítio Porto do Casqueiro (Sambaqui)
- S.03 Sítio Rampa do Casqueiro (Histórico)
- S.04 Sítio Costa da Cana Brava (Lítico)
- S.05 Sítio Costa da Palmeira (Lítico)
- S.06 Sítio Porto da Palmeira (Sambaqui)
- S.07 Sítio Enseada de Dentro 01 (Sambaqui)
- S.08 Sítio Enseada de Dentro 02 (Sambaqui)
- S.09 Sítio Enseada de Fora (Sambaqui)
- S.10 Sítio Sobrado e Engenho Cajaíba (Histórico)
- S.11 Sítio Viveiro de Peixe (Histórico)
- S.12 Sítio Ruínas da Secadora de Cacau (Histórico)
- S.13 Sítio Polidores Porto do Araçá (Lítico)
- S.14 Sítio Cacimbas do Sodrê (Lítico)
- Sítio Ilhota do Casqueiro (Sambaqui)
- Sítio Ilhota do Mangue (Lítico)
- Sítio Porto Dois Irmãos (Histórico)
- Sítio da Católica (Histórico)

Os sítios levantados até então não eram conhecidos, ou seja, são sítios novos no cenário arqueológico baiano. Foram (5) campanhas com uma média de 41 km percorridos na execução da prospecção oportunista, (33) trinta e três pessoas consultadas no âmbito do levantamento oral (entrevistas) antes das campanhas arqueológicas *in situ*, (11) onze colaboradores envolvidos nas atividades de campo e três cartografias históricas analisadas.

Uma das particularidades encontradas na Ilha de Cajaíba é que dos seis (6) sítios sambaquis encontrados na Ilha quatro ficam em frente a áreas de apicuns. As áreas de apicuns do ponto de vista geológico são áreas recentes que foram formadas a partir da deposição de material siliciclásticos sendo a preamar responsável pelo transporte até as áreas de manguezal, Hadlich *et al* (2009). Ainda segundo os autores foram feitas sondagens em apicuns da BTS e os resultados revelaram que nos níveis de 20 a 50 cm foram encontrados extratos de ostras (malacológicos), troncos e raízes de manguezal mortos indicando a sobreposição dos apicuns aos manguezais.

Os sítios sambaquis encontrados em Cajaíba próximos aos apicuns podem ser apenas uma parte do sítio, porque com o aumento do nível do mar e o avanço dos apicuns devem ter encoberto boa parte dos sítios encontrados à margem da BTS. Um exemplo latente é o sítio da Ilhota do Casqueiro. A transformação da paisagem do sítio foi descrita pelo Sr. Roque (morador e pescador), ao relatar que na sua infância em 1960 a Ilhota tinha a margem toda rodeada de pedras de beira de maré (arenito), algumas possivelmente com marcas de amolar. Atualmente, ou seja, sessenta e três (63) anos depois, a área foi toda coberta pelo manguezal de forma que não foi possível identificar os polidores descritos presumivelmente ali por Calderón e pelo Sr. Roque.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos foi desafiador e nos obrigou a criar muitas estratégias durante a execução das campanhas de levantamento de sítios arqueológicos. Em campo passamos por áreas com casas de abelhas. Durante a terceira e quarta campanha na área da Palmeira e Ilhota do Mangue fomos picados por abelhas. Outro fator que dificultou as caminhadas em busca de sítios foram as trilhas alagadas no manguezal para acessar locais como Ilhota do Mangue e Ilhota do Casqueiro.

Com a finalização dos levantamentos em campo voltamos para uma das indagações propostas no início da pesquisa: "quais os tipos de sítios arqueológicos estão presentes na Ilha

de Cajaíba? Os sítios de Cajaíba se assemelham ou diferem dos outros presentes na BTS?”. A resposta é que a Ilha de Cajaíba detém uma grande área de terra com potencial arqueológico. Nas campanhas identificamos sítios sambaquis, líticos e históricos. Por Cajaíba ser implantada dentro da BTS em um contexto de estuário e costa marítima seus sítios se assemelham a outros já pesquisados em Ilhas e áreas próximas. Uma peculiaridade que diferencia Cajaíba de outros sítios pesquisados em zonas da BTS são os sítios polidores. Até o momento, apenas a Ilha de Cajaíba apresentou esses polidores em rocha arenítica em contexto de Ilha dentro da BTS.

A partir do levantamento bibliográfico levantado na presente pesquisa foi detectado no Estado da Bahia três sítios com polidores embora possa ter outros que não conseguimos alcançar. Os sítios localizados foram: Sítio Reitora em Cruz das Almas, sinalizado pelo professor Luydy Fernandes, Angolá e Pedra do Índio, Santana (2013).

Com relação aos sítios sambaquis da BTS nota-se uma frequência na ocorrência de alguns materiais arqueológicos. Nos sambaquis da Ilha do Paty, Ilha das Vacas e Ilha dos Frades aparecem as mesmas espécies de moluscos e crustáceos que também são encontrados na Ilha de Cajaíba. Outro fator em comum que ocorre em Cajaíba e nos contextos de sambaquis da BTS são os lascamentos em seixos. As pesquisas arqueológicas desenvolvidas na região, Calderón (1964) e Santana (2019), mostram a presença de muitas lascas de seixos em quartzo hialino, leitoso, percutores e quebra coquinho. Durante a campanha na Ilhota do Mangue foram identificadas também algumas lascas de sílex, em outras pesquisas arqueológicas em área de influência da BTS essa matéria prima lítica não aparece.

Na BTS a ocorrência do material cerâmico é notável nos sítios arqueológicos já pesquisados até o momento, a exceção é o sambaqui da Ilha do Pati que não revelou material cerâmico. Nos demais sítios foram encontrados fragmentos cerâmicos de vários períodos de ocupação. Nos sambaquis da Ilha de Cajaíba aparecem cerâmicas indígenas grafitadas, Tupi, torneadas e vidradas.

Com o resultado alcançado na presente pesquisa pode-se conjecturar que a Ilha foi ocupada por vários grupos humanos no decorrer do tempo. Nota-se que houve presença de grupos Sambaquieiros, ceramistas Tupi e nos tempos mais recentes a Ilha foi habitada por portugueses e africanos. O lugar carece de um projeto que abarque a pesquisa arqueológica interventiva a fim de levantar o material arqueológico em subsuperfície. Já por parte da Secretaria de Cultura e Turismo municipal deve investir em pesquisas, ações de promoção e proteção do patrimônio presente na ilha. Os munícipes e turistas têm direito a conhecer (fruir) também o Patrimônio Arqueológico relativo aos povos originários que estão na ilha.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Tainã Moura. **O espólio Intelectual de Valentin Calderón: possibilidades para o estudo da história da arqueologia na Bahia.** 17º Seminário Nacional de História da Ciência. Anais eletrônicos, UNIRIO/RJ, 2020.

AMORIM, Carlos Eduardo dos Santos. **A formação Maracangalha no compartimento sudoeste da Bacia do Recôncavo: Sentido do fluxo e Paleotensão associados.** Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geologia da UFBA, Salvador, 2018.

ANDRADE, Jailson B. de. HATJE, Vanessa. organizadores. **Baía de Todos os Santos: aspectos oceanográficos** - Salvador: EDUFBA, 2009.

ARAGÃO, Salvador Pires de Carvalho e. **Estudos sobre a Bahia Cabrália e Veracruz.** Bahia, Encadernação de Reis, 1899.

ARAÚJO, Astolfo. G. de M. **As Geociências e suas implicações em teoria e métodos arqueológicos.** Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 3: 35-45, 1999.

BRYMAN, ALAN. **Quantity and Quality in Social Research.** New York, Routledge, 1995.

BROTON, Jerry. **Uma história do mundo em doze mapas.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BOADO, Felipe Criado. **Construcción social del espacio y reconstrucción arqueológica del paisaje.** Boletín de antropología americana, nº 24, diciembre 1991.

BOADO, Felipe Criado. **Arqueológicas. La razón perdida.** Barcelona: Bellaterra, 2012.

CALDERÓN, Valentin. **O sambaqui da Pedra Oca.** Universidade Federal da Bahia - Instituto de Ciências Sociais. Salvador-Bahia, 1964.

CALDERÓN, Valentin. **Contribuições para o conhecimento da arqueologia do Recôncavo e do Sul da Bahia.** In: **Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: Resultados preliminares do quinto ano 1969-1970.** Museu. Emilio Goeldi. (publicações avulsas, 26). Belem. 1974.

CARDIM, Fernão. **Tratados da Terra e Gente do Brasil.** Salvador: P55 edições, 2014.

CARDOSO, Thiago Mota. **Malhas cartográficas: técnicas, conhecimentos e cosmopolíticas do ato de mapear territórios indígenas.** Trabalho apresentado durante a IV Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia (IV REACT) – 24 a 26 de setembro de 2013 – UNICAMP/SP.

CARDOSO, Thiago Mota; PARRA, Lilian Bulbarelli; e MORDECIN, Isabel Fróes. **Mapas em Movimento: os (des)caminhos de uma prática cartográfica junto aos potiguara.** Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 71-111, jul./dez. 2017.

DAVES, Larissa F. FACCIO, Neide Barrocá. **Arqueologia da Paisagem pelo viés geossistêmico: Sitio Arqueológico Piranjuba.** Soc. Nat. Uberlândia, Minas Gerais. V. 33. 2021.

DEAN, Warren. **A Botânica e a Política Imperial: Introdução e Adaptação de Plantas no Brasil Colonial e Imperial.** Conferência feita no Instituto de Estudos Avançados da USP no dia 21 de junho de 1989.

DOMINGO, Inés; BURKE, Heather; SMITH, Claire. **Manual de Campo del Arqueolog.** Ariel, 2015.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O que é Realidade.** Editora Brasiliense: São Paulo, 1994.

ESPIRITO SANTO, José Jorge do. **São Francisco do Conde: resgate de uma riqueza cultural.** Editora Antares comunicação: Salvador, 1998.

ETCHEVARNE, C. FERNANDES H, L. **Patrimônio arqueológico pré-colonial. Os sítios de sociedades de caçadores coletores e dos grandes grupos de horticultores ceramistas, antes da chegada dos portugueses.** In: ETCHEVARNE, Carlos. PIMENTEL, Rita. (organizadores). Patrimônio Arqueológico da Bahia. Salvador: SEI, 2011.

ETCHEVARNE, C.; FERNANDES, L. **Apontamentos para uma Arqueologia do Recôncavo Baiano.** In: CAROSO, C., TAVARES, F.; PEREIRA, C., orgs. Baía de todos os santos: aspectos humanos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 28-48.

FAGUNDES, Marcelo. PIUZANA, Danielle. **Estudo teórico sobre o uso do conceito de paisagem em pesquisas arqueológicas.** Revista Latino-americana de Ciências – Sociais. Niñez, enero-junio, 8 (1): 205 – 220, 2010.

FERNANDES, L. A; COMERLATO, C. (Orgs). **Arqueologia e patrimônio cultural na UFRB: 10 anos de pesquisas (livro eletrônico).** Editora Pelotas BasiBooks, 2020.

FERNANDES, H. L. A; SILVA, C. C. S; D´OLIVEIRA SILVA. **O sepultamento Tupinambá do centro de Salvador.** In: Veredas patrimoniais: escritos em arqueologia e patrimônio cultural / Organizadores, Carlos Alberto Santos Costa, Henry Luydy Abraham Fernandes e Suzane Tavares de Pinho Pêpe. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020.

FIOCRUZ. BA - **Comunidades pesqueiras e quilombolas lutam contra instalação de resort na ilha de Cajaíba.** [mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br](http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br), 2021. Acesso em 06/10/2021.

FONTANELLI, Paola De Rossi. **Proveniência dos arenitos-reservatório de água profunda do campo de Jubarte, Bacia de Campos, Margem Continental brasileira.** Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2007.

GASPAR, M. D. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

GORDILLO, Inés. **La noción de paisaje em arqueologia: formas de estudio y aportes al patrimonio.** Jangwa Pana, Vol. 13, 195-208, 2014.

HADLICH, Gisele Mara. Ucha, J. M. **Apicuns: Aspectos Gerais, Evolução Recente e Mudanças Climáticas Globais.** Revista Brasileira de Geomorfologia, 2009.

JABOATÃO, Antônio de Santa Maria, (1695-1779). **Novo orbe seráfico brasílico ou chronica dos frades menores da província do Brasil.** Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de M. Gomes Ribeiro, 1779.

JULIUS, Naeher. **Excursões na província da Bahia: a terra e a gente da província brasileira (1881)**. Salvador: cian, 2011.

LANATA, José Luiz. **Los componentes del paisaje arqueológico**. Revista de Arqueologia Americana, 13, Institute Panamericano, 1997.

LLOBERA, M. **Arqueología del paisaje em el siglo XXI. Reflexiones sobre el uso de los SIG y modelos matemáticos**. In: La aplicación de los SIG em la Arqueología del paisaje. Editores: Universitat d'Alacan, España, 2006.

MORAIS, J. L. **A Arqueologia e o fator Geo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, 9: 3-22, 1999.

MORAIS, J. L. **Tópicos de Arqueologia da Paisagem**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 10: 3-30, 2000.

NÓBREGA, Manuel da. **Cartas Jesuíticas Cartas do Brasil (1549-1560)**. Bahia: Edição P55, 2021.

OTT, Carlos. **Pré-história da Bahia**. Salvador, editora Progresso, 1958.

OREJAS, Almudena. **Arqueología del Paisaje: de la reflexión a la planificación**. Revista. AESPA, 68, 1995.

RENFREW, C. BAHN, P. **Arqueologia: teorias, métodos y prácticas**. Madrid, Ed. Akal, 1993.

RODET, M.J. NASCIMENTO, S.A.; MARIANO, D.F. *et al.* **Metodologia de prospecções geoarqueológicas dentro de uma bacia (exemplo da bacia do rio Peruaçu, Minas Gerais, Brasil)**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 12: 25-41, 2002.

RUBIN, J. C. R; SILVA, R. T. **Arqueologia, dinâmica das vertentes e perdas de solo**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 14: 179-193, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE. **Lei Complementar nº 04/2017 de 24 de julho de 2017**. Acesso em: 23/12/2021.

SANTANA, C.C. S. et al. **Sobre a Ocorrência de Sítios dos Amoladores – Polidores Fixos no Litoral da Bahia**, R. Museu Arq. Etn., São Paulo, n. 23, p. 173-177, 2013.

SAMPAIO, Theodoro. **O tupi na geografia nacional**. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.

SANTANA, Joyce Avelino Carneiro. **Paisagem sambaqueira do holoceno recente: sambaquis do Paty e Ilha das Vacas, Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil**. Tese/ UEFS. Laranjeiras, 2019.

SANTOS, L.C.M., Boos, H., Sano, E.E. *et al.* **Manejo e conservação do caranguejo *Cardisoma guanhumí* (Crustacea: Gecarcinidae) com base em fatores ambientais e pesqueiros: um estudo de caso no Brasil**. *Zonas Húmidas Ecol Manage* 30, 389–403 (2022). Acessado em <https://doi.org/10.1007/s11273-022-09868-2> (10/05/2022).

SOARES, Ivan Dórea Cancio. **Parecer técnico científico da vistoria arqueológica na Ilha de Cajaíba**. Centro de Estudos das Ciências Humanas, Salvador, 2008.

SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brazil em 1587**. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1587.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550–1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TENÓRIO, M.C. **Os amoladores polidores fixos**. In: Revista de Arqueologia, 16, p.87-108, 2003.

TEIXEIRA, Jonatã Barbosa. **Petrografia de rochas reservatório areníticas e relação com diferentes técnicas de obtenção de parâmetros petrofísicos**. Dissertação (Mestrado em Geociências - Geoquímica Ambiental) - Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2016.

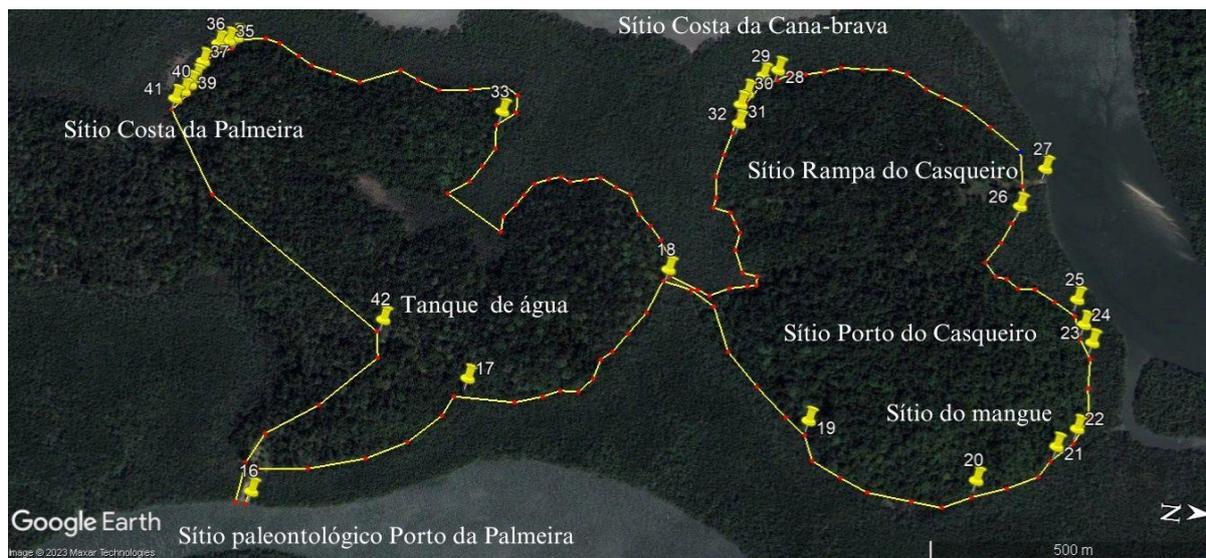
TORRES, Rodrigo. **Projeto Observa baía – Linha de Pesquisa sobre Patrimônio Cultural Subaquático da Baía de Todos os Santos. Relatório Parcial (Junho 2015 a Abril 2016)**. Observa baía – Observatório de Riscos e Vulnerabilidades da Baía de Todos os Santos. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, (1816-1878). **História geral do Brazil [...] antes de sua separação e independência de Portugal, pelo visconde de Porto Seguro, natural de Sorocaba**. Rio de Janeiro: Em casa de E. e H. Laemmert, 1878.

VELLOSO, J. **KIRIMURÊ**. Compositores: J. Velloso. In: J. Velloso e Os Cavaleiros de Jorge. Intérprete: J. Velloso. [S. l.]: Biscoito Fino, 2009. 1 CD, faixa 2.

VILLAESCUSA, Ricardo González. **Arqueología del paisaje e historia agraria**. Revista d'Historia Medieval 7, January 1996.

**APÊNDICE A** - Imagem com percurso da prospecção oportunista na área que compreende o setor da Palmeira e do Casqueiro. Imagem editada por Luydy Fernandes e Fabrício Sena.



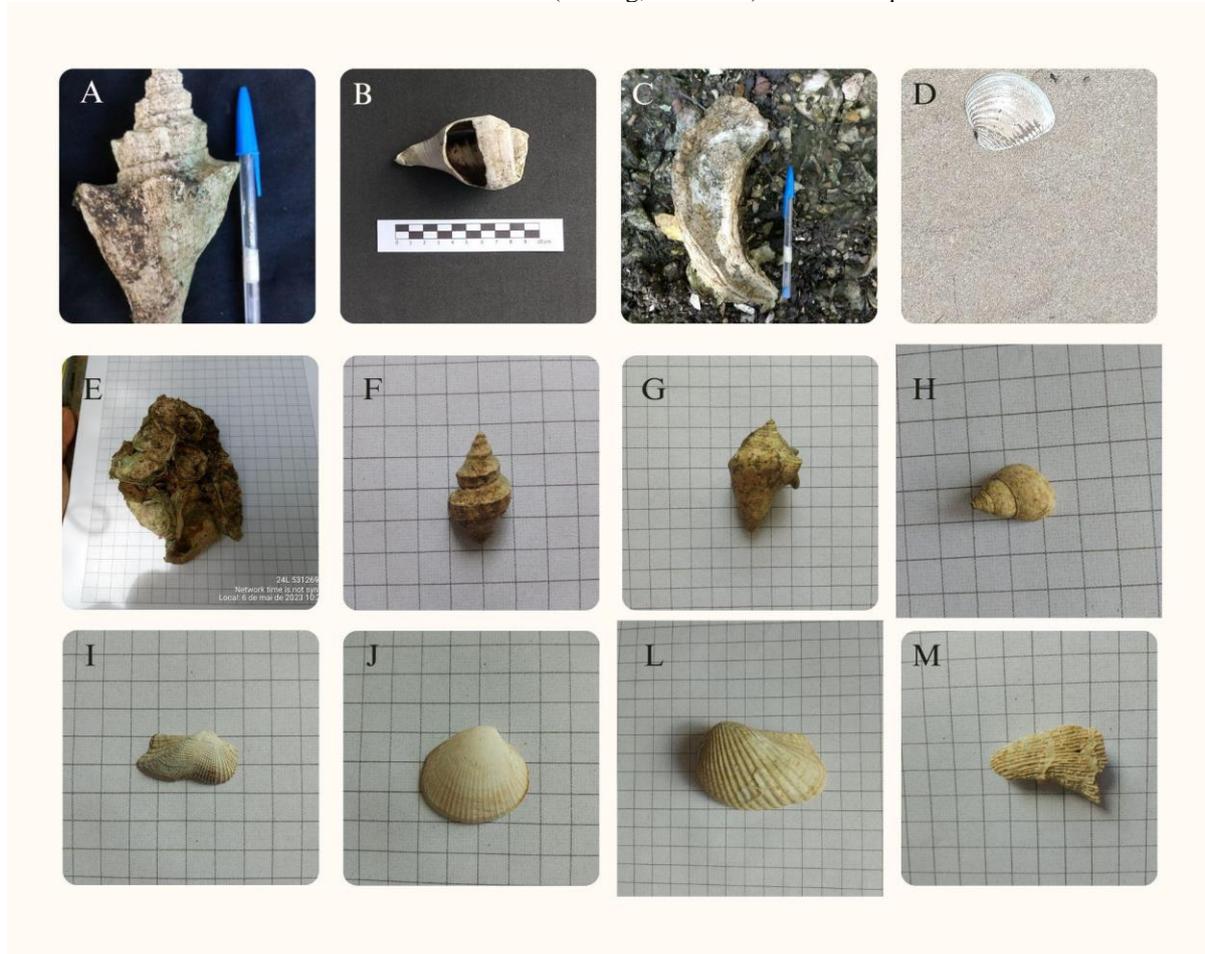
**APÊNDICE B** - Imagem com percurso da prospecção oportunista ida e volta na área que compreende o setor do Porto Dois Irmãos, Enseada de Dentro e Enseada de Fora. Imagem editada por Luydy Fernandes e Fabrício Sena.



**APÊNDICE C** - Imagem com percurso da prospecção oportunista na trilha que cobre os setores do Sobrado e Engenho Cajaíba, Catala, Porto do Araçá e Sodré. Imagem editada por Luydy Fernandes e Fabrício Sena.

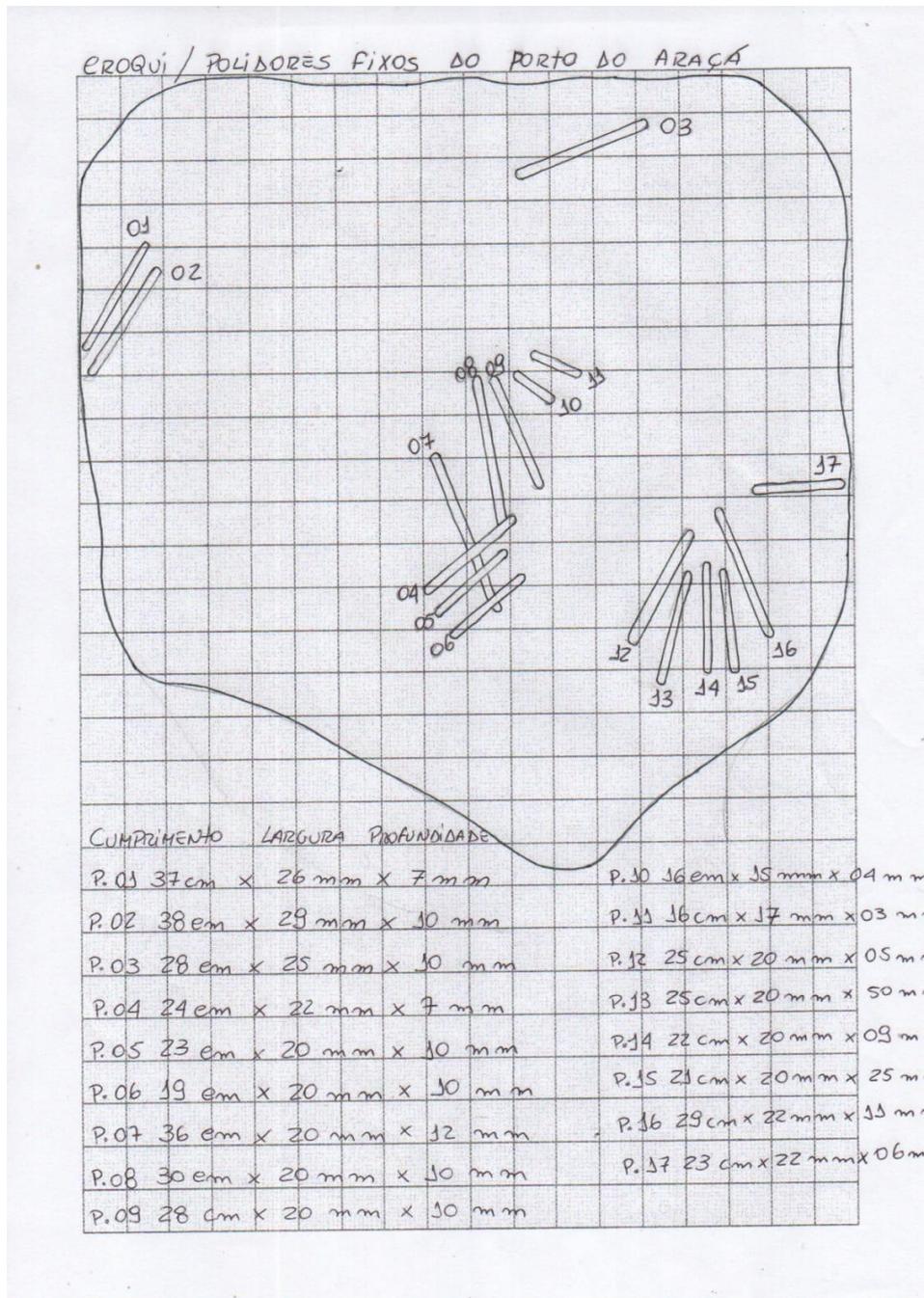


**APÊNDICE D** - (prancha 01) malacológicos marinhos registrados em superfície nos sambaquis da Ilha de Cajaíba. Classificação segundo nomes populares dados por pescadores locais e nome científico identificado pelo professor Alisson Sousa Matos: **A** carangodé / *Pugilina tupiniquim* Abbate & Simone, 2015; **B** tapu / *Turbinella laevigata* Anton, 1838; **C** ostra de mergulho; **D** chumbinho / *Anomalocardia flexuosa* (Linnaeus, 1767); **E** ostra de mangue / *Crassostrea* sp; **F** búzio / *Aurantilaria aurantiaca* (Lamarck, 1816); **G** peguari / *Strombus pugilis* Linnaeus, 1758; **H** *Haplocochlias swifti* (Vanatta, 1913); **I** *Lamarcka imbricata* (Bruguière, 1789); **J** sarnambi; **L** rala coco / *Anadara notabilis* (Röding, 1798) **M** parte de um coral.



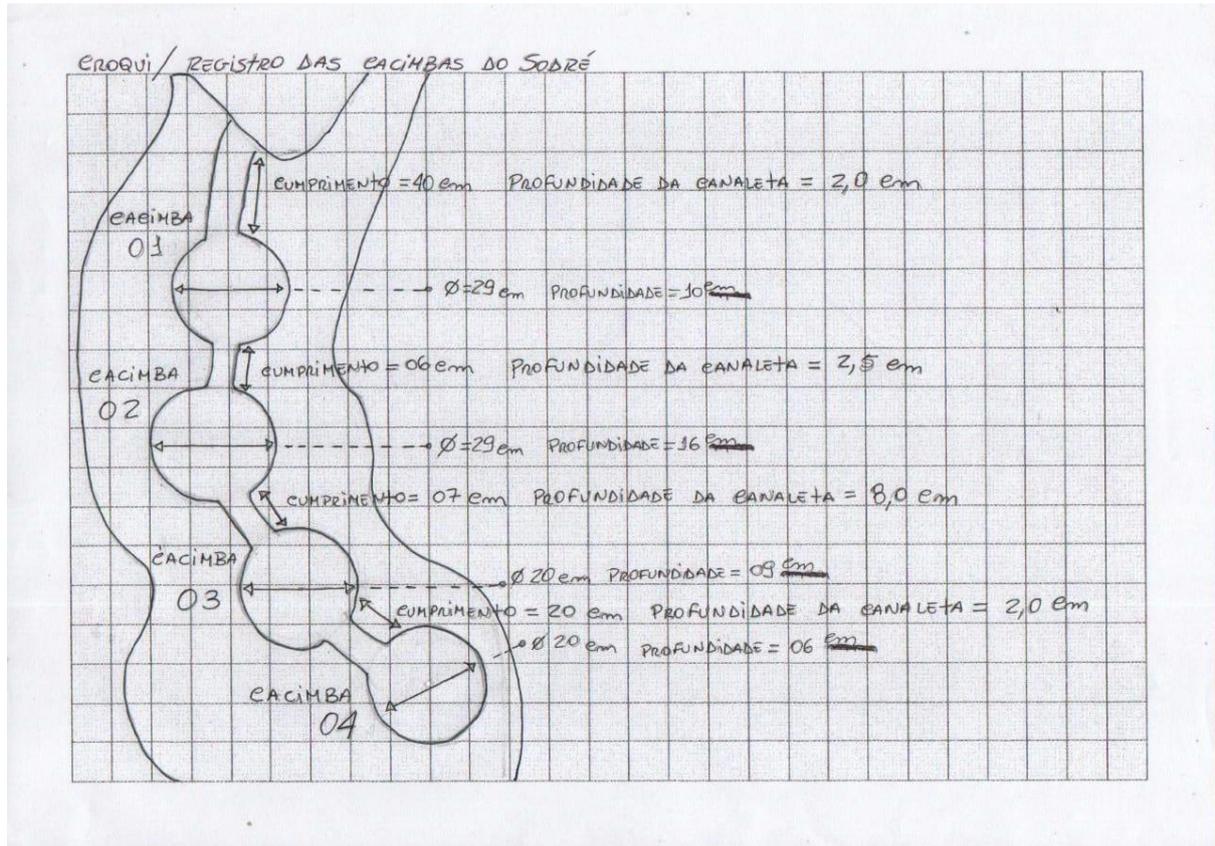
**Foto:** Fabricio Sena, 2022.

APÊNDICE E - Imagem com croqui dos polidores do Porto do Araçá.



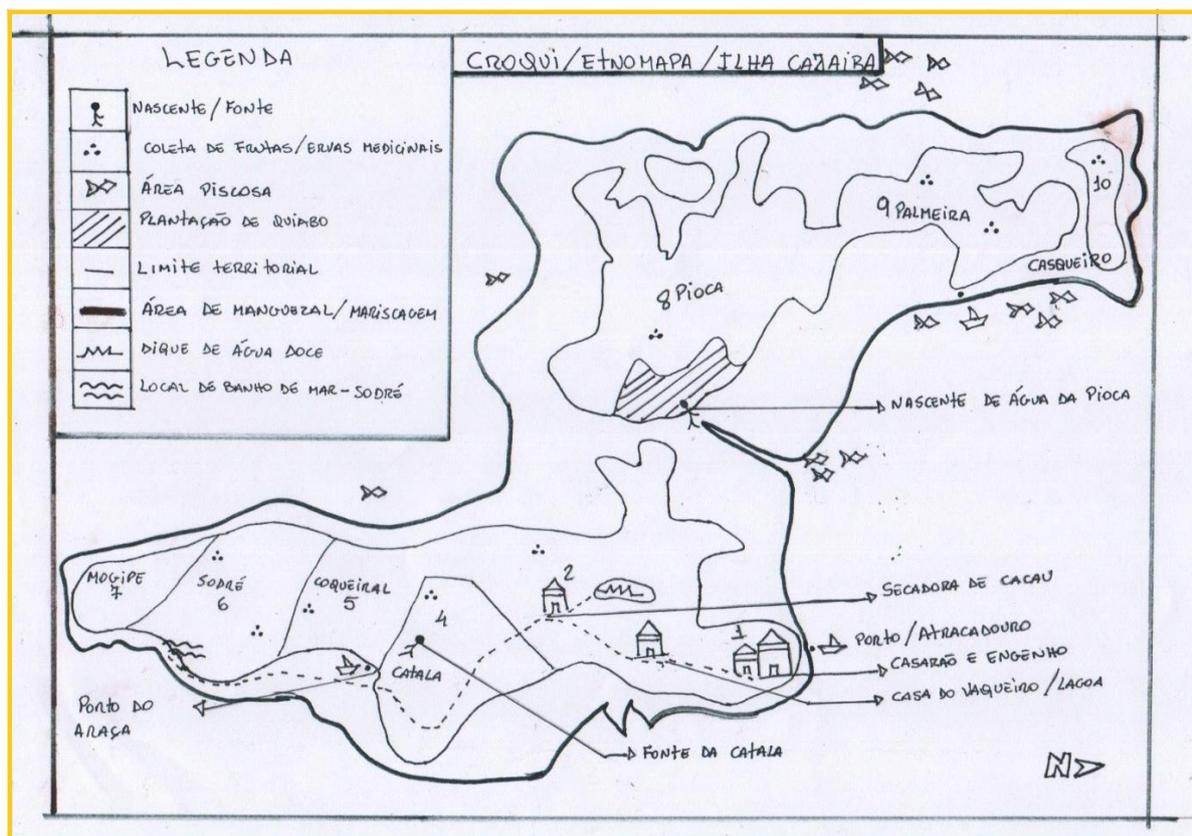
Croqui: Fabricio Sena

APÊNDICE F - Imagem com croqui das cacimbas do Sodré.



Croqui: Fabricio Sena

**APÊNDICE G** - Imagem da primeira versão do Etnomapa manuscrito construído com informações da comunidade.



**Croqui:** Fabricio Sena

**APÊNDICE H** - Imagens de supostas pré-formas para adornos sobre fragmentos de conchas coletadas no sítio Ilhota do Mangue em Cajaíba.



**Foto:** Fabricio Sena, 2023.

**ANEXO A - Ficha de registro de sítios arqueológicos da Ilha de Cajaíba**

Nome do sítio: Mangue

Outras designações e siglas: -

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Costa do casqueiro

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico com lascas de quartzo hialino e leitoso, na parte norte da ilha, em zona

Sítios relacionados: de mague, sob influência da maré.

CNSA:

UF: BA

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir de São Francisco do Conde, atravessando o canal com uma embarcação até o porto da Palmeira. Daí, trilha para a direita, margeando o manguezal, sentido porto do Casqueiro.

Comprimento: 100 m Largura: 20 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 200 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531732 N:8605672

Perímetro: Zona:24 E:531685 N:8605739

Zona:24 E:531658 N:8605808

Zona:24 E:531623 N:8605842

Zona: E: N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 8 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Rio

Altitude: 1 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio/Mar

Distância: 1 m

Rio: Sergi

Bacia: Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  
 Floresta estaciona  
 Campinarana  
 Capoeira  
 Savana (cerrado)  
 Savana-estépica (caatinga)  
 Estepe

Outra: Manguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  
 Via pública  
 Estrutura de fazenda  
 Pasto  
 Plantio  
 Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificado

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

Nome do sítio: Porto do Casqueiro  
 Outras designações e siglas: -  
 Município: São Francisco do Conde  
 Localidade: Ilha de Cajaíba  
 Outras designações da localidade: Costa do casqueiro  
 Descrição sumária do sítio: Sambaqui sujo, ou seja, mescla de conchas com sedimento, situado numa encosta baixa na zona do manguezal.  
 Sítios relacionados:

CNSA:  
UF: BA

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde  
 Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro  
 CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde UF: BA  
 E-mail: Fone/Fax:  
 Ocupante atual:

Acesso ao sítio:  
 Comprimento: 90 m Largura: 10 m Altura máxima: 2 m (a partir do nível do solo)  
 Área: 900 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento  
 Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth  
 Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

## Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531436 N:8605844  
 Perímetro: Zona:24 E:531392 N:8605830  
 Zona:24 E:531467 N:8605860  
 Zona:24 E:531444 N:8605835  
 Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69  
 Em mapa Margem de erro: 6 m

Unidade geomorfológica: Planície  
 Compartimento topográfico: Rio  
 Altitude: 1 m (com relação ao nível do mar)  
 Água mais próxima: Rio/Mar  
 Distância: 1 m  
 Rio: Sergi  
 Bacia: Sergi

## Outras referências de localização:

## Vegetação atual:

Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira  
 Outra: Manguezal

## Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada  
 Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena  
 Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

## Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Sambaqui, berbigueiro, concheiro  
 Forma: Linear  
 Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso  
 Outra:

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufbr.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** O sítio encontra-se parcialmente coberto pela vegetação e parcialmente eodido pela ação das marés. É de percepção muito difícil, devido a quantidade de serrapilheira sobre os poucos vestígios antrópicos em superfície.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHL/UFRB

Atualizações:

Data: 07/10/2023

Assinatura: Fabrício de Sena Ferreira

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | <b>Quantidade:</b>  |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

Quartzo hialino e leitoso

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

**Outros vestígios inorgânicos:**

Acervo / Instituições: Laboratório de Documentação e Arqueologia - UFRB

Números de catálogo: Em processamento

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Erosão pela ação da maré

**Outros fatores antrópicos:****Possibilidades de destruição:**

Medidas para preservação: Pesquisa para melhor conhecer o sítio.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabricio de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00001

**Estruturas:**

- Áreas de refugio  
 De Lascamento  
 De Combustão  
 (fogueira, forno, fogão)  
 Funerárias  
 Vestígios de edificação  
 Vestígios de mineração  
 Alinhamento de pedras  
 Manchas pretas  
 Concentrações cerâmicas
- Canais tipo trincheiras, valetas  
 Círculos de pedra  
 Estacas, buracos de  
 Fossas  
 Muros de terra, linhas de argila  
 Palafitas  
 Paliçadas
- Quantidade:

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado  
 Lítico polido  
 Sobre material orgânico
- Cerâmico  
 Sobre concha

**Outros vestígios líticos:**

Quartzo hialino e leitoso

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

**Outros vestígios inorgânicos:**

Acervo / Instituições: Laboratório de Documentação e Arqueologia - UFRB

Números de catálogo: Em processamento

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições: Tupi  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Erosão pela ação da maré

**Outros fatores antrópicos:****Possibilidades de destruição:**

Medidas para preservação: Pesquisa para melhor conhecer o sítio.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabricio de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00002

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: ludy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
Planta baixa dos locais afetados:		Cópia total de arte rupestre:
Planta baixa de estruturas:		Cópia parcial de arte rupestre:
Perfil estratigráfico:		Ilustração do material:
Perfil topográfico:		Caderneta de campo: 1
Foto aérea:		Video / filme:
Foto colorida: 1		Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Ludy Fernandes

**Observações** O sítio encontra-se parcialmente coberto pela vegetação e parcialmente eoidido pela ação das marés. É de percepção muito difícil, devido a quantidade de serrapilheira sobre os poucos vestígios antrópicos em superfície.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabrício Ferreira / Ludy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHL/UFRB

Atualizações:

Data: 07/10/2023

Assinatura: Fabrício de Sena Ferreira

Nome do sítio: Rampa do Casqueiro

Outras designações e siglas:

CNSA:

Município: São Francisco do Conde

UF:

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Costa do casqueiro

Descrição sumária do sítio:

Sítio histórico composto por uma rampa de embarque e desembarque, atualmente em alvenaria de cimento. Ao lado encontram-se em superfície cerâmicas coloniais e material construtivo.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000

Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio:

Comprimento: 80 m Largura: 8 m Altura máxima: 1 m (a partir do nível do solo)

Área: 160 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023

Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531157 N:8605760

Perímetro: Zona:24 E:531232 N:8605718

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 8 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Rio

Altitude: 1 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio/Mar

Distância: 0m

Rio: Sergi

Bacia: Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Mnaguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro: Porto

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Outro

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta Submerso Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação       | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Faianças finas, tijolo-lajota

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Erosão pela ação da maré

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Pesquisa para melhor conhecer o sítio.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00003

**MINISTÉRIO  
DA CULTURA**

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

**FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \***

**IPHAN**

AREC - Área de Registro e Cadastro

**Nome da instituição:** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Endereço:** Rua 13 de maio, nr 13

**CEP:** 44300-000 **Cidade:** Cachoeira

**UF:** BA

**E-mail:** luydy@ufrb.edu.br

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b> 1
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Video / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 1	<b>Outra:</b>

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabricio de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** A rampa é um local bastante conhecido dos marisqueiros e pescadores que a utilizam para o embarque e desembarque.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabricio Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** *Fabricio de Sena Ferreira*

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN  
INSTITUTO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO  
E ARTÍSTICO  
NACIONAL

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do sítio: Costa da Cana Brava

Outras designações e siglas:

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Costa do casqueiro

Descrição sumária do sítio: Sítio entre a mata e o maguezal. Presença de líticos lascados.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

CNSA:

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir de São Francisco do Conde, atravessando o canal com uma embarcação até o porto da Palmeira. Daí, trilha para a direita, margeando o maguezal, sentido porto do Casqueiro. Depois do porto, segue até o apicum da Palmeira.

Comprimento: 130 m Largura: 10 m Altura máxima: 4 m (a partir do nível do solo)

Área: 1300 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531024 N:8605264

Perímetro: Zona:24 E:531037 N:8605238

Zona:24 E:531073 N:8605212

Zona:24 E:531096 N:8605202

Zona:24 E:531132 N:8605202

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 4 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio/Mar

Distância: 20m

Rio: Sergi

Bacia: Sergi

GPS DATUM: SAD69

Em mapa Margem de erro: 4 m

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Manguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial Tipo de sítio: Acampamento  
 Multicomponencial  De contato Forma: Linear  
 Histórico Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

Quartzo hialino e leitoso

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

 Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente
**FILIAÇÃO CULTURAL:**
**Artefatos líticos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:
**Datações absolutas:****Datações relativas:**
 Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%  
 Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias
**Outros fatores naturais:****Outros fatores antrópicos:**

Possibilidades de destruição: Atividade agrícolas futuras

**Medidas para preservação:**Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa
 Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00004

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Como os demais, este sítio também é de difícil visualização por conta da baixa densidade de vestígios em superfície e da grande cobertura vegetal do solo.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira

Nome do sítio: Costa da Palmeira

**Outras designações e siglas:**

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Apicum da Palmeira

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico lascado na faixa de transição entre a mata e o manguezal.

Sítios relacionados: Porto da Palmeira

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000

Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

**Acesso ao sítio:** A partir de São Francisco do Conde, atravessando o canal com uma embarcação até o porto da Palmeira. Daí, trilha para a direita, margeando o manguezal, sentido porto do Casqueiro. Depois do porto, segue até o apicum da Palmeira.

Comprimento: 75 m Largura: 10 m Altura máxima: 3 m (a partir do nível do solo)

Área: 750 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023

Órgão:  IBGE  DSG Outro Escala:**Delimitação da área / Coordenadas UTM**

Ponto central: Zona: 24 E: 531080 N: 8604244

Perímetro: Zona: 24 E: 531065 N: 8604276

Zona: 24 E: 531073 N: 8604262

Zona: 24 E: 531117 N: 8604222

Zona: E: N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 6 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 3 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio/Mar

Distância: 4m

Rio: Sergi

Bacia: Sergi

**Outras referências de localização:****Vegetação atual:**

- Floresta ombrófil  
 Floresta estaciona  
 Campinarana  
 Capoeira  
 Savana (cerrado)  
 Savana-estépica (caatinga)  
 Estepe

Outra: Manguezal

**Uso atual do terreno:**

- Atividade urbana  
 Via pública  
 Estrutura de fazenda  
 Pasto  
 Plantio  
 Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade**Categoria:**

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

**Estruturas:**

- Áreas de refugio  
 De Lascamento  
 De Combustão  
 (fogueira, forno, fogão)  
 Funerárias  
 Vestígios de edificação  
 Vestígios de mineração  
 Alinhamento de pedras  
 Manchas pretas  
 Concentrações cerâmicas
- Canais tipo trincheiras, valetas  
 Círculos de pedra  
 Estacas, buracos de  
 Fossas  
 Muros de terra, linhas de argila  
 Palafitas  
 Paliçadas
- Quantidade:

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado  
 Lítico polido  
 Sobre material orgânico
- Cerâmico  
 Sobre concha

**Outros vestígios líticos:**

Quartzo hialino e leitoso

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:**

Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:**

Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:**

Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:****Outros fatores antrópicos:**

Possibilidades de destruição: Atividade agrícolas futuras

**Medidas para preservação:**Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00005

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Video / filme:
	Foto colorida:	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Sítio lítico lascado percebido na encosta voltada para o manguezal. É possível que se estenda para o interior da ilha, onde não conseguimos prospectar devido à densidade da vegetação.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:**

*Fabrício de Sena Ferreira*

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do sítio: Porto da Palmenira

Outras designações e siglas:

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Apicum da Palmeira

Descrição sumária do sítio: Sambaqui coberto por mata e manguezal. Grande acúmulo de malacológicos

Sítios relacionados: misturados com sedimento escuro, humoso e argiloso.

Costa da Palmeira

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir de São Francisco do Conde, atravessando o canal com uma embarcação até o porto da Palmenira. Daí, trilha para a direita, margeando o manguezal, sentido porto do Casqueiro. Depois do porto, segue até o apicum da Palmeira.

Comprimento: 60 m Largura: 20 m Altura máxima: 5 m (a partir do nível do solo)

Área: 1200 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531177 N:8604196

Perímetro: Zona:24 E:531150 N:8604214

Zona:24 E:531163 N:8604206

Zona:24 E:531192 N:8604182

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69

Em mapa Margem de erro: 6 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 2 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio/Mar

Distância: 5m

Rio: Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: manguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro: coleta de frutas

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Sambaqui, berbigueiro, concheiro

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00006

**Estruturas:**

- Áreas de refugio  
 De Lascamento  
 De Combustão  
(fogueira, forno, fogão)  
 Funerárias  
 Vestígios de edificação  
 Vestígios de mineração  
 Alinhamento de pedras  
 Manchas pretas  
 Concentrações cerâmicas
- Canais tipo trincheiras, valetas  
 Círculos de pedra  
 Estacas, buracos de  
 Fossas  
 Muros de terra, linhas de argila  
 Palafitas  
 Paliçadas
- Quantidade:

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado  
 Lítico polido  
 Sobre material orgânico
- Cerâmico  
 Sobre concha

Outros vestígios líticos:

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo: Em processamento

**Arte rupestre:**  Pintura  Gravura  Ausente
**FILIAÇÃO CULTURAL:**
**Artefatos líticos:** Tradições:  
 Fases:  
 Complementos:  
 Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
 Fases:  
 Complementos:  
 Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
 Estilos:  
 Complementos:  
 Outras atribuições:
**Datações absolutas:****Datações relativas:**
**Grau de integridade:**  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

**Fatores de destruição:**  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

**Relevância do sítio:**  Alta  Média  Baixa

**Atividades desenvolvidas no local:**  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres
**Nome do responsável pelo registro:** Fabricio de Sena Ferreira**Endereço:** Rua da Igreja, nr 06, São Bento**CEP:** 43900-000 **Cidade:** São Francisco do Conde**UF:** BA**E-mail:** fabricio.setursfc@gmail.com**Fone/Fax:****Data do registro:** **Ano do registro:** 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)**Nome do projeto:** Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00006

**MINISTÉRIO  
DA CULTURA**

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

**FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \***

**IPHAN**

AREC - Área de Registro e Cadastro

**Nome da instituição:** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Endereço:** Rua 13 de maio, nr 13

**CEP:** 44300-000 **Cidade:** Cachoeira

**UF:** BA

**E-mail:** luydy@ufrb.edu.br

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b> 1
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Video / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 1	<b>Outra:</b>

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabricio de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Sambaqui percebido na encosta voltada para o manguezal. É possível que se estenda para o interior da ilha, onde não conseguimos prospectar devido à densidade da vegetação.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabricio Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** *Fabricio de Sena Ferreira*

Nome do sítio: Enseada de Dentro 1

**Outras designações e siglas:**

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

**Outras designações da localidade:****Descrição sumária do sítio:**

Sambaqui às margens de um grande apicum, em área de transição para a mata.

**Sítios relacionados:**

Grande acúmulo de mariscos parcialmente cobertos por sedimentos.

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Grupo Property Logic

**Endereço:**

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir de São Francisco do Conde, de barco até o porto Dois Irmãos. Depois, a pé, atravessa-se a área do Chalé rumo à Enseada de Dentro.

Comprimento: 140 m Largura: 10 m Altura máxima: 2 m (a partir do nível do solo)

Área: 1400 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023

Órgão:  IBGE  DSG  Outro

Escala:

**Delimitação da área / Coordenadas UTM**

Ponto central: Zona:24 E:531982 N:8602534

Perímetro: Zona:24 E:531874 N:8602570

Zona:24 E:532005 N:8602534

Zona: E: N:

Zona: E: N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 2 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Baía de Todos os Santos

Distância: 5m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

**Outras referências de localização:****Vegetação atual:**

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Manguezal

**Uso atual do terreno:**

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade**Categoria:**

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Sambaqui, berbigueiro, concheiro

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta Submerso Outra:

**Estruturas:**

- Áreas de refugio  
 De Lascamento  
 De Combustão  
(fogueira, forno, fogão)  
 Funerárias  
 Vestígios de edificação  
 Vestígios de mineração  
 Alinhamento de pedras  
 Manchas pretas  
 Concentrações cerâmicas
- Canais tipo trincheiras, valetas  
 Círculos de pedra  
 Estacas, buracos de  
 Fossas  
 Muros de terra, linhas de argila  
 Palafitas  
 Paliçadas
- Quantidade:

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado  
 Lítico polido  
 Sobre material orgânico
- Cerâmico  
 Sobre concha

**Outros vestígios líticos:**

Quartzos leitosos e hialinos

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Erosão pela maré

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00007

**MINISTÉRIO  
DA CULTURA**

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

**FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \***

**IPHAN**

AREC - Área de Registro e Cadastro

**Nome da instituição:** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Endereço:** Rua 13 de maio, nr 13

**CEP:** 44300-000 **Cidade:** Cachoeira

**UF:** BA

**E-mail:** luydy@ufrb.edu.br

**Fone/Fax:**

Documentação produzida (quantidade)			
Mapa com sítio plotado:	1	Foto preto e branco:	
Croqui:		Reprografia de imagem:	
Planta baixa do sítio:		Imagem de satélite:	1
Planta baixa dos locais afetados:		Cópia total de arte rupestre:	
Planta baixa de estruturas:		Cópia parcial de arte rupestre:	
Perfil estratigráfico:		Ilustração do material:	
Perfil topográfico:		Caderneta de campo:	1
Foto aérea:		Video / filme:	
Foto colorida:	1	Outra:	

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Sambaqui sujo, com facilidade e acesso via apicum.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do sítio: Enseada de Dentro 2

Outras designações e siglas:

CNSA:

Município: São Francisco do Conde

UF:

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Sambaqui de baixa densidade em superfície, às margens de um grande apicum, em área de transição para a mata.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Grupo Property Logic

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir de São Francisco do Conde, de barco até o porto Dois Irmãos. Depois, a pé, atravessa-se a área do Chalé rumo à Enseada de Dentro.

Comprimento: 100 m Largura: 20 m Altura máxima: 1 m (a partir do nível do solo)

Área: 2000 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023

Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:532195 N:8602276

Perímetro: Zona:24 E:532171 N:8602296

Zona:24 E:532179 N:8602280

Zona:24 E:532255 N:8602286

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69

Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 2 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Baía de Todos os Santos

Distância: 5m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Manguesal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Sambaqui, berbigueiro, concheiro

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta

Submerso

Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Estruturas:**

- Áreas de refugio**  
 **De Lascamento**  
 **De Combustão**  
 (fogueira, forno, fogão)  
 **Funerárias**  
 **Vestígios de edificação**  
 **Vestígios de mineração**  
 **Alinhamento de pedras**  
 **Manchas pretas**  
 **Concentrações cerâmicas**
- Canais tipo trincheiras, valetas**  
 **Círculos de pedra**  
 **Estacas, buracos de**  
 **Fossas**  
 **Muros de terra, linhas de argila**  
 **Palafitas**  
 **Paliçadas**
- Quantidade:**

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado**  
 **Lítico polido**  
 **Sobre material orgânico**
- Cerâmico**  
 **Sobre concha**

**Outros vestígios líticos:**

Quartzo hialino e leitoso

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

**Arte rupestre:**  Pintura  Gravura  Ausente
**FILIAÇÃO CULTURAL:**
**Artefatos líticos:** Tradições:  
 Fases:  
 Complementos:  
 Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
 Fases:  
 Complementos:  
 Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
 Estilos:  
 Complementos:  
 Outras atribuições:
**Datações absolutas:****Datações relativas:**
**Grau de integridade:**  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

**Fatores de destruição:**  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: erosão pela maré

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

**Relevância do sítio:**  Alta  Média  Baixa

**Atividades desenvolvidas no local:**  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres
**Nome do responsável pelo registro:** Fabrício de Sena Ferreira**Endereço:** Rua da Igreja, nr 06, São Bento**CEP:** 43900-000 **Cidade:** São Francisco do Conde**UF:** BA**E-mail:** fabricio.setursfc@gmail.com**Fone/Fax:****Data do registro:** **Ano do registro:** 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)**Nome do projeto:** Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00008

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida:	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabricio de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações**

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabricio Ferreira / Luydy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

Data: 07/10/2023

Assinatura: *Fabricio de Sena Ferreira*

Nome do sítio: Enseada de Fora

Outras designações e siglas:

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Sambaqui de pequenas dimensões e baixa densidade de conchas, misturadas com sedimento.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Grupo Property Logic

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir de São Francisco do Conde, de barco até o porto Dois Irmãos. Depois, a pé, atravessa-se a área do Chalé rumo à Enseada de Fora.

Comprimento: 30 m Largura: 10 m Altura máxima: 2 m (a partir do nível do solo)

Área: 300 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023

Órgão:  IBGE  DSG  Outro

Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:533058 N:8602668

Perímetro: Zona:24 E:533052 N:8602674

Zona:24 E:533072 N:8602670

Zona: E: N:

Zona: E: N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 8 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 2 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Baía de Todos os Santos

Distância: 10m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: manguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro: antiga estrada

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Sambaqui, berbigueiro, concheiro

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

**Estruturas:**

- Áreas de refugio**  
 **De Lascamento**  
 **De Combustão**  
 (fogueira, forno, fogão)  
 **Funerárias**  
 **Vestígios de edificação**  
 **Vestígios de mineração**  
 **Alinhamento de pedras**  
 **Manchas pretas**  
 **Concentrações cerâmicas**
- Canais tipo trincheiras, valetas**  
 **Círculos de pedra**  
 **Estacas, buracos de**  
 **Fossas**  
 **Muros de terra, linhas de argila**  
 **Palafitas**  
 **Paliçadas**
- Quantidade:**

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado**  
 **Lítico polido**  
 **Sobre material orgânico**
- Cerâmico**  
 **Sobre concha**

**Outros vestígios líticos:**

quartzito hialino e leitoso

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Sem coleta

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:**

Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:**

Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:**

Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:

Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Erosão pela maré

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície  Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00009

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida:	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações**

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

Data: 07/10/2023

Assinatura: Fabrício de Sena Ferreira

Nome do sítio: Polidores do Porto do Araçá

Outras designações e siglas:

CNSA:

Município: São Francisco do Conde

UF:

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Porto do Araçá

Descrição sumária do sítio: Conjunto de 17 sulcos para polimento em um bloco de rocha arenítica.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Grupo Property Logic

Endereço:

CEP: Cidade:

UF:

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco até o porto do Araçá de embarcação. Depois, caminhar até o apicum do Araçá. Os polidores estão na encosta de transição para o apicum.

Comprimento: 3 m Largura: 1 m Altura máxima: 2 m (a partir do nível do solo)

Área: 3 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zon:24 E:534119 N:8601280

Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 2 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio/Mar

Distância: 10m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

 Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: manguezal

Uso atual do terreno:

 Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

 Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Polidor

Forma: Irregular

Tipo de solo: apicum

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras: sulcos de polimento

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |                                       |

**Outros vestígios líticos:****Material histórico:****Outros vestígios orgânicos:****Outros vestígios inorgânicos:**

Acervo / Instituições: Sem coleta

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:****Outros fatores antrópicos:**

Possibilidades de destruição: Vandalismo

**Medidas para preservação:**Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00010

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
Planta baixa dos locais afetados:		Cópia total de arte rupestre:
Planta baixa de estruturas:		Cópia parcial de arte rupestre:
Perfil estratigráfico:		Ilustração do material:
Perfil topográfico:		Caderneta de campo: 1
Foto aérea:		Vídeo / filme:
Foto colorida: 5		Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabricio de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações**

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabricio Ferreira / Luydy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHL/UFRB

Atualizações:

Data: 07/10/2023

Assinatura: Fabricio de Sena Ferreira

Nome do sítio: Cacimbas do Sodré

Outras designações e siglas:

CNSA:

Município: São Francisco do Conde

UF:

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Sodré

Descrição sumária do sítio:

Quatro depressões circulares interligadas, produzidas sobre um afloramento

Sítios relacionados:

arenítico em frente ao mar.

Nome do proprietário do terreno: Grupo Property Logic

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco do Conde de barco até o porto do Sodré.

Comprimento: 1 m Largura: 1 m Altura máxima: 1 m (a partir do nível do solo)

Área: 1 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023

Órgão:  IBGE  DSG  Outro

Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 24 E: 534015 N: 8600452

Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 2 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Baía de Todos os Santos

Distância: 0m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 5 m

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófil  | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)           |
| <input type="checkbox"/> Floresta estaciona | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana        | <input type="checkbox"/> Estepe                     |
| <input type="checkbox"/> Capoeira           |   |

Outra: Restinga

Uso atual do terreno:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana     | <input type="checkbox"/> Pasto                         |
| <input type="checkbox"/> Via pública          | <input type="checkbox"/> Plantio                       |
| <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input checked="" type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial          | <input type="checkbox"/> De contato              |
|  | <input type="checkbox"/> Histórico               |

Tipo de sítio: Outro

Forma: Irregular

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | <b>Quantidade:</b>  |
- Outras: depressões circulares produzidas no arenito

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |                                       |

**Outros vestígios líticos:****Material histórico:****Outros vestígios orgânicos:****Outros vestígios inorgânicos:**

Acervo / Instituições: Sem coleta

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:****Outros fatores antrópicos:**

Possibilidades de destruição: Vandalismo

**Medidas para preservação:**Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00011

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
Planta baixa dos locais afetados:		Cópia total de arte rupestre:
Planta baixa de estruturas:		Cópia parcial de arte rupestre:
Perfil estratigráfico:		Ilustração do material:
Perfil topográfico:		Caderneta de campo: 1
Foto aérea:		Vídeo / filme:
Foto colorida: 5		Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Talvez se trata de uma forma de captação e armazenamento da água de uma nascente que hoje não mais existe.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07.10.2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira

Nome do sítio: Ilhota do Casqueiro

Outras designações e siglas:

CNSA:

Município: São Francisco do Conde

UF:

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Ilhota do Seu João Preto

Descrição sumária do sítio: Sítio multicomponencial com lascamentos e artefatos cerâmicos históricos.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco do Conde até a Ilhota do Casqueiro, de barco, sentido São Bráz.

Comprimento: 60 m Largura: 60 m Altura máxima: 10 m (a partir do nível do solo)

Área: 3600 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531244 N:8606178

Perímetro: Zona:24 E:531287 N:8606151

Zona:24 E:531284 N:8606221

Zona:24 E:531205 N:8606192

Zona:24 E:531242 N:8606136

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 4 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Rio

Altitude: 8 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio

Distância: 4m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira  
 Outra: Manguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Habitação (duração indeterminada)

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

**Estruturas:**

- Áreas de refugio  
 De Lascamento  
 De Combustão  
 (fogueira, forno, fogão)  
 Funerárias  
 Vestígios de edificação  
 Vestígios de mineração  
 Alinhamento de pedras  
 Manchas pretas  
 Concentrações cerâmicas
- Canais tipo trincheiras, valetas  
 Círculos de pedra  
 Estacas, buracos de  
 Fossas  
 Muros de terra, linhas de argila  
 Palafitas  
 Paliçadas
- Quantidade:

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado  
 Lítico polido  
 Sobre material orgânico
- Cerâmico  
 Sobre concha

**Outros vestígios líticos:**

lascas de quartzo leitoso

Material histórico: cerâmicas, faianças finas, porcelana, telhas e tijolos-lajota.

Outros vestígios orgânicos: conchas

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo: Em processamento

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabricio de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00012

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO\*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Este sítio não está na ilha de Cajaíba, mas sim num ilhote a noroeste de Cajaíba, do outro lado do rio Sergi.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira.

Nome do sítio: Ilhota do Mangue

Outras designações e siglas:

CNSA:

Município: São Francisco do Conde

UF:

Localidade: Cajaíba

Outras designações da localidade: Pioca

Descrição sumária do sítio: Sítio multicomponencial em uma ilhota cercada pelo manguezal.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco do Conde, de barco, via canal sentido São Bráz, depois segue até a ilhota do Mangue de Cajaíba.

Comprimento: 100 m Largura: 70 m Altura máxima: 15 m (a partir do nível do solo)

Área: 3500 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531101 N:8603310

Perímetro: Zona:24 E:531071 N:8603256

Zona:24 E:531157 N:8603273

Zona: E: N:

Zona: E: N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Planície de inundação

Altitude: 0 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Baía de Todos os Santos

Distância: 15m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: manguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta Submerso Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   |   |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras: -

Material histórico: fainaça fina

Outros vestígios orgânicos: conchas

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo: Em processamento

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

Lascas de quartzo hialino e leitoso, arenito e sílex

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

- 
- Erosão pluvial
- 
- Atividades agrícolas
- 
- 
- Construção de estradas
- 
- Construção de moradias

**Outros fatores naturais:****Outros fatores antrópicos:****Possibilidades de destruição:****Medidas para preservação:**Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabricio de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)			
Mapa com sítio plotado:	1	Foto preto e branco:	
Croqui:		Reprografia de imagem:	
Planta baixa do sítio:		Imagem de satélite:	1
Planta baixa dos locais afetados:		Cópia total de arte rupestre:	
Planta baixa de estruturas:		Cópia parcial de arte rupestre:	
Perfil estratigráfico:		Ilustração do material:	
Perfil topográfico:		Caderneta de campo:	1
Foto aérea:		Video / filme:	
Foto colorida:	1	Outra:	

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaliba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Os lascamentos parecem estar caindo pela encosta até o mangue, na frente sudeste do ilhote.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07.10.2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do sítio: Secadora de Cacau

Outras designações e siglas:

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Catala

Descrição sumária do sítio: Ruínas de uma barcaça de secar cacau da segunda metade do século XX.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Partindo de São Francisco do Conde, de barco, até o proto do Engenho Cajaíba, seguir a trilha sentido Catala.

Comprimento: 10 m Largura: 5 m Altura máxima: 2 m (a partir do nível do solo)

Área: 50 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zon:24 E:533766 N:8602554

Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD69

Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 24 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Represa

Distância: 130m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Retangular

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação       | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Chapas de zinco, telhas, ferragens de construção

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo: Sem coleta

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

Datações relativas: Da segunda metade do século xx em diante.

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00014

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida:	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Sítio ligado às atividades da fazenda do Engenho Cajaíba.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do sítio: Engenho Cajaíba

Outras designações e siglas:

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Sítios relacionados:

Edifício do sobrado do engenho em boas condições, atualmente sem ocupação. Anexo a ele, parte das oficinas, originalmente do engenho de produção de açúcar que foram reutilizadas por longo tempo como curral para o gado.

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco do Conde, de barco, até o porto do Engenho.

Comprimento: 100 m Largura: 30 m Altura máxima: 8 m (a partir do nível do solo)

Área: 300 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zon:24 E:533780 N:8603570

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69

Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Planície de inundação

Altitude: 1 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Baía de Todos os Santos

Distância: 0m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  
 Floresta estaciona  
 Campinarana  
 Capoeira  
 Savana (cerrado)  
 Savana-estépica (caatinga)  
 Estepe

Outra:

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  
 Via pública  
 Estrutura de fazenda  
 Pasto  
 Plantio  
 Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Retangular

Tipo de solo:

Estratigrafia: Parte do terreno é um aterro com presença de faianças, porcelanas e cerâmicas vidradas.

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação       | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | <b>Quantidade:</b>  |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Vidro, metal, faiança fina, cerâmica vidrada, porcelana, cerâmica

Outros vestígios orgânicos: Restos de alimentação (ossos de animais)

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo: Em processamento

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

Datações relativas: Engenho inicialmente construído no séc XVIII. Sua feição atual é do XIX.

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos: Roubo

Possibilidades de destruição: Falta de manutenção adequada

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabricio de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00015

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: ludy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Video / filme:
	Foto colorida: 5	Outra:

**Bibliografia:**

JULIUS, Naeher. Excursões na província da Bahia: a terra e a gente da província brasileira (1881). Salvador: cian, 2011.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaliba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

**Observações** Constação de relevância paisagística, e histórica para o município e para a baía.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Ludy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira.

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN  
INSTITUTO NACIONAL DE HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do sítio: Porto Dois Irmãos

Outras designações e siglas:

CNSA:

Município: São Francisco do Conde

UF:

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Área do Chalé

Descrição sumária do sítio: Sítio histórico caracterizado como um porto, com ruínas de estruturas de casa e

Sítios relacionados: demais cerâmicas.

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco do Conde, por barco, até o porto Dois Irmãos.

Comprimento: 15 m Largura: 10 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 150 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531832 N:8603774

Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Planície de inundação

Altitude: 1 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Baía de Todos os Santos

Distância: 1 m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: manguezal

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação       | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | <b>Quantidade:</b>  |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

Outros vestígios líticos:

**Material histórico:** Faianças finas, tijolo-lajota, telhas, cerâmicas**Outros vestígios orgânicos:****Outros vestígios inorgânicos:** Estrutura semicircular de pedra, talvez um poço para água.**Acervo / Instituições:****Números de catálogo:** Sem coleta**Arte rupestre:**  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:****Grau de integridade:**  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

**Fatores de destruição:**  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:** Erosão pela maré**Outros fatores antrópicos:****Possibilidades de destruição:****Medidas para preservação:****Relevância do sítio:**  Alta  Média  Baixa

**Atividades desenvolvidas no local:**  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

**Nome do responsável pelo registro:** Fabrício de Sena Ferreira**Endereço:** Rua da Igreja, nr 06, São Bento**CEP:** 43900-000 **Cidade:** São Francisco do Conde**UF:** BA**E-mail:** fabricio.setursfc@gmail.com**Fone/Fax:****Data do registro:** **Ano do registro:** 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)**Nome do projeto:** Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00016

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Video / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na Ilha de Cajalba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações**

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

Data: 07/10/2023

Assinatura: Fabrício de Sena Ferreira

Nome do sítio: Casa Velha da Catala

Outras designações e siglas:

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Catala

Descrição sumária do sítio: Ruínas de uma antiga casa.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Grupo Property Logic

Endereço:

CEP: Cidade:

UF:

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco até o porto do Araçá de embarcação. Depois, caminhar até o apicum do Araçá. Seguir a trilha rumo ao coqueiral da Catala.

Comprimento: 10 m Largura: 6 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 60 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zon:24 E:533693 N:8601368

Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Base de vertente

Altitude: 1 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Fonte

Distância: 5m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Retangular

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação       | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Tijolo-lajota, telhas.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo: Sem coleta

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

Datações relativas: Século XIX

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00017

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
Planta baixa dos locais afetados:		Cópia total de arte rupestre:
Planta baixa de estruturas:		Cópia parcial de arte rupestre:
Perfil estratigráfico:		Ilustração do material:
Perfil topográfico:		Caderneta de campo: 1
Foto aérea:		Vídeo / filme:
Foto colorida:		Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaliba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Pouco parece ter restado desse sítio histórico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHU/UFRB

Atualizações:

Data: 07/10/2023

Assinatura: Fabrício de Sena Ferreira.

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome do sítio: Viveiro de peixe

Outras designações e siglas:

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Dois tanques de alvenaria para a criação de peixes, um de água doce e outro de água salgada.

Sítios relacionados: Engenho de Cajaíba

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: De São Francisco do Conde, de barco, até o porto do Engenho.

Comprimento: 87 m Largura: 81 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 7524 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 24 E: 533780 N: 8603570

Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD69

Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Planície de inundação

Altitude: 2 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Fonte

Distância: 0m

Rio: Rio Sergi

Bacia: Rio Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

Floresta ombrófil  Savana (cerrado)  
 Floresta estaciona  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Capim

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Retangular

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificada

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Estruturas:**

- Áreas de refugio  
 De Lascamento  
 De Combustão  
 (fogueira, forno, fogão)  
 Funerárias  
 Vestígios de edificação  
 Vestígios de mineração  
 Alinhamento de pedras  
 Manchas pretas  
 Concentrações cerâmicas
- Canais tipo trincheiras, valetas  
 Círculos de pedra  
 Estacas, buracos de  
 Fossas  
 Muros de terra, linhas de argila  
 Palafitas  
 Paliçadas
- Quantidade:

Outras:

**Artefatos:**

- Lítico lascado  
 Lítico polido  
 Sobre material orgânico  
 Cerâmico  
 Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Pedras aparelhadas para construção

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo: Sem coleta

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Vandalismo, falta de manutenção

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabrício de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00018

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufrb.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Video / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaliba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** Um dos tanques é feito com arenito, aparentemente local. O outro é de rocha exógena, talvez granito.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

**Data:** 07/10/2023 **Localização dos dados:** LADA/CAHL/UFRB

**Atualizações:**

**Data:** 07/10/2023

**Assinatura:** Fabrício de Sena Ferreira

Nome do sítio: Mangue

Outras designações e siglas: -

Município: São Francisco do Conde

Localidade: Ilha de Cajaíba

Outras designações da localidade: Costa do casqueiro

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico com lascas de quartzo hialino e leitoso, na parte norte da ilha, em zona

Sítios relacionados: de mague, sob influência da maré.

CNSA:

UF: BA

Nome do proprietário do terreno: Prefeitura de São Francisco do Conde

Endereço: Paço municipal, Praça da Independência, Centro

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir de São Francisco do Conde, atravessando o canal com uma embarcação até o porto da Palmeira. Daí, trilha para a direita, margeando o manguezal, sentido porto do Casqueiro.

Comprimento: 100 m Largura: 20 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 200 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Google Earth

Ano de edição: 2023 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona:24 E:531732 N:8605672

Perímetro: Zona:24 E:531685 N:8605739

Zona:24 E:531658 N:8605808

Zona:24 E:531623 N:8605842

Zona: E: N:

 GPS DATUM: SAD69 Em mapa Margem de erro: 8 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Rio

Altitude: 1 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio/Mar

Distância: 1 m

Rio: Sergi

Bacia: Sergi

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil  
 Floresta estaciona  
 Campinarana  
 Capoeira  
 Savana (cerrado)  
 Savana-estépica (caatinga)  
 Estepe

Outra: Manguezal

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  
 Via pública  
 Estrutura de fazenda  
 Pasto  
 Plantio  
 Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambientalEm área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não verificado

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidadeExposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | <b>Quantidade:</b>  |

Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

Quartzo hialino e leitoso

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos: conchas

**Outros vestígios inorgânicos:**

Acervo / Instituições: Laboratório de Documentação e Arqueologia - UFRB

Números de catálogo: Em processamento

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:****Datações relativas:**Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Erosão pela ação da maré

**Outros fatores antrópicos:****Possibilidades de destruição:**

Medidas para preservação: Pesquisa para melhor conhecer o sítio.

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Fabricio de Sena Ferreira

Endereço: Rua da Igreja, nr 06, São Bento

CEP: 43900-000 Cidade: São Francisco do Conde

UF: BA

E-mail: fabricio.setursfc@gmail.com

Fone/Fax:

Data do registro: Ano do registro: 2023 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00001

MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Sist. Nac. de Inform. e Indicadores Culturais - SNIIC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO  
ARQUEOLÓGICO \*

IPHAN

AREC - Área de Registro e Cadastro

Nome da instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Endereço: Rua 13 de maio, nr 13

CEP: 44300-000 Cidade: Cachoeira

UF: BA

E-mail: luydy@ufbr.edu.br

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

**Bibliografia:**

Arqueologia da paisagem na ilha de Cajaíba, Baía de Todos os Santos. FERREIRA, Fabrício de Sena. 2023.

Caderno de Campo. Luydy Fernandes

**Observações** O sítio encontra-se parcialmente coberto pela vegetação e parcialmente eodido pela ação das marés. É de percepção muito difícil, devido a quantidade de serrapilheira sobre os poucos vestígios antrópicos em superfície.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Fabrício Ferreira / Luydy Fernandes

Data: 07/10/2023 Localização dos dados: LADA/CAHL/UFRB

Atualizações:

Data: 07/10/2023

Assinatura: Fabrício de Sena Ferreira